



ESDGs!



Co-funded by
the European Union

Sustainable Development Goals in education and in action!
2021-1-CZ01-KA220-HED-000031187

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.





Módulo 1

Desenvolvimento sustentável,
introdução à sustentabilidade,
sustentabilidade como oportunidade no
empreendedorismo



Desenvolvimento sustentável, introdução à sustentabilidade, sustentabilidade como oportunidade no empreendedorismo

O desenvolvimento sustentável ou a sustentabilidade é um conceito frequentemente discutido tanto pelo público como pela esfera profissional (e.g. Van Marrewijk, 2003; Lamb, 2011; Zdražilová, 201, Kunz 2012). Ao longo do desenvolvimento industrial e económico, não foi mente ponderada a eventuais impactos negativos, tais como a poluição atmosférica e hídrica, as alterações climáticas, a sobrepopulação, a migração, a pobreza ou a enorme desigualdade social. (Hummels & Argyrou, 2020). Na década de 1970, porém, o conceito de desenvolvimento sustentável começou a surgir, e cientistas e economistas ambientais pediram limites ao crescimento (por exemplo, Meadows, 1972) e uma estabilização do estado da economia (por exemplo, Daly, 1973).

Embora este termo seja comumente usado e utilizado por várias organizações (Lélé, 1991), é um desafio compreendê-lo e como é interpretado (White, 2013). Isto porque engloba um vasto número de tópicos, que incluem, por exemplo, alterações climáticas, poluição da água e do ar, sobrepopulação, pobreza ou enorme desigualdade social (Hummels & Argyrou, 2021). Assim, é evidentemente um campo abrangente que é difícil de especificar de forma unificada e, portanto, definir. A percepção deste conceito é altamente influenciada pelas diferenças culturais entre os países e o sector económico (Webster 1997; Von Wirén-Lehr, 2001).

Marcos na evolução do desenvolvimento sustentável

Tem havido vários esforços no que se refere a uma definição unificada deste domínio e dos termos que lhe estão associados. Um exemplo de uma definição utilizada de desenvolvimento sustentável é a disponibilizada pela Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento (1987, p. 16), segundo a qual o desenvolvimento sustentável pode ser explicado como "um desenvolvimento que responda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades". No entanto, a Hummels & Argyrou (2021) afirma que esta definição é enganosa e que, graças a ela, muitas empresas são erradamente consideradas contribuintes para o desenvolvimento sustentável. Por esta razão, recomendam a revisão da definição. Ao mesmo tempo, o Gabinete do Governo da República Checa (2017) encara este conceito como um sistema complexo e dinâmico, no qual todas as áreas de interesse estão interligadas, incluindo os pilares económicos, sociais e ambientais, e é crucial respeitar o seu equilíbrio mútuo. Da mesma forma, estudiosos como Kunz (2012) ou Van Marrewijk (2003) explicam o conceito de sustentabilidade usando estas três dimensões, a sua interconexão e o equilíbrio mútuo.

O desenvolvimento sustentável em si é, portanto, mais frequentemente explicado usando três métodos possíveis (Ministry of Regional Development, 2012):

- com base na Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento (1987, p. 16),
- com base em três pilares (económico, ambiental e social),
- com base em ativos de capital (humanos, sociais, naturais, produtivos e financeiros).

O termo desenvolvimento sustentável tem as suas raízes no século XVIII na Europa, principalmente no domínio da silvicultura e da agricultura (Wiersum, 1995). No entanto, só entrou na consciência mais ampla da sociedade na segunda metade do século XX. Conforme descrito acima, o conceito de desenvolvimento sustentável começou a surgir na década de 1970, como cientistas e economistas ambientais apelaram a limitações ao crescimento (por exemplo, Meadows, 1972) e à estabilização do estado da economia (por exemplo, Daly, 1973).

Em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente (ou a Conferência de Estocolmo), que adotou a declaração reconhecendo o direito da humanidade a um ambiente saudável, deu origem ao Programa das Nações Unidas para o Ambiente (Moldan, 2007).

Além disso, em 1987, foi adotado o relatório *Our Shared Future* (ou *Relatório Brundtland*), criado pela Comissão Mundial do Ambiente. (World Commission on Environment and Development, 1987).

No Rio de Janeiro, em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre ambiente e desenvolvimento, foi adotada a Declaração sobre o Ambiente, que elabora os princípios do desenvolvimento sustentável (United Nations, 1992). A ONU aprovou o documento da Agenda 21, que define passos específicos para a implementação do desenvolvimento sustentável a nível local e regional em várias áreas. A Agenda 21 local pode ser vista como um "*plano de ação para o desenvolvimento sustentável*" (Ministry of the Environment, 2022).

Além disso, na Cimeira do Milénio, em Nova Iorque, em 2000, foram igualmente adotados os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ou ODM).

E, em 2012, o plano para criar e posteriormente integrar os Objetivos globais de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi adotado na declaração *The Future We Want* em 2012.

Os ODS são incluídos no documento intitulado "Transforming Our World: Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030", que foi aceite na Cimeira da ONU em 2015. Isto envolve os 17 golos retratados na Figura 1. Estes objetivos são vistos como cruciais para o futuro rumo da sustentabilidade. Todos os Estados-Membros da ONU e representantes da sociedade cívica, da esfera empresarial, da comunidade académica e dos cidadãos de todos os continentes participaram na criação destes objetivos (United Nations, 2020). Os objetivos representam um apelo urgente à ação de todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento numa parceria global (United Nations, 2019).

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

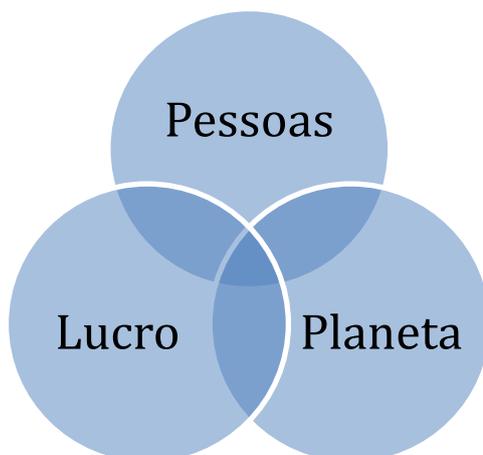


Fonte: OSN, 2022

Os ODS centram-se em domínios-chave dos problemas da sociedade, como a pobreza, as desigualdades sociais, a poluição da água, as alterações climáticas, os conflitos militares, etc., que surgiram ou estão a emergir no decurso do desenvolvimento industrial e económico (que não levou em consideração o meio ambiente ou as externalidades sociais) (United Nations, 2019; Hummels & Argyrou, 2021).

Sustentabilidade, o princípio da linha de fundo tripla e o conceito ESG

Desde a década de 1980, o princípio do triplo resultado tem sido discutido como um conceito de sustentabilidade. Respeitando este princípio, uma empresa e as suas atividades empresariais não se concentram apenas na obtenção de lucro e crescimento económico (aspeto do lucro), mas também no impacto ambiental da sua atividade (aspeto do ambiente, do planeta) e, por último, mas não menos importante, na responsabilidade social da sua ação (aspeto das pessoas). A linha de fundo tripla leva a um entrelaçamento destes três aspetos (Roberts & Cohen, 2002). Segundo Elkington (1998), é necessária a criação de uma nova parceria económica, ambiental e social para alcançar o equilíbrio dentro deste conceito. Esta parceria deve surgir tanto no sector privado como no sector público. Uma representação gráfica da intersecção desta linha de fundo tripla é fornecida na Figura 2.

Figura 2: Linha de Fundo Tripla

Fonte: Roberts & Cohen, 2002

Atualmente, a estratégia do ESG está a ser discutida principalmente, uma vez que se centra na forma de integrar adequadamente elementos de sustentabilidade no funcionamento de uma organização. A abreviatura ESG é criada a partir das letras iniciais das áreas em questão (Asociace společenské odpovědnosti, 2021; World Economic Forum, 2020):

- Ambiente representa a área que considera o papel da sociedade na proteção do planeta (por exemplo, emissões de gases com efeito de estufa, proteção dos solos, utilização da água, biodiversidade, etc.).
- Social (Pessoas) representa a área que considera a responsabilidade das organizações para com os seus colaboradores (por exemplo, ambiente de trabalho seguro, igualdade salarial, diversidade, etc.) .
- Governança representa a área que considera a gestão responsável de uma organização (por exemplo, código ética ou luta contra a corrupção).

O objetivo de uma estratégia ESG corretamente estabelecida é avançar para a sustentabilidade de uma organização de uma forma que não se baseie “**greenwashing**”¹.

¹ O termo greenwashing pode ser usado para denotar uma forma de desinformação, que o objetivo é criar uma impressão entre o público (ou consumidores) da responsabilidade ambiental (ou organização) de uma empresa.

Iniciativas e organizações que lidam com a sustentabilidade

Existe um vasto leque de ferramentas que desempenham um papel fundamental no campo da gestão da atividade sustentável numa organização e no desenvolvimento sustentável. Estas normas, normas e iniciativas oferecem às organizações conselhos e instruções sobre como proceder nas suas atividades sustentáveis e direcioná-las para a frente na sustentabilidade empresarial. As ferramentas mais proeminentes destas estão listadas abaixo:

- *Global Reporting Initiative*

A Global Reporting Initiative ou "GRI" é uma metodologia que é criada através de um conjunto de indicadores que podem ser implementados numa organização; posteriormente, é possível comparar as medições e avaliações da responsabilidade social das organizações. Esta organização internacional independente ajuda empresas, governos e outras organizações a compreender e a comunicar os seus impactos em questões ligadas aos resultados económicos, sociais e ambientais. Esta organização tem promovido relatórios de sustentabilidade desde 1997, e ainda é o padrão mais utilizado para a criação de relatórios não financeiros (KPMG, 2017).

As informações sobre as atividades sustentáveis de uma organização são registadas em "*Diretrizes de Relato Sustentável*". Graças à unificação, estas orientações pertencem hoje à iniciativa mais extensa e objetiva de apresentação de um relatório sobre a sustentabilidade de uma organização. Relatórios criados no âmbito da Global Reporting Initiative avaliam o comportamento de uma organização em termos de leis, normas, regulamentos, diretivas, padrões de comportamento e atividades voluntárias sustentáveis. Ao mesmo tempo, consideram o desenvolvimento destes indicadores a tempo (Global Reporting Initiative, 2021).

- *Responsabilidade (AA 1000)*

A responsabilidade é uma série de padrões através dos quais uma organização tenta melhorar o seu desempenho. O aumento do desempenho de uma organização é alcançado através de uma estratégia de sustentabilidade e tendo em conta os impactos ambientais e sociais da referida organização.

O objetivo da organização sem fins lucrativos da responsabilidade é apoiar o negócio justo (Národní portál, 2021).

- *Diretiva da OCDE para empresas multinacionais*

A diretiva da OCDE intitulada "*Diretrizes para as Empresas Multinacionais*" está entre as ferramentas mais antigas, mais conhecidas e também mais complexas para a área do empreendedorismo socialmente responsável, criada em 1976. Fazia parte da declaração da OCDE sobre investimentos internacionais e empresas multinacionais. Um total de 46 países concordaram em aderir a estas orientações. No entanto, as recomendações que nelas estão ancoradas são voluntárias para as empresas e não podem ser aplicadas (Ministry of Industry and Trade, 2016).

O objetivo das Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais é levar as empresas multinacionais a evitar e limitar os impactos negativos da sua atividade na sociedade.

As áreas que as estas orientações regulam incluem o acesso à informação, aos direitos humanos, ao emprego e às relações laborais, ao ambiente, ao combate ao suborno, aos interesses dos consumidores, à ciência e à tecnologia, à concorrência económica e aos impostos (Ministry of Industry and Trade, 2016).

No entanto, deve acrescentar-se que estas orientações estão de acordo com o Pacto Global das Nações Unidas e a Norma ISO 26000 (Ministry of Industry and Trade, 2016).

- *Pacto Global da ONU*

O Pacto Global das Nações Unidas é uma iniciativa dirigida às empresas que se comprometeram a alinhar as suas atividades e estratégias com dez princípios geralmente aceites no domínio dos direitos humanos, das relações laborais, do ambiente e do combate à corrupção. (Asociace společenské odpovědnosti, 2013). Isto permitirá tomar medidas que conduzam à promoção de objetivos sociais e à implementação de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Národní portál, 2021).

O presente Pacto Global estabelece a apresentação de relatórios anuais de desenvolvimento, ou seja, "*Comunicação sobre o Progresso*". Utilizando este método, uma organização cria esforços na área do mapeamento do quão bem está a cumprir os princípios de atividades sustentáveis. Assim, fornece informações sobre até os impactos negativos do desempenho de uma empresa. Se o relatório de progresso não for publicado por um período superior a um ano, a organização é automaticamente expulsa do Pacto Global da ONU (Asociace společenské odpovědnosti, 2013).

- *Norma ISO 26000*

A Norma ISO 26000 representa a norma para a responsabilidade social das empresas, que tem como objetivo reforçar a responsabilidade das organizações pela sua atividade empresarial e, assim, aumentar a sua participação no desenvolvimento sustentável. Se uma organização aceitar os elementos desta norma, concorda assim em manter os princípios da responsabilidade social das organizações. A norma inclui orientações para melhorar o impacto da organização dentro dos três pilares da linha de fundo tripla, ou seja, o pilar social, económico e ambiental (Managementmania, n.d.).

É importante notar que esta norma não está designada para certificação. No entanto, está intimamente ligada à norma de certificação SA 8000 (Managementmania, n.d.).

- *EMAS*

O instrumento EMAS ou "*Eco-Management and Audit Scheme*" é designado para organizações localizadas na União Europeia. Na UE, esta ferramenta é utilizada desde 1995 e começou a ser utilizada na República Checa em 1998. (European Commission, n.d.).

O objetivo do sistema de gestão e auditoria ambiental é que uma organização tenha uma abordagem ativa de monitorização e gestão eficaz na área da proteção ambiental (European Commission, n.d; Ministry of the Environment, 2020).

No entanto, é necessário cumprir vários critérios que o EMAS exige, que são:

- avaliação introdutória do estado do ambiente,
- publicação e verificação da proclamação sobre o estado do ambiente,
- participação ativa dos colaboradores no processo de melhoria dos impactos de uma empresa no ambiente (EnviWeb, 2005).

Ao mesmo tempo, porém, impõe a responsabilidade de manter uma metodologia específica de auditorias e sua frequência (EnviWeb, 2005).

- *SA8000*

SA8000 é um padrão internacional que ajuda uma organização a criar, defender e usar abordagens socialmente aceitáveis no local de trabalho. Esta norma regula e monitoriza principalmente as condições de trabalho dos trabalhadores e foi utilizada pela primeira vez em 1997 com o objetivo de avaliar a abordagem social em áreas cruciais para a responsabilidade social das empresas. Trata-se do trabalho infantil, do trabalho forçado ou obrigatório, da saúde e da segurança, da liberdade de reunião e do direito a negociações coletivas, discriminação, prática disciplinar, horas de trabalho, recompensas e sistema de gestão.

Elementos do SA8000, como os sistemas de gestão, o envolvimento dos colaboradores e uma cultura de melhoria constante conduzem a melhores condições de trabalho e a um aumento do bem-estar dos colaboradores. Ao mesmo tempo, a produtividade de uma organização é aumentada, as relações com as partes participantes são melhoradas, o acesso ao mercado é apoiado, etc. (Social Accountability International, 2021).

De acordo com Kašparová & Kunze (2013), é possível utilizar as normas acima referidas, com exceção da EMAS, a nível global. Afirmam ainda que as Orientações da OCDE têm limitações territoriais, que são apenas para os membros da organização e lhes fornecem temas relevantes. Isto também diminui a sua aplicabilidade global.

A utilização destas normas por organizações não se limita à dimensão da organização ou do sector. Baseiam-se na gestão de acordo com consultas com os acionistas (Kašparová & Kunz, 2013).

As normas exigem a apresentação de relatórios e, por conseguinte, as organizações que aderirem às normas de sustentabilidade devem apresentar um relatório exaustivo sobre estas atividades. Este relatório deve decorrer das orientações e indicadores que a norma específica exige.

Contrariamente às outras normas acima referidas, a EMAS centra-se apenas na área ambiental, que deve ser comunicada. As outras normas são completamente abrangidas pelo triplo resultado, ou seja, nas áreas económicas, sociais e ambientais. Os pilares individuais têm a maior cobertura no âmbito da Global Reporting Initiative e das normas ISO 26000. Pelo contrário, a norma de responsabilidade tem a cobertura mais estreita (EnviWeb, 2005; Národní portál, 2021). É importante referir que os relatórios também diferem na sua obrigação de serem verificados.

Os relatórios do Pacto Global das Nações Unidas, das Orientações da OCDE ou da ISO 26000 não têm de ser verificados, uma vez que a verificação ocorre numa base voluntária.

Ao mesmo tempo, a obrigação de apresentação regular de relatórios é estabelecida apenas normativamente para o EMAS e o Pacto Global das Nações Unidas. Outras normas exigem a publicação regular e oportuna de informações completas; este, no entanto, não é obrigatório (EnviWeb, 2005; Národní portál, 2021).

Como é evidente, os padrões e os seus relatórios são altamente semelhantes, e depende da organização que escolhe tomar. O capítulo seguinte introduz o conceito de harmonização de normas para a criação do relatório de atividade sustentável que foi discutido no Fórum Económico Mundial no outono de 2020.

Sustentabilidade como oportunidade no empreendedorismo

As alterações climáticas, as transformações na sociedade e a mudança para os conceitos ESG irão logicamente fazer desaparecer alguns sectores empresariais ou forçá-los a transformar o seu modelo de negócio (um exemplo maravilhoso disso é a indústria automóvel ou a área da economia circular, na qual, pelo contrário, surgem novas oportunidades de negócio).

Existem muitos motivos para implementar os princípios da sustentabilidade no seu negócio ou para criar um novo conceito de negócio baseado na abordagem sustentável. O seguinte, por exemplo, pode ser citado:

- *Vantagens financeiras sob a forma de redução de custos e aumento da eficiência:*

Podem surgir custos adicionais ao implementar uma abordagem sustentável; no entanto, estes custos são aceites com o objetivo de aumentar a eficiência dos processos empresariais no futuro. A eficiência pode então ser representada por fatores como a poupança de custos ligada à redução do volume de negócios dos trabalhadores ou a uma diminuição dos custos futuros para a criação de produtos ou para a melhoria dos processos internos. A aplicação de princípios sustentáveis conduz, assim, no contexto a longo prazo à redução dos custos, incluindo um maior efeito social (por exemplo, redução do volume de negócios dos trabalhadores, maior sensibilização dos colaboradores, identificação com a missão, etc.)

- *Maior satisfação do cliente e aquisição de uma vantagem competitiva:*

A vantagem competitiva está fortemente ligada à fidelização do cliente. Os clientes da presente era notam quando a abordagem sustentável está a ser aplicada. A pressão crescente está a ser exercida não só na produção eficiente em termos energéticos, mas também, em geral, na abordagem de uma organização no que diz respeito à aplicação de princípios sustentáveis em toda a organização. Isto não só diz respeito ao cliente, mas, em geral, à reação ao comportamento dos investidores ou à concorrência.

- *Reduzir os riscos e encontrar novas oportunidades:*

A abordagem sustentável proporciona novas oportunidades empresariais e cria novas áreas para as empresas, incluindo a criação de novos postos de trabalho.

Os investimentos já não são vistos como uma barreira intransponível; a sua taxa de retorno e a sua rentabilidade podem muitas vezes ser calculadas. A aplicação da abordagem sustentável reduz o risco de ser mal interpretada pelas partes interessadas e reduz o risco de pressão por parte das partes interessadas para aplicar uma abordagem sustentável. Por exemplo, só no domínio da economia circular², prevê-se o enorme potencial para a criação de novos postos de trabalho. Da mesma forma, espera-se que uma organização que implemente a abordagem circular aumente as vendas do seu produto, aumente o seu portfólio e melhore a sua reputação, incluindo a redução dos riscos em termos de fornecedores. Se os ciclos fechados forem melhorados, a rentabilidade poderá ser aumentada, e estas organizações podem mesmo ser protegidas contra flutuações nos preços dos recursos.

²Uma economia que funciona em círculo, mas tem habilidades regenerativas e tenta ver o planeta Terra como um lugar com recursos limitados. É uma economia que tenta utilizar os recursos ao máximo e não desperdiçá-los..

Questões:



- 1. Que áreas a abreviatura ASG representa?**
 - A. ambiental, social, governação
 - B. económica, social, governação
 - C. ambiental, sociais, bens
 - D. económica, social, bens

- 2. Quando foi o conceito de linha de fundo triplo discutido pela primeira vez?**
 - A. 1960
 - B. 1970
 - C. 1980
 - D. 1990

- 3. O que representa a Conferência de Estocolmo?**
 - A. A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano em 1972
 - B. Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento em 1992
 - C. A Cimeira do Milénio em Nova Iorque
 - D. As Nações Unidas em 2015

- 4. Ferramentas (normas, normas, iniciativas) para a gestão de atividades sustentáveis numa organização e no desenvolvimento sustentável são:**
 - A. GRI
 - B. Pacto Global da ONU
 - C. EMAS
 - D. Todas as anteriores

- 5. ODS**
 - A. representam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
 - B. foram apresentados em 2000
 - C. representam os 19 objetivos de desenvolvimento sustentável
 - D. são os objetivos do desenvolvimento sustentável até 2040

6. A Linha de Fundo Tripla representa:

- A. a sobreposição de três pilares – pessoas, planeta, lucro
- B. a sobreposição de três pilares – económico, social, governação
- C. a sobreposição de três pilares – ambientais, sociais, bens
- D. a sobreposição de três pilares – pessoas, ambientais, governação

7. O relatório do Nosso Futuro Partilhado itambém conhecido como:

- A. Agenda 21
- B. Transformar o nosso Mundo: Agenda para o Desenvolvimento Sustentável para 2030
- C. O Relatório Brundtland
- D. O Relatório Estocolmo

8. Qual das ferramentas abaixo enumeradas (normas, normas uma iniciativa) para a gestão das atividades sustentáveis numa organização e no desenvolvimento sustentável centra-se apenas na área do ambiente?

- A. Pacto Global da ONU
- B. EMAS
- C. ISO 26000
- D. SA8000

9. Desenvolvimento sustentável:

- A. é idêntico no presente com o termo sustentabilidade
- B. tem as suas raízes no século XVIII na Europa em conexão com a silvicultura e a agricultura
- C. é visto como um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem pôr em perigo o cumprimento das necessidades das gerações futuras
- D. Todas as anteriores

10. A economia circular:

- A. É uma economia que funciona em um círculo
- B. É uma economia linear
- C. Tentativas de utilização do maior número possível de recursos naturais
- D. É dominante no atual contexto do consumo mundial

11. A abordagem sustentável pode ser vista como uma oportunidade para os negócios, porque:

- A. fornece custos adicionais
- B. apresenta o espaço para a criação de uma nova força de trabalho
- C. é uma tendência, e a abordagem sustentável não pode ser aplicada se uma organização quiser permanecer no mercado
- D. os colaboradores são os principais e principais atores que promovem os princípios da sustentabilidade, e os seus desejos devem ser cumpridos

12. ODS 12 envolve:

- A. Consumo e produção responsáveis
- B. Educação de qualidade
- C. Ação climática
- D. Vida below water

13. ODS 5 envolve:

- A. Consumo e produção responsáveis
- B. Igualdade de género
- C. Parcerias para os goals
- D. Vida em le

14. ODS 11 envolve:

- A. Redução das desigualdades
- B. Energia acessível e limpa
- C. Trabalho digno e crescimento económico
- D. Sem pobreza

15. Greenwashing significa:

- A. Fornecer informações falsas aos empregados
- B. A implementação de investimentos verdes
- C. A aplicação de princípios circulares na estratégia de uma organização
- D. Desinformação com o objetivo de criar a impressão entre o público de que uma organização é ambientalmente responsável

Respostas corretas: 1. — A./2. — C./3. — A./4. — D./5. — A./6. — A./7. — C./8. — B./9. — D./10. — A./11. — B./12. — A./13. — B./14. — A./15. — D.

Referências:

Accenture & Chartered Institute of Management Accountants (CIMA). (2011). *Sustainability performance management: How CFOs can unlock value*. London: Chartered Institut of Management Accountants.

Business Commission. (2021). *Our work*. Available at: <http://businesscommission.org/our-work>

Caradonna, J. L. (2014). *Sustainability: A History*. New York: Oxford University Press.

Carroll, A. B. (1979). A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. *Academy of Management Review*, 4(4).

Elkington, J. (1997). *Cannibals with Forks: the Triple Bottom Line of 21st Century Business*. Oxford: Capstone Publishing Ltd.

Epstein, M. J., & Rejc Buhovac, A. (2014). *Making Sustainability Work: Best Practices in Managing and Measuring Corporate Social, Environmental, and Economic Impacts*. Sheffield: Greenleaf Publishing.

European Commission. (2001). *A Sustainable Europe for a Better World: A European Union Strategy for Sustainable Development*. Available at: http://ec.europa.eu/regional_policy/archive/innovation/pdf/library/strategy_sustdev_en.pdf

Fedkin, M. (2015). *Principles of Sustainable Systems*, převzato z University of Michigan Sustainability Assessment. Available at: <https://www.e-ducation.psu.edu/eme807/node/575>

IBM. (2021). *Sustainability at a turning point. Customers are pushing companies to pivot*.

IUCN, UNEP & WWF. (1980). *World Conservation Strategy*. Available at: <https://portals.iucn.org/library/efiles/documents/wcs-004.pdf>

Meadows, D. et al. (1972). *The Limits to Growth*. New York: Universe Books.

Meadows D. H., Meadows D., L., & Randers J. (1992). *Beyond the limits: confronting global collapse, envisioning a sustainable future*. Vermont: Chelsea Green Publishing Company.

OECD. (2009). *Declaration on Green Growth*. Available at [http://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?doclanguage=en&cote=C/MIN\(2009\)5/AD D1/FINAL](http://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?doclanguage=en&cote=C/MIN(2009)5/AD D1/FINAL)

OECD. (2011). *Towards Green Growth*. Available at <http://www.oecd.org/greengrowth/towards-green-growth-9789264111318-en.htm>

OECD. (2016). *Green Growth and Sustainable Development: Key OECD documents*. Available at <http://www.oecd.org/greengrowth/green-growth-key-documents.htm>

United Nations. (1992). *Agenda 21*. Available at <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>

United Nations. (2002). *Report of the World Summit on Sustainable Development*. Available at http://www.unmillenniumproject.org/documents/131302_wssd_report_reissued.pdf

United Nations. (2012). *Future We Want*. Available at <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/733FutureWeWant.pdf>

United Nations. (2015). *Transforming Our World: The 2030 Agenda For Sustainable Development*. Available at <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>

United Nations. (2017). Sustainable Development Knowledge Platform. *Sustainable Development*. Available at <https://sustainabledevelopment.un.org/resourcelibrary>

Van Marrewijk, M. (2003). *Concepts and definitions of CSR and corporate sustainability: between agency and communion*. *Journal of Business Ethics*, 44(2), 95-105.

Van Marrewijk, M. & Werre, M. (2003). Multiple levels of corporate sustainability. *Journal of Business Ethics*, 44, 2, 107-119.

World Bank. (2017). *Sustainable Development*. Available at <http://www.worldbank.org/en/topic/sustainabledevelopment>

World Commission on Environment and Development. (1987). *Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press.



Módulo 2

Introdução aos ODS, 4 pilares dos
ODS: governação, pessoas, planeta e
prosperidade



Introdução aos ODS, 4 pilares dos ODS: governança, pessoas, planeta e prosperidade

Este módulo aponta para o recente desenvolvimento do conceito de desenvolvimento sustentável (ou sustentabilidade). Resume o desenvolvimento da sustentabilidade e baseia-se nela através da abordagem mais proeminente, ou seja, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em seguida, divide estes objetivos em quatro pilares abrangentes que ajudam as organizações e a sociedade a orientarem-se melhor nesta questão.

O conceito de desenvolvimento sustentável em poucas palavras (marcos da sustentabilidade)

O desenvolvimento sustentável foi descrito no módulo anterior. O recente desenvolvimento deste conceito está ligado aos chamados objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), que estão associados ao documento intitulado Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UN, 2015).

Para reiterar, os marcos mais significativos do desenvolvimento sustentável estão listados na tabela abaixo:

Tabela 1: Marcos do desenvolvimento sustentável desde a segunda metade do século XX

Ano	Documento	Descrição
1972	<i>Os Limites ao Crescimento</i>	Esta publicação aponta para o facto de existir uma contradição significativa entre o crescimento económico e a proteção do ambiente, incluindo os recursos naturais.
1987	<i>O nosso futuro comum</i>	Este relatório da Comissão Europeia centra-se na integração do desenvolvimento económico, na gestão e proteção dos recursos naturais e na justiça social e na integração. O desenvolvimento sustentável foi definido pela primeira vez neste relatório.
1992	<i>Declaração sobre o Ambiente</i>	Uma declaração que elabora mais pormenorizadamente os princípios do desenvolvimento sustentável.
2000	<i>Declaração do Milénio</i>	Esta declaração foi aprovada na Cimeira do Milénio, onde foram adotados os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).
2002	<i>Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável</i>	Esta cimeira apoiou a importância dos três pilares da sustentabilidade – económico, social e ambiental.
2012	<i>O futuro que queremos</i>	O objetivo de criar e posteriormente integrar os Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi aprovado nesta declaração.
2015	<i>Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável</i>	Este documento, que foi aceite na Cimeira das Nações Unidas de 2015, enumera 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Este é um programa de desenvolvimento global até 2030.

Fonte: Meadows (1972); World Commission on Environment and Development (1987); United Nations (1992); World Health Organization (2002); United Nations (2012, 2015),

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Todos os Estados-Membros da Onu (ONU) participaram na criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são um apelo urgente à ação de todos os países desenvolvidos ou em desenvolvimento na parceria global (United Nations, 2019). Estes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que foram adotados pelos Estados-membros da ONU, estão representados por 17 ícones retratados na imagem abaixo e apresentam o programa de desenvolvimento para os próximos 15 anos (2015 - 2030).

Figura 1: Objetivos de desenvolvimento sustentável



Fonte: United Nations, 2021

Os ODS concentram-se em áreas-chave de problemas à escala da sociedade, como a pobreza, as desigualdades sociais, a poluição da água, as alterações climáticas ou os conflitos militares que surgiram em consequência do desenvolvimento industrial e económico sem consideração pelo ambiente ou pelas externalidades sociais (United Nations, 2019; Hummels & Argyrou, 2020).

Cada um destes objetivos é analisado com maior detalhe nos seguintes módulos.

A abordagem ESG e os 4 pilares dos ODS

A estratégia do ESG mostra como é possível integrar adequadamente os elementos de sustentabilidade no funcionamento de uma organização. A abreviatura ESG provém das primeiras letras das áreas em questão (World Economic Forum, 2020):

- Ambiental, que trata do papel da sociedade na proteção do planeta (por exemplo, emissões de gases com efeito de estufa, proteção dos solos, utilização de água, biodiversidade, etc.).
- Social, que trata da responsabilidade das organizações para com os seus colaboradores (por exemplo, um ambiente de trabalho seguro, igualdade salarial, diversidade, etc.).

- Governança, que trata da gestão responsável das organizações (por exemplo, código ético ou luta contra a corrupção).

O objetivo de uma estratégia ESG devidamente estabelecida é apontar uma organização para a sustentabilidade de uma forma que não se baseie na "greenwashing". Este termo pode ser explicado como uma espécie de desinformação com o objetivo de apenas criar a impressão de uma empresa (ou organização) ambientalmente responsável ao público.

No contexto da abordagem do ESG e dos ODS individuais, o Fórum Económico Mundial e o Conselho Empresarial Internacional, em cooperação com empresas de consultoria, publicaram o "Big Four" no seu documento de 2020 intitulado "*Medição do Capitalismo dos Acionistas*". Este documento define métricas comuns para a criação de valor sustentável. O objetivo do Conselho Empresarial Internacional era melhorar os métodos através dos quais uma organização mede e demonstra os seus contributos para a sociedade com o objetivo de criar organizações mais prósperas e construir relações mais sustentáveis com o nosso planeta. (World Economic Forum, 2020).

O objetivo deste documento é identificar o conjunto básico de métricas e informações universais do ESG sobre a publicação da abordagem sustentável de uma organização. Isto é feito através do alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Este documento sugere 21 critérios primários e 34 secundários. Estes critérios dividem-se em quatro pilares básicos que podem ser usados para avaliar de forma eficaz e universal uma abordagem sustentável (Asociace společenské odpovědnosti, 2021; World Economic Forum, 2020).

Existem quatro pilares conectados que se baseiam nos ODS da ONU, que são descritos na tabela abaixo:

Tabela 2: ODS divididos em 4 pilares

Pilar	Descrição
Planeta	Estas áreas focam-se no papel de uma organização na proteção do planeta.
Pessoas	Estas áreas incluem questões ligadas à responsabilidade de uma organização para com os seus colaboradores.
Prosperidade	Estas áreas estão ligadas ao desenvolvimento económico, social e tecnológico.
Princípios de governação	Estas áreas focam-se nas missões e na gestão responsável das organizações e na gestão de riscos.

Fonte: Asociace společenské odpovědnosti, 2021; World Economic Forum, 2020

A ligação mútua dos pilares identificados com os ODS individuais pode ser demonstrada abaixo.

Governança

Estes objetivos estão intimamente ligados a critérios que se centram na missão de uma empresa, na composição da liderança da empresa, numa visão geral de tópicos relevantes para os acionistas da empresa, medidas anticorrupção, medidas éticas e na integração de riscos e oportunidades para atividades empresariais.

Figura 2: ODS – Pilar de governança



Fonte: United Nations, 2021

Planeta

Este pilar estabelece a ambição de proteger o planeta da degradação através de métodos como o consumo e a produção sustentáveis, a gestão sustentável dos recursos naturais e a adoção de medidas urgentes na área das alterações climáticas, a fim de apoiar as necessidades da atual e futura geração. (World Economic Forum, 2020).

Figura 3: ODS – Pilar do Planeta



Fonte: United Nations, 2021

Pessoas

Os objetivos de desenvolvimento sustentável que podem ser ligados ao pilar das Pessoas incluem os objetivos retratados na Figura 4.

Figura 4: ODS – Pilar das Pessoas



Fonte: United Nations, 2021

As ambições deste pilar visam acabar com a pobreza e a fome em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam cumprir o seu potencial em dignidade e igualdade, enquanto vivem num ambiente saudável. (World Economic Forum, 2020). Assim, incluem elementos como a diversidade, a inclusão, a igualdade salarial e um ambiente de trabalho seguro.

Prosperidade

Figura 5: ODS – Pilar da Prosperidade



Fonte: United Nations, 2021

Estes objetivos estão ligados a critérios focados nos indicadores económicos, no número de colaboradores e nas suas estratégias de flutuação, diversidade ou investimento (Asociace společenské odpovědnosti, 2021).

Este pilar estabelece a ambição na área da prosperidade humana para que todas as pessoas desfrutem de vidas prósperas e satisfatórias e que o progresso económico, social e tecnológico ocorra de acordo com a natureza. (World Economic Forum, 2020).



Questões:

1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão ligados ao seguinte documento:

- A. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável
- B. Agenda 2035 para o Desenvolvimento Sustentável
- C. Nosso Futuro Comum 2030
- D. A Declaração do Milénio

2. A Declaração do Milénio teve lugar em que ano:

- A. 2000
- B. 1990
- C. 2010
- D. 2020

3. Os primeiros marcos significativos no século XX na área do desenvolvimento sustentável incluem o seguinte relatório (publicado em 1972):

- A. Os Limites da Terra
- B. Os Limites do Crescimento
- C. A Transformação da Humanidade
- D. O Ambiente no Século XX

4. Os seguintes países participaram na criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

- A. Apenas países da UE
- B. EUA, China e Japão
- C. Apenas países V4
- D. Todos os países membros das Nações Unidas

5. ODS 13 trata:

- A. Ação Climática
- B. Vida abaixo da água
- C. Desigualdades
- D. Consumo e Produção Responsáveis

6. ODS 1 trata:

- A. Pobreza
- B. Vida abaixo da água
- C. Educação de Qualidade
- D. Consumo e Produção Responsáveis

7. ODS 12 trata:

- A. Pobreza
- B. Fome zero
- C. Consumo e Produção Responsáveis
- D. Água limpa e saneamento

8. ODS 4 trata:

- A. Paz e Justiça
- B. Parcerias para os Objetivos
- C. Educação de Qualidade
- D. Trabalho Digno e Crescimento Económico

9. A abordagem ESG representa:

- A. O mesmo conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC)
- B. Um sinónimo para o conceito de uma economia de partilha
- C. A oportunidade de integrar adequadamente elementos de sustentabilidade na operação de uma organização
- D. Um sinónimo para o conceito de empreendedorismo social

10. A letra S na abordagem ESG significa:

- A. Social
- B. Seguro
- C. Forte
- D. ODG

11. A letra A na abordagem ASG significa:

- A. Ambiental
- B. Economia
- C. Energia
- D. Igual

12. A letra G na abordagem ESG significa:

- A. Global
- B. Governação
- C. Ótimo
- D. Gravidade

13. O documento de capitalismo de medição dos acionistas divide os ODS em:

- A. 3 pilares
- B. 5 pilares
- C. 4 pilares
- D. 6 pilares

14. De acordo com o documento de capitalismo das partes interessadas, o pilar de governação inclui os seguintes ODS:

- A. Consumo responsável e Produção; Pobreza Zero
- B. Educação de Qualidade; Parcerias para os Objetivos
- C. Consumo responsável e Produção; Paz, Justiça e Instituições Fortes; Parcerias para os Objetivos
- D. Paz, Justiça e Instituições Fortes; Parcerias para os Objetivos; Vida abaixo da água

15. De acordo com o documento de capitalismo das partes interessadas, o pilar de prosperidade inclui os seguintes ODS:

- A. Consumo responsável e Produção; Pobreza Zero
- B. Educação de Qualidade; Parcerias para os Objetivos
- C. Paz, Justiça e Instituições Fortes; Redução das desigualdades; Trabalho Digno e Crescimento Económico
- D. Redução das desigualdades; Trabalho Digno e Crescimento Económico; Indústria, Inovação e Infraestruturas; Pobreza Zero

Respostas corretas: 1. – A./2. – A./3. – B./4. – D./5. – A./6. – A./7. – C./8. – C./9. – C./10. – A/11. – A/12. – B./13. – C./14. – C./15. – D.

Referências:

Asociace společenské odpovědnosti. (2021, January 1). *Akce plná tipů, jak na nefinanční reporting*. <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/akce-plna-tipu-jak-na-nefinancni-reporting/>.

Hummels, H. & Argyrou, A. (2020). *Planetary demands: Redefining sustainable development and sustainable entrepreneurship*. *Journal of Cleaner Production*. 278(1), 123804.

doi:<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.123804>.

Meadows, D. H. (1972). *The Limits to growth: a report for the Club of Rome's project on the predicament of mankind*. Universe Books.

United Nations (1992). *The Rio Declaration on Environment and Development*. https://www.unesco.org/education/pdf/RIO_E.PDF.

United Nations (2012). *The Future We Want*. <https://sustainabledevelopment.un.org/futurewewant.html>.

United Nations (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>.

United Nations (2019). *Promote Sustainable Development*. <https://www.un.org/en/sections/what-we-do/promote-sustainable-development/index.html>.

World Economic Forum (2020). *Measuring Stakeholder Capitalism: Towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation*. Dostupné 22. 8. 2020 z: <https://www.weforum.org/reports/measuring-stakeholder-capitalism-towards-common-metrics-and-consistent-reporting-of-sustainable-value-creation>.

World Commission on Environment and Development (1987). *Our Common Future*. <https://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>.

World Health Organization (2002). *World Summit on Sustainable Development*. <https://www.who.int/wssd/en/>.



Módulo 3

Governança dos ODS



Governança dos ODS

ODS 12 - Consumo responsável e produção

A população mundial está a crescer a um ritmo crescente – as Perspetivas Da População Mundial das Nações Unidas (2019) mostram a população mundial atual cerca de 7,7 mil milhões a uma taxa de crescimento de 1,08%, o que representa, por ano, cerca de 82 milhões de pessoas. Este cenário representa um enorme impacto ambiental, uma vez que o crescimento da população mundial está diretamente ligado às exigências energéticas globais e à exploração de recursos naturais. De acordo com a WWF, o nível de vida diminuirá até 2030 se os seres humanos continuarem num ritmo de crescimento dos recursos naturais do planeta. Para o impedir, é urgente compreender e tomar consciência de que as mudanças fundamentais na forma como as sociedades produzem e consomem são indispensáveis para alcançar o desenvolvimento sustentável global.

Assim, a importância do objetivo 12 da agenda de Desenvolvimento Sustentável, que visa assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis.

- *Faktos*

- Todos os anos, estima-se que um terço de todos os alimentos produzidos – o equivalente a 1,3 mil milhões de toneladas no valor de cerca de um bilião de dólares – acaba por apodrecer nos caixotes de consumidores e retalhistas, ou estragar devido às más práticas de transporte e colheita.
- Se as pessoas em todo o mundo mudassem para lâmpadas energeticamente eficientes, o mundo pouparia 120 mil milhões de dólares por ano.
- Se a população global atingir os 9,6 mil milhões até 2050, o equivalente a quase três planetas poderá ser necessário para fornecer os recursos naturais necessários para sustentar os estilos de vida atuais.
- O consumo de água tem vindo a aumentar em todo o mundo em cerca de 1% ao ano desde a década de 1980.
- Em 2019, 38 milhões de crianças com menos de 5 anos tinham excesso de peso ou obesidade.
- As famílias consomem 29% da energia global e, conseqüentemente, contribuem para 21% das emissões de CO2 resultantes.
- O sector alimentar representa cerca de 30% do consumo total de energia do mundo e representa cerca de 22% das emissões totais de gases com efeito de estufa.
- Um em cada quatro professores não se sente preparado para ensinar temas relacionados com estes temas. São necessários mais esforços para garantir que estas questões sejam componentes fundamentais dos sistemas nacionais de educação.

- *Temas de negócio chave*
 - Fornecimento sustentável
 - Eficiência de recursos de produtos e serviços
 - Reciclagem de materiais
 - Práticas de aquisição
 - Informações e rotulagem do produto e do serviço

ODS 16 – paz, justiça e instituições fortes

Este capítulo centra-se na introdução do objetivo de desenvolvimento sustentável 16, que pertence ao pilar social do desenvolvimento sustentável e tem a importância de reforçar o desenvolvimento sustentável, garantindo a justiça para todos e construir instituições eficazes e responsáveis a todos os níveis. Entre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, o ODS16 é reconhecido como a base sobre a qual os sucessos dos restantes objetivos residem, uma vez que conflitos, insegurança, instituições fracas e restrições de admissão à justiça ameaçam o desenvolvimento sustentável. Isto porque, para qualquer país ou organização atingir patamares mais elevados, os princípios fundamentais da manutenção da paz, da obtenção de justiça para todos e da garantia da responsabilização institucional devem ser realizados. A empatia e uma sólida bússola ética são cruciais para todas as sociedades democráticas. No entanto, a perseguição, a desigualdade e os abusos continuam a correr e a destruir a civilização.

- *Factos sobre paz, justiça e instituições fortes*
 - A justiça e a polícia estão entre as instituições mais afetadas pela corrupção e suborno, roubo e evasão fiscal, custos de desenvolvimento de cerca de 1,26 biliões de dólares por ano; este valor poderia ser usado para manter aqueles que vivem com menos de \$ 1,25 por dia a partir do limiar de \$1,25 por pelo menos seis anos.
 - Há cerca de 28,5 milhões de crianças em idade escolar em áreas afetadas por conflitos que não frequentam o ensino primário.
 - O número de pessoas em fuga de guerras, perseguições e conflitos ultrapassou os 70 milhões em 2018, o nível mais alto registado pela agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em quase 70 anos.
 - A violência contra as crianças é outra parte significativa da tarefa dos ODS 16. O número de pessoas em fuga de guerras, perseguições e conflitos em 2018 ultrapassou os 70 milhões, o número mais elevado registado pela Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em quase 70 anos. Em 2019, a ONU registou 357 assassinios e 30 desaparecimentos forçados de defensores dos direitos humanos, jornalistas e ativistas sindicais em 47 países.

A violência contra as crianças afeta mais de mil milhões em todo o mundo e custa à sociedade até 7 biliões de dólares por ano e todos os anos 50% das crianças do mundo sofrem de violência. A cada 7 minutos, uma criança morre em algum lugar do mundo devido à violência e uma em cada 10 crianças é abusada sexualmente antes dos 18 anos. Cada terceiro utilizador da Internet é uma criança, e 800 milhões usam as redes sociais. Qualquer criança pode tornar-se vítima de violência online e o número de relatórios online de abuso sexual de crianças submetidos à NCMEC aumentou de 1 milhão em 2014 para 45 milhões em 2018. A violência nas escolas afeta 246 milhões de crianças em todo o mundo todos os anos. Os seus pares assediaram um em cada três alunos na escola no último mês, e pelo menos uma em cada 10 crianças experimentou o cyberbullying.

- *Objetivos e estratégias selecionadas para a redução da violência das crianças, declarada na Agenda 2030*
 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e taxas de morte relacionadas em todo o lado.
 - Fim dos abusos, exploração, tráfico e todas as formas de violência contra e tortura de crianças.
 - Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armamento ilícitos, reforçar a recuperação e devolução dos bens roubados e combater todas as formas de crime organizado.
 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes a todos os níveis.
 - Garantir uma tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa a todos os níveis.
 - Reforçar as instituições nacionais relevantes, nomeadamente através da cooperação internacional, para a construção de capacidades a todos os níveis, em especial nos países em desenvolvimento, para prevenir a violência e combater o terrorismo e a criminalidade.
 - Promover e impor leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.
 - Os objetivos dos ODS estão estritamente interligados e não podem ser executados ou mesmo avaliados em separado, nomeadamente no caso dos ODS 16. Através da Agenda 2030, 24 metas e 33 indicadores de outros sete ODS contribuem instantaneamente para a paz, a justiça e as instituições fortes, muitas vezes também referidas como ODS 16+. As ações da SSG/R não só contribuem para a realização de ODS 16, mas também para vários outros ODS. Uma delas é a igualdade de género, onde a integração da oferta de segurança, a gestão e a supervisão é uma componente crítica do SSG adequado e contribui para o ODS 5. O aumento do recrutamento de mulheres assistentes na polícia, na magistratura e nos militares é

obrigado a contactar partes vulneráveis da sociedade, permitir o acesso à justiça e prevenir violações dos direitos humanos. Além disso, cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) concentram-se na construção de cidades e comunidades inclusivas, seguras, resistentes e sustentáveis. As atividades SSG/R em ambientes urbanos contribuem para o acesso universal a espaços públicos seguros e inclusivos, em particular para os membros vulneráveis da sociedade.

- *Questões relacionadas com a prática corporativa (Exemplos de boas práticas)*
 - Sustentabilidade como direção de modelo de negócio. Princípios e cooperação com parceiros empresariais baseados em princípios éticos, luta contra a corrupção nos negócios.
 - Condições de trabalho saudáveis e seguras. Cuidar de condições de trabalho saudáveis e seguras é importante porque é proteger os trabalhadores, a empresa reduz as ausências, garantindo que o local de trabalho é mais eficiente e produtivo.
 - Equilíbrio da vida profissional. Algumas das razões comuns que conduzem a um fraco equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal incluem: o aumento das responsabilidades no trabalho.
 - Sociedade inclusiva. Uma sociedade inclusiva é uma sociedade que ultrapassa as diferenças de raça, género, classe, geração e geografia, e garante a inclusão, igualdade de oportunidades, bem como a capacidade de todos os membros da sociedade para determinar um conjunto acordado de instituições sociais.
 - Exemplos de boas práticas: <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/sdg/mir-spravedlnost-a-silne-instituce/>

ODS 17 – Parcerias para os Objetivos

No âmbito da Agenda 2030, o objetivo de desenvolvimento sustentável 17 visa reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável. Com esta missão, o ODS 17 serve como facilitador e apoio aos ODS 1 a 16, uma vez que todos os objetivos ambientais, sociais e económicos só podem ser alcançados se forem implementados meios poderosos para a sua implementação.

- *ODS 17 como facilitador para o desenvolvimento sustentável*

Permitir o desenvolvimento sustentável compreende a mobilização de recursos financeiros de múltiplas fontes, bem como a gestão da dívida dos países em desenvolvimento. Os recursos financeiros para os países em desenvolvimento têm de ser mobilizados tanto a nível interno como no estrangeiro. Do ponto de vista interno, os países em desenvolvimento deverão reforçar a sua capacidade de cobrança de receitas. Os países desenvolvidos, por outro lado, têm de cumprir os seus compromissos oficiais de assistência ao desenvolvimento (APD). Além disso, um sistema de comércio aberto e multilateral baseado nas regras da OMC deverá capacitar os países em desenvolvimento a participarem cada vez mais no comércio mundial.

A tecnologia como outro fator de habilitação para os SGDs é dupla. A transferência de tecnologias, a partilha do acesso ao conhecimento, à ciência e à inovação e à construção de capacidades tecnológicas nos países em desenvolvimento visam facilitar a implementação dos ODS de 1 a 16. Além disso, uma utilização cada vez maior da tecnologia, especialmente das tecnologias da informação e das comunicações, nos países em desenvolvimento é, por si só, considerada como um indicador do progresso no desenvolvimento sustentável.

Além disso, para que os ODS sejam implementados com êxito, é necessário que o reforço das capacidades eficazes e direcionado nos países em desenvolvimento seja ativado e apoiado a nível internacional. No entanto, a viabilizar o desenvolvimento sustentável não é exclusivamente uma tarefa da esfera pública, mas requer o contributo do sector privado e da sociedade civil. Os intervenientes públicos, privados e civis precisam de unir esforços e de parcerias multipartes interessadas fortes e eficazes com o objetivo de partilhar conhecimento, tecnologia e recursos. Em última análise, os progressos nos ODS só podem ser identificados e medidos se existirem dados abrangentes e fiáveis. Para concretizar isto, é fundamental permitir que os países em desenvolvimento recolham dados e os analisem utilizando métodos científicos.

- *Tendências relacionadas com ODS 17*

- Aumento dos encargos da dívida dos países em desenvolvimento, alimentado por pandemia COVID-19.
- Recuperação dos fluxos globais de investimento direto estrangeiro que excedam o nível pré-pandemia, principalmente em benefício dos países desenvolvidos; apenas crescimento modesto do IDE nos países mais pobres.
- Aumento da assistência oficial ao desenvolvimento prestada pelos países desenvolvidos desde 2015; no entanto, os países doadores ainda não alcançam o seu objetivo de dedicar 0,7% do GNI à ODA.
- Aumento do uso global da Internet especialmente impulsionado pelos países em desenvolvimento: 54% da população mundial que utiliza a Internet em 2019 contra 63% em 2021.
- Estagnação do financiamento dos dados e estatísticas em 0,3% da APD; Financiamento de atividades estatísticas em áreas que não a saúde de priorizada.

- *Temas de ação chave*

- Realinhar os recursos financeiros e mobilizar novos recursos financeiros para atingir os objetivos.
- Utilização de métodos científicos para analisar dados e desenvolver tecnologias para ODS.
- Capacidades de desenvolvimento.
- Reforço das parcerias e do compromisso com o diálogo.



Questões

1. O ODS 16 é considerado como uma base para todos os objetivos restantes.

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Talvez.
- D. Não sei.

2. Considerando a Agenda 2030, o ODS 16 é composto por:

- A. 12 alvos.
- B. 16 alvos.
- C. 30 alvos.
- D. Não tem alvos.

3. A organização que pretende diminuir o nível de corrupção chama-se:

- A. Transparência internacional.
- B. Organização Mundial do Comércio.
- C. União Europeia.
- D. Banco Mundial.

4. Respeitar as condições de trabalho saudáveis e seguras está a tornar o trabalho mais:

- A. mais eficiente e produtivo.
- B. menos produtivo.
- C. mais lento.
- D. Caro.

5. Uma inclusão social:

- A. é a ferramenta que é usada para criar uma sociedade inclusiva.
- B. é uma parte da vida social.
- C. regula a vida social.
- D. regula atitude geral de respeitar o sexo.

6. O equilíbrio entre a vida profissional é explicado como:

- A. Equilíbrio entre a vida profissional significa o equilíbrio certo entre trabalho e lazer.
- B. Equilíbrio entre a vida profissional significa dar prioridade ao trabalho em vez do lazer.
- C. Equilíbrio entre a a vida profissional significa trabalhar a partir de casa.
- D. Equilíbrio entre a vida profissional significa trabalhar online.

7. Entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o ODS 17 desempenha um papel especial porque...

- A. monitoriza o progresso nos outros ODS.
- B. resulta da realização dos outros ODS.
- C. permite e suporta os outros ODS.
- D. define o âmbito dos outros ODS.

8. Em que aspeto a pandemia COVID-19 impulsionou o ODS 17?

- A. O uso global de tecnologias de informação e comunicação aumentou durante a pandemia.
- B. Os países desenvolvidos cumprem agora os seus compromissos de ODA devido à assistência relacionada com o COVID.
- C. Os países mais pobres beneficiam agora de um crescimento significativo do FDI.
- D. As atividades estatísticas são agora financiadas com uma maior quota de ODA.

9. Permitir o desenvolvimento sustentável...

- A. é a tarefa dos estados e, portanto, uma questão da esfera pública.
- B. ocorre principalmente através do FDI por empresas do sector privado.
- C. só pode ser realizado pelos próprios países em desenvolvimento.
- D. requer parcerias multi acionistas formadas por intervenientes públicos, o sector privado e a sociedade civil.

10. O que é a ajuda oficial ao desenvolvimento?

- A. Financiamento de ONG para implementar projetos de desenvolvimento sustentável.
- B. Recursos financeiros fornecidos pelos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento.
- C. Doações de indivíduos para apoiar projetos voluntários nos países em desenvolvimento.
- D. Formações oferecidas pelas Nações Unidas para fomentar o desenvolvimento sustentável.

11. Porque razão os países em desenvolvimento precisam de ser habilitados a recolher e analisar dados com a ajuda de métodos científicos?

- A. Porque isto faz parte da promoção do ensino superior nos países em desenvolvimento.
- B. Porque isto é necessário para cumprir as normas globais de relatórios macroeconómicos.
- C. Porque isto é necessário para identificar e medir o progresso nos ODS.
- D. Porque isto promove a transparência sobre os recentes desenvolvimentos na sociedade e na economia.

12. Porque é que o ODS 12 se dirige aos consumidores e aos produtores?

- A. Porque precisamos de uma responsabilidade partilhada.
- B. Porque a produção é mais do que o consumo.
- C. Porque o consumo é responsável pela produção.
- D. Porque a produção é responsável por influenciar o consumo.

13. A que conceção os ODS 12 podem estar ligados:

- A. Economia circular.
- B. Economia decrescente.
- C. Economia de partilha.
- D. Crescimento económico como é agora.

14. Quantos planetas seriam necessários para garantir recursos para o crescimento populacional?

- A. 6 planetas terra.
- B. 5 planetas terra.
- C. 4 planetas terra.
- D. 3 planetas terra.

15. Usar a ecoeficiência para fator de entrada e saída: que fator poderia ser possível?

- A. Fator 2.
- B. Fator 3.
- C. Fator 4.
- D. Fator 5.

Respostas corretas: 1. - A./2. - A./3. - A./4. - A./5. - A./6. - A./7. - C./8. - A./9. - D./10. - B./11. - C./12. - A./13. - A./14. - D./15. - D.

Referências

- Aßländer, M. S., & Hudson, S. (2017). *The Handbook of Business and Corruption*. Van Haren Publishing.
- Benn, S., Edwards, M., & Williams, T. (2021). *Sustainability*. Taylor & Francis.
- Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung. (2022). *SDG 17: Partnerschaften zur Erreichung der Ziele*. Retrieved 16 November 2022, from <https://www.bmz.de/de/agenda-2030/sdg-17>.
- Clark, C. E., Chang, K. K., & Melvin, S. P. (2020). *Business and Society*. SAGE Publications
- Council of Europe. (2022). *Home. Council of Europe Contribution to the United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development Goals*. Retrieved 14 April 2022, from <https://www.coe.int/en/web/un-agenda-2030/home?desktop=true>
- Dalby, S., Horton, S., Mahon, R., & Thomaz, D. (2020). *Achieving the Sustainable Development Goals*. Taylor & Francis.
- European Commission. (2021). *Peace, Justice, and Strong Institutions. International Partnerships - European Commission*. Retrieved 14 April 2022, from https://ec.europa.eu/international-partnerships/sdg/peace-justice-and-strong-institutions_en
- Filho, W. L., Azul, A. M., Brandli, L., Salvia, A. L., Özuyar, P. G., & Wall, T. (2021). *Peace, Justice and Strong Institutions*. Springer Publishing.
- Leal Filho, W., Marisa Azul, A., Brandli, L., Lange Salvia, A., Özuyar, P. G., & Wall, T. (Eds.). (2021). *Peace, Justice and Strong Institutions. Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals*. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-95960-3>
- Medearis, M. (2021). *16 Peace Justice Strong Institutions Global Goals: Notebook Planner - 6x9 inch Daily Planner Journal, To Do List Notebook, Daily Organizer*, 114 Pages. Independently published.
- OSN. (2019). *Cíle udržitelného rozvoje (SDGs)*. Retrieved 14 April 2022, from <https://www.osn.cz/osn/hlavni-temata/sdgs>
- Radović, V. (2019). *SDG16 - Peace and Justice*. Van Haren Publishing.
- Silvia, C., & Truzzi, S. (2020). *Sustainable business models: literature review of main contributions and themes*. *International Journal of Business and Management*, 15(5), 11.
- The Peace Alliance. (2022). *Educational Institute*. Retrieved 14 April 2022, from <https://peacealliance.org/the-peace-alliance-educational-institute/>
- Radović, V. (2019). *SDG16 - Peace and Justice*. Van Haren Publishing.
- Thrassou, A., Vrontis, D., Weber, Y., Shams, S. M. R., & Tsoukatos, E. (2020). *The Changing Role of SMEs in Global Business*. Springer Publishing.
- United Nations. (2020). *Peace, justice and strong institutions. United Nations Sustainable Development*. Retrieved 14 April 2022, from <https://www.un.org/sustainabledevelopment/peace-justice/>
- United Nations. (2022). *Strengthen the means of implementation and revitalize the Global Partnership for Sustainable Development*. Retrieved 16 November 2022, from <https://sdgs.un.org/goals/goal17>.

United Nations. (2022). *Sustainable Development*. <https://sdgs.un.org/goals>

United Nations. (2022). *The Sustainable Development Goals Report 2022*. New York: United Nations Publications. Retrieved 16 November 2022, from <https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2022.pdf>.

Walker, G., Pekmezovic, A., & Walker, G. (2019). *Sustainable Development Goals*. Wiley.

Wirtenberg, J., Kelley, L. M., Lipsky, D., & Russell, W. G. (2018). *The Sustainable Enterprise Fieldbook*. Taylor & Francis.



Módulo 4

Pessoas dos ODS



Pessoas dos ODS

O módulo ODS pessoas e os indicadores individuais devem ser vistos em conjunto com os outros três objetivos. Cada um destes módulos tem relevância para os outros assuntos. O objetivo do módulo 4 é definir as pessoas dos ODS. Uma ambição do módulo de pessoas dos ODS é acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam cumprir o seu potencial em dignidade e igualdade e num ambiente saudável.

Os valores de indicadores específicos são monitorizados e o seu desenvolvimento futuro ideal é determinado. Ver: Quadro indicador global para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

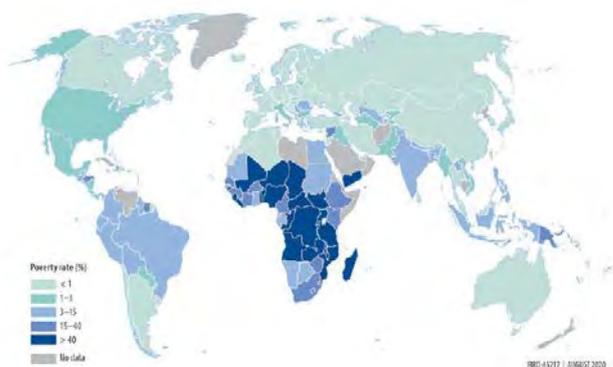
ODS 1 – No pobreza

O sub-módulo Sem Pobreza visa acabar com a pobreza em todas as suas formas em todo o mundo. Embora os objetivos sejam claros, a implementação está atrasada. Infelizmente, a questão da pobreza e da dívida para os países mais pobres do mundo continua a ser o problema mais premente. A redução da pobreza é uma tarefa desafiante que deve ser alcançada através de etapas incrementais e garantindo a igualdade de direitos e acesso aos recursos económicos e naturais, à tecnologia, aos ativos e aos serviços básicos e financeiros. Apela também ao apoio às comunidades afetadas por conflitos e catástrofes relacionadas com o clima e enfatiza o empenho político e a mobilização de recursos como alavancas essenciais para acelerar a erradicação da pobreza.

- *Factos sobre a pobreza:*
 - *"Desde 2015, o Banco Mundial definiu a pobreza extrema como pessoas que vivem com menos de 1,90 dólares por dia, medida usando o limiar de pobreza internacional." (WHO, 2022a)*
 - *"Cerca de 9,2% do mundo, ou 689 milhões de pessoas, vivem em pobreza extrema com menos de 1,90 dólares por dia, segundo o Banco Mundial. (WHO, 2022b). Durante quase 25 anos, o número de pessoas que vivem em pobreza extrema foi continuamente em declínio. Mas a tendência foi interrompida em 2020, quando a pobreza aumentou devido à perturbação causada pela crise COVID-19, aliada aos efeitos dos conflitos e das alterações climáticas — que já tinham vindo a abrandar a redução da pobreza. (The World Bank, 2022) A pandemia covid-19 provocou um aumento da pobreza: mais 71 milhões de pessoas viverão em pobreza extrema." (OSN, 2022)*
 - *"A maioria das pessoas extremamente pobres vive no sul da Ásia e na África Subsariana. Os níveis elevados de pobreza são frequentemente encontrados em países pequenos, frágeis e afetados por conflitos."*

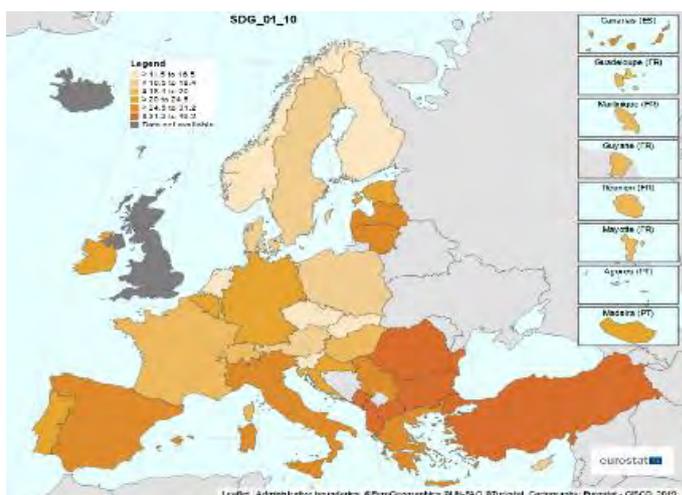
Uma em cada cinco pessoas nos países em desenvolvimento vive com menos de 1,25 dólares por dia." (OSN, 2022)

Fig. 1: Taxa de pobreza no US\$1.90-por-dia Linha da Pobreza, por Economy, 2017



Fonte: The World Bank. (2022a).

Fig. 2: Pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, 2021



Fonte: Eurostat (2022)

- **Metas e estratégias selecionadas para a redução da pobreza:**
 - Menos crianças crescendo na pobreza - aumentar o desempenho dos alunos nas escolas através de projetos de juventude, intervenções para ajudar jovens, clubes para crianças, literacia financeira e legal.
 - Menos sem-abrigo - mantenha a proporção de habitação social num limiar definido, planos de habitação social, conselhos gratuitos para mutuários.
 - Reduzir as desigualdades em saúde para grupos vulneráveis e pessoas com deficiência.

- Compromissos políticos, política social, mobilização de recursos, apoio a localidades desfavorecidas.
- *Questões relacionadas com a prática corporativa (Exemplos de boas práticas):*
 - Inspirar a prática e mostrar exemplos de como o negócio pode apoiar e ajudar a alcançar objetivos (encontrar casos inspiradores).
 - A relação entre o crescimento populacional e a pobreza (por exemplo, crescimento populacional, transição demográfica, rejuvenescimento populacional significa procura de novos empregos, ligação a mudanças nos padrões de consumo).
 - Introdução e consolidação de justas recompensas, benefícios que contribuem para o bem-estar económico dos trabalhadores. Porque a distribuição de salários e rendimentos é essencial para eliminar a desigualdade e a pobreza.
 - Medidas para evitar o trabalho infantil. O trabalho infantil e o trabalho forçado ou obrigatório violam os direitos humanos fundamentais e constituem obstáculos ao desenvolvimento. Existe uma forte ligação entre a pobreza e o trabalho infantil, que pode reduzir o nível de vida entre gerações.
 - Exemplos de boas práticas: <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/sdg/chudoba/>

ODS 2 - fome zero

O sub-módulo de fome zero visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover uma agricultura sustentável. A desnutrição é um grande problema, mas os países desenvolvidos estão a lutar pelo contrário, nomeadamente a obesidade. O objetivo, portanto, não é apenas combater a desnutrição, mas também prevenir e tratar a obesidade, que também tem um efeito adverso na qualidade de vida. Um aspeto importante da luta contra a obesidade é o facto de ser evitável. É importante aumentar a produção agrícola e apoiar os pequenos agricultores. Ao mesmo tempo, proteger o ambiente, prevenir desastres naturais.

- *Factos sobre a fome zero*
 - *“A fome é a angústia associada à falta de comida. O limiar para a privação de alimentos, ou subnutrição, é inferior a 1.800 calorias por dia. Em todo o mundo, alimentos mais do que suficientes são produzidos para alimentar a população global - mas cerca de 829 milhões de pessoas ainda passam fome. Depois de uma década em declínio constante, a fome mundial está a aumentar, afetando quase 10% das pessoas em todo o mundo. De 2019 a 2022, o número de pessoas subnutridas cresceu até 150 milhões, uma crise impulsionada em grande parte pelos conflitos, alterações climáticas e a pandemia COVID-19. Estima-se que 14 milhões de crianças com menos de cinco anos sofrem de desnutrição aguda grave, também conhecida como desperdiçamento grave, mas apenas 25% das crianças desnutridas agudamente têm acesso a tratamentos que salvam vidas.” (ACF-USA, 2022).*

- “A obesidade mundial quase triplicou desde 1975. Em 2016, mais de 1,9 mil milhões de adultos, com 18 anos ou mais, tinham excesso de peso. Destes, mais de 650 milhões eram obesos. 39 milhões de crianças com menos de 5 anos tinham excesso de peso ou obesidade em 2020.” (WHO, 2021)
- “A maior parte da população mundial vive em países onde o excesso de peso e a obesidade matam mais pessoas do que abaixo do peso. O excesso de peso e a obesidade estão ligados a mais mortes em todo o mundo do que a um peso inferior. Globalmente, há mais pessoas obesas do que abaixo do peso – isto ocorre em todas as regiões, exceto em partes da África Subsariana e Ásia.” (WHO, 2021)

Fig. 3: BMI médio (kg/m²)



Fonte: WHO (2022)

Fig. 4: Taxa de obesidade por índice de massa corporal (BMI), 2019



Fonte: Eurostat (2022)

- *Objetivos e estratégias selecionados para reduzir a fome:*
 - Melhor nutrição e educação alimentar, alimentação de qualidade, educação escolar.
 - Promover a alimentação local, apoiar os pequenos agricultores, proteger a diversidade de sementes, culturas e gado.
 - Refeições para crianças, jovens e idosos - Refeições escolares, refeições para idosos.
 - Reduzir o desperdício alimentar, bancos alimentares.
 - Jardins da comunidade urbana.
- *Questões relacionadas com a prática corporativa (Exemplos de boas práticas):*
 - Inspirar a prática e mostrar exemplos de como o negócio pode apoiar e ajudar a alcançar objetivos (encontrar casos inspiradores).
 - Apoio a infraestruturas rurais, investimento...
 - Eliminação dos subsídios à exportação.
 - Redução da volatilidade extrema dos preços dos alimentos.
 - Promoção da alimentação regional, comércio justo.
 - Exemplos de boas práticas: <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/sdg/konec-hladu/>

ODS 3 - boa saúde e bem-estar

O sub módulo de boa saúde e bem-estar visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. Garantir uma vida saudável pode ser apoiado pela educação, oportunidades de emprego, atividades educativas e eliminação das desigualdades sociais. É a desigualdade social que afeta significativamente as pessoas ao longo da sua vida e afeta a sua saúde. Os cuidados de saúde não devem apenas visar a cura de doenças, mas também concentrar-se na promoção de um estilo de vida saudável e de um modo de vida ativo. Isto é ajudado não só pela prestação de cuidados de saúde de qualidade e acessíveis, mas também por ar limpo, alimentação saudável e de boa qualidade, centros desportivos e recreativos. O objetivo é divulgar a educação para a saúde, as questões de saúde mental, sensibilizar para os perigos da droga, do álcool e do tabagismo.

- *Factos sobre boa saúde e bem-estar*
 - *“A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”*
 - *“Em 2018 morreram cerca de 6,2 milhões de crianças e adolescentes com menos de 15 anos, a maioria por causas evitáveis. Destas mortes, 5,3 milhões ocorreram nos primeiros 5 anos, com quase metade destes no primeiro mês de vida. Apesar do progresso global determinado, uma proporção crescente de mortes de crianças está na África Subsariana e no Sul da Ásia. Quatro em cada cinco mortes de crianças menores de cinco anos ocorrem nestas regiões.” (UN, 2022)*
 - *“Mais de 40% de todos os países têm menos de 10 médicos por cada 10.000 pessoas; mais de 55 por cento dos países têm menos de 40 enfermeiros e obstetrícia por 10.000 pessoas.” (UN, 2022)*

Fig. 5: Expetabilidade da vida saudável à nascença



Fonte: WHO (2022)

Fig. 6: Anos de vida saudáveis à nascença por sexo



Fonte: Eurostat (2022)

- *Objetivos e estratégias selecionadas para uma boa saúde e bem-estar:*
 - Cuidados de saúde acessíveis e de qualidade, medicamentos e vacinas acessíveis, digitalização dos cuidados de saúde, saúde materna.
 - Literacia em saúde, educação para a saúde.
 - Aumento da qualidade de vida - acesso a instalações desportivas, aumento das atividades de lazer, redução do tabagismo especialmente entre os jovens, tomar outras substâncias aditivas.
 - Viver com dignidade para idosos - vida assistida, serviços móveis, lares para idosos, prevenção precoce, cuidados dignos, cuidados não casados.
 - Dieta saudável, estilo de vida saudável.
- *Questões relacionadas com a prática corporativa (Exemplos de boas práticas):*
 - Inspirar a prática e mostrar exemplos de como o negócio pode apoiar e ajudar a alcançar objetivos (encontrar casos inspiradores).
 - Manutenção dos padrões de saúde.
 - OSH de qualidade (desenvolvimento), proteção dos colaboradores contra acidentes e doenças profissionais.
 - Cuidados ativos dos trabalhadores (prestação de cuidados de saúde não profissionais, medicamentos disponíveis).
 - Controlo de substâncias aditivas.
 - Desenvolvimento e promoção de cuidados de saúde (nos países em desenvolvimento). Apoio à investigação e desenvolvimento de medicamentos.
 - Exemplos de boas práticas: <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/sdg/zdravi-a-kvalitni-zivot/>

ODS 4 - educação de qualidade

O sub módulo visa garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Proporcionar um ambiente educativo e estimulante não só para crianças e adolescentes, mas também para adultos. Um sistema de educação de qualidade precisa de ser constantemente inovado em conformidade com os requisitos atuais, promover o sistema de educação digital, criar centros de investigação.

- *Factos sobre educação de qualidade*
 - *“Antes da crise do coronavírus, as projeções mostravam que mais de 200 milhões de crianças estariam fora da escola, e apenas 60 por cento dos jovens estariam a concluir o ensino secundário em 2030. A proporção de crianças e jovens fora do ensino básico e secundário tinha diminuído de 26 por cento em 2000 para 19 por cento em 2010 e 17 por cento em 2018. Mais de metade das crianças que não se matricularam na escola vivem na África Subsariana e mais de 85% das crianças na*

África Subsariana não estão a aprender o mínimo. 617 milhões de jovens em todo o mundo carecem de competências básicas de matemática e alfabetização”. (UN, 2022)

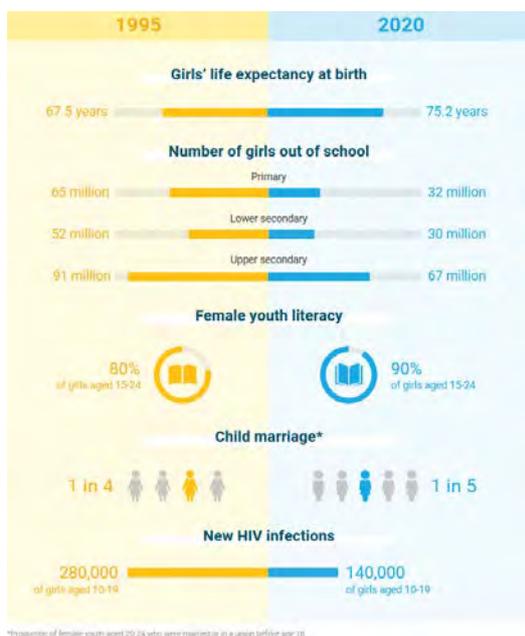
- *Objetivos e estratégias selecionados para uma educação de qualidade:*
 - Acesso à educação para todos - educação escolar sem propinas.
 - Aumentar a proporção de alunos com melhores notas.
 - Digitalização na educação.
 - Estratégias sociais - reduzir o impacto da formação social na realização académica e no desempenho dos alunos.
 - Estratégia anti-bullying, redução da truta, ajudando a integrar crianças e jovens desfavorecidos.
 - Aprendizagem ao longo da vida, cursos educacionais.
 - Educação ambiental.
- *Questões relacionadas com a prática corporativa (Exemplos de boas práticas):*
 - Inspirar a prática e mostrar exemplos de como o negócio pode apoiar e ajudar a alcançar objetivos (encontrar casos inspiradores).
 - Fornecer, oferecer programas de educação e formação, formação para colaboradores; acompanhamento dos aumentos nacionais de pensões, mão-de-obra qualificada. Concentre-se no nível de investimento e eficácia da formação em vez do número de pessoas treinadas.
 - Inclusão e diversidade de colaboradores (por grupo etário, género e outros indicadores de diversidade (por exemplo, etnia).
 - Ambiente de aprendizagem eficaz para todos (crianças, grupos desfavorecidos...), apoio a bolsas de estudo para estudantes de países em desenvolvimento, estágios em empresas.
 - Equilíbrio de trabalho e vida familiar.
 - Exemplos de boas práticas: <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/sdg/kvalitni-vzdelani/>

ODS 5 - igualdade de género

O sub-módulo visa alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas. Abordar casos de assédio e discriminação. Garantir a igualdade de direitos, reconhecimento e valores em todas as áreas da vida, ou seja, cuidados, emprego, estilo de vida, tomada de decisão, vida política e económica, etc. Acima de tudo, é necessário adotar políticas e legislação sensíveis ao género para promover a igualdade entre homens e mulheres e eliminar a discriminação de género.

- **Factos sobre a igualdade de género**
 - “Em termos globais, 750 milhões de mulheres e raparigas casaram-se antes dos 18 anos e pelo menos 200 milhões de mulheres e raparigas em 30 países foram submetidas a MGF. Em 18 países, os maridos podem legalmente impedir que as suas esposas trabalhem; Em 39 países, as filhas e os filhos não têm direitos de herança iguais; e 49 países carecem de leis que protejam as mulheres da violência doméstica. (ONU, 2022) Cerca de 1 em cada 20 raparigas entre os 15 e os 19 anos – cerca de 13 milhões em todo o mundo – experimentaram sexo forçado durante a sua vida..” (UNICEF, 2022)
 - “Embora as mulheres tenham feito incursões importantes em cargos políticos em todo o mundo, a sua representação nos parlamentos nacionais a 23,7 por cento ainda está longe da paridade.” (UN, 2022)
 - “Em todo o mundo, quase 1 em cada 4 raparigas entre os 15 e os 19 anos não estão empregadas nem na educação ou na formação – em comparação com 1 em cada 10 rapazes”. (UNICEF, 2022)

Fig. 7: Progresso para meninas e jovens mulheres



Fonte: UNICEF (2022) <https://www.unicef.org/gender-equality>

- **Objetivos e estratégias seleccionados para a igualdade de género:**
 - Promover a igualdade de género e a orientação sexual - educar os professores, a igualdade de género nos serviços de gestão e cuidados, minimizar a discriminação de género contra os candidatos a emprego.

- Igualdade para as crianças - atividades de lazer, combate à discriminação e bullying.
- Responsabilidade Social Corporativa.
- Programas de reconversão.
- Igualdade de direitos - adoção de políticas e legislação para promover a igualdade entre homens e mulheres.
- *Questões relacionadas com a prática corporativa (Exemplos de boas práticas):*
 - Inspirar a prática e mostrar exemplos de como o negócio pode apoiar e ajudar a alcançar objetivos (encontrar casos inspiradores).
 - Capacitar as mulheres. Igualdade de género em todas as esferas.
 - Equilíbrio laboral da vida familiar e profissional das mulheres (e dos homens), condições de trabalho flexíveis e empregos.
 - Exemplos de boas práticas: <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/sdg/rovnost-muzu-a-zen/>

ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico

O crescimento económico é tratado como um ODS fundamental para financiar o fim da pobreza e vem juntamente com 12 subprovações (8.1-8.10 e 8a. e b). Trata-se de promover um crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, um emprego pleno e produtivo e condições de trabalho decentes para todos. Desde que o chamado Relatório Brundlandt de 1987 publicou a principal definição de desenvolvimento sustentável, há também uma segunda frase importante a seguir: "... Longe de exigir a cessação do crescimento económico, reconhece que o problema da pobreza e do subdesenvolvimento não pode ser resolvido desencadeou-se uma nova era de crescimento em que os países em desenvolvimento desempenham um papel importante e colhem grandes benefícios." (World Commission 1987, p. 51). Desde que o COVID-19 perturbou a economia global e a guerra também agrava uma recessão que estima que quase metade da força de trabalho global enfrenta o risco de perder o seu sustento.

- *Factos sobre trabalho digno e crescimento económico*
 - Desde 2020, a economia global recuperou para 4,4 taxa de crescimento anual, mas agora tem de descer para 2,1 em 2022 devido à crise na Ucrânia. Produtividade do trabalho recuperou para 3,2% de crescimento da produção por trabalhador.
 - Estes dois exemplos salientam a necessidade de se concentrar nos sub objetivos e sustentar o crescimento económico per capita, alcançar níveis mais elevados de produtividade económica, promover políticas que apoiem as atividades produtivas, melhorar a eficiência global dos recursos no consumo, alcançar um emprego pleno e produtivo, reduzir a proporção de desemprego jovem, erradicar o trabalho forçado, proteger os direitos laborais e ambientes de trabalho seguros e seguros, permitir o turismo sustentável, fortalecer as instituições financeiras nacionais, aumentar a

ajuda aos países em desenvolvimento e implementar o Pacto Global de Emprego da ILO.

- *Objetivos e estratégias selecionados, outros aspetos relevantes*

1. Como crescer

- Embora o capitalismo tenha causado muitos problemas atuais, as suas ideias fundamentais ainda hoje são importantes para alcançar objetivos de sustentabilidade: direitos de propriedade, mercados livres, orientação de lucros, sem planeamento central.
- O ODS8 não chama a críticas de crescimento. Entretanto, existem futuras alternativas económicas: Decrescimento; Economia donougnt, economia circular (ligada à dissociação).

2. Trabalho decente

- Os aspetos do trabalho digno podem ser encontrados com as Normas Internacionais do Trabalho, mas o que significa o trabalho decente? Fisicamente e mentalmente. Implementar estes aspetos com um padrão global de largura como o SA 8000 pode apoiar uma empresa.

3. Limitações do ODS8

- Utilidade marginal dos ODS 8 e desafios futuros, porque o crescimento económico sem dissociação de recursos levará a um impacto ecológico negativo.

ODS 10 - redução das desigualdades

O objetivo do sub módulo é promover a igualdade salarial e proporcionar recompensas iguais para trabalho igual para todas as pessoas, independentemente do sexo, cor, casta, credo, religião e outros aspetos da diversidade. (um risco legal potencial). A prevenção no domínio das desigualdades populacionais é particularmente importante e o problema tem de ser resolvido na raiz. A participação cívica que conduz a uma redução das desigualdades, envolvendo os cidadãos nos processos de decisão urbanas, é adequada. Ao planear espaços públicos e novos edifícios, visa o acesso sem barreiras e a acessibilidade dos cidadãos a uma curta distância das suas casas.

- *Factos sobre a redução das desigualdades*
 - *“Evidências dos países em desenvolvimento mostram que as crianças nos 20 por cento mais pobres das populações ainda têm até três vezes mais probabilidades de morrer antes do seu quinto aniversário do que as crianças nos quintetos mais ricos.” (UN, 2022)*
 - *“A proteção social foi significativamente alargada a nível global, mas as pessoas com deficiência têm até cinco vezes mais probabilidades do que a média de incorrer em*

despesas de saúde catastróficas. Dos mil milhões de habitantes com deficiência, 80% vivem em países em desenvolvimento. Uma em cada dez crianças é uma criança com deficiência. Apenas 28% das pessoas com deficiências significativas têm acesso a benefícios de invalidez a nível global, e apenas 1% nos países de baixos rendimentos.” (UN, 2022)

- *“Até 30% da desigualdade de rendimentos deve-se à desigualdade das famílias, incluindo entre mulheres e homens. As mulheres também são mais propensas a viver abaixo de 50 por cento do rendimento mediano.” (UN, 2022)*
- *“O COVID-19 aprofundou as desigualdades existentes, atingindo as comunidades mais pobres e vulneráveis das comunidades mais difíceis. No plano económico, a pandemia COVID-19 aumentou significativamente o desemprego global e cortou drasticamente os rendimentos dos trabalhadores.” (UN, 2022)*
- **Objetivos e estratégias selecionados para reduzir as desigualdades:**
 - Assistência social, centros familiares.
 - Habitação acessível em todas as gamas de preços, menos sem-abrigo, habitação social.
 - Integração, inclusão - Colmatar lacunas sociais, igualdade de acesso à educação e ao mercado de trabalho, política para pessoas com deficiência.
 - Participação do cidadão.
- **Questões relacionadas com a prática corporativa (Exemplos de boas práticas):**
 - Inspirar a prática e mostrar exemplos de como o negócio pode apoiar e ajudar a alcançar objetivos (encontrar casos inspiradores).
 - Respeitar os direitos humanos dos trabalhadores, permitir a negociação coletiva, remediar em caso de violações.
 - Garantir a igualdade de remuneração na organização, independentemente do sexo, cor, casta, credo, religião e outros aspetos. A métrica do fosso salarial é considerada como um potencial indicador de desigualdade estrutural e sub-representação na organização - grupos desfavorecidos em cargos de gestão e mais bem pagos.
 - Exemplos de boas práticas: <https://www.spolecenskaodpovednost.cz/sdg/menerovnosti/>
- **Exemplos de boas práticas para estes tópicos:**
 - Em geral, para todos os tópicos, a autorregulação corporativa pode ajudar na prática corporativa, por exemplo, códigos de ética corporativos, formas mais avançadas são auditorias éticas e sociais frequentemente ligadas a auditorias ambientais, responsabilidade corporativa/corporativa. Introduzir e implementar a diversidade, a responsabilidade social, os códigos de ética, etc.

- As empresas criaram projetos, juntam-se a organizações/associações para aumentar a responsabilidade corporativa.
- Obter certificações de apoio aos ODS:
 - Utilize bens de acordo com as normas Fairtrade. Fairtrade é comércio baseado em parceria. A marca FAIRTRADE® indica bens que foram produzidos de acordo com as normas Fairtrade. Isto significa que foram mantidos rigorosos critérios sociais, ambientais e económicos na sua produção. A fairtrade significa condições comerciais mais justas, respeito pelos direitos humanos e laborais e simpatia ambiental. (ver <https://www.fairtrade.net/issue/sdgs>).
 - Por exemplo - a marca PURITY VISION® - utiliza matérias-primas do Comércio Justo para os seus produtos (a primeira empresa da República Checa e da Eslováquia a ser certificada Fair for life. A empresa coopera com agricultores individuais no Uganda, nas Ilhas Filipinas ou na Bulgária para ajudar a aumentar o rendimento estável das famílias socialmente desfavorecidas.
 - Por exemplo, a Tierra Verde utiliza materiais de entrada e matérias-primas tão ecológicas, justas e orgânicas quanto possível (certificados Ecogarantia, PEFC ou GOTS), contribuindo assim para um mundo melhor e mais saudável. A humanidade e a responsabilidade social são uma parte importante dos valores corporativos da empresa.
 - Por exemplo, a Nespresso trabalha em consonância com os valores da B Corp™, contribuindo para meios de subsistência sustentáveis, apoiando os agricultores e ajudando a proteger o ambiente.
- Universidades e Escolas estão a envolver-se com os ODS, por exemplo Códigos de Ética, Estratégia de Recursos Humanos para Investigadores (ERHPI), implementação do Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, etc..
- As universidades e escolas concentram as suas atividades educativas não só nos seus alunos, mas também no público em geral, por exemplo, cursos de elearning, Universidades da Terceira Idade, cursos e clubes para crianças (por exemplo, Universidade Júnior de VŠB-TUO), organizar eventos culturais, educacionais e desportivos, organizar projetos verdes.



Questões

1. O objetivo principal do ODS 1 de não pobreza é:

- A. Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todo o lado.
- B. Apoiar pequenos agricultores e alimentos locais.
- C. Criar e apoiar bancos alimentares.
- D. Apoiar programas locais de redução da pobreza.

2. O alvo principal do ODS 2 de fome zero é:

- A. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- B. Apoiar pequenos agricultores e alimentos locais.
- C. Reduzir a fome promovendo a cooperação internacional.
- D. Reduzir a fome promovendo a agricultura sustentável.

3. O alvo principal do ODS 3 de boa saúde e bem-estar é:

- A. Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades.
- B. Reduzir a mortalidade materna global e a mortalidade neonatal.
- C. Garantir cuidados médicos para todos.
- D. Fornecer nutrição e educação saudável para todos e promova o desporto.

4. O alvo principal do ODS 4 de educação de qualidade é:

- A. Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- B. Garantir a educação para crianças pequenas e idosos.
- C. Promover a construção de novas escolas.
- D. Apoiar projetos internacionais de educação.

5. O objetivo principal do ODS 5 para a igualdade de género é:

- A. Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas.
- B. Alcançar a igualdade de género e capacitar todos os homens e rapazes.
- C. Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as crianças.
- D. Alcançar a igualdade de género e capacitar todos os idosos.

6. O objetivo principal do ODS 10 de redução das desigualdades é:

- A. Reduzir a desigualdade dentro e entre os países.
- B. Fim da discriminação.
- C. Garantir a igualdade de oportunidades para todos.
- D. Incentivar a ajuda ao desenvolvimento, especialmente para os países menos desenvolvidos.

7. O Banco Mundial definiu a pobreza extrema como:

- A. pessoas que vivem com menos de \$1,90 por dia, medido usando o limite internacional da pobreza.
- B. pessoas que vivem com menos de \$5 por dia, medido usando o limite internacional da pobreza.
- C. pessoas que vivem com menos de \$10 por dia, medido usando o limite internacional da pobreza.
- D. pessoas que vivem com menos de \$15 por dia, medido usando o limite internacional da pobreza.

8. Trabalho infantil e trabalho forçado ou obrigatório são principalmente violações de:

- A. direitos humanos fundamentais
- B. padrões familiares
- C. normas internacionais
- D. Normas da UE

9. Um código de conduta é uma regra ou documento que:

- A. regula práticas gerais e específicas em organizações e profissões individuais.
- B. regula apenas questões de género para os colaboradores.
- C. regula apenas os contratos públicos.
- D. regula práticas gerais e específicas de plágio.

10. O equilíbrio entre a vida profissional e a vida profissional é explicado como:

- A. Equilíbrio entre a vida profissional e a vida profissional significa o equilíbrio certo entre trabalho e lazer.
- B. Equilíbrio entre a vida profissional e a vida profissional significa dar prioridade ao trabalho em vez do lazer.
- C. Equilíbrio entre a vida profissional e a vida profissional significa trabalhar a partir de casa.
- D. Equilíbrio entre a vida profissional e a vida profissional significa trabalhar online.

11. Que percentagem de trabalhadores são mulheres?

- A. em torno 90 %
- B. em torno 40 %
- C. em torno 50 %
- D. em torno 10 %

12. O que significa igualdade de acesso aos cuidados de saúde?

- A. Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde para todas as pessoas e reduzir as desigualdades em saúde entre países e gerações.
- B. Garantir cuidados de saúde de qualidade para os idosos.
- C. Assegurar médicos especialistas.
- D. Apoiar centros de saúde.

13. Quais as áreas que faltam na educação e que precisam de ser fornecidas para garantir os ODS 4?

- A. Falta educação nas áreas do desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, ciência da saúde, cultura, direitos humanos e igualdade de género, cidadania global e outras competências-chave necessárias para viver em sociedades saudáveis e sustentáveis.
- B. Há falta de educação nos domínios dos direitos humanos e igualdade de género, cidadania mundial.
- C. Há falta de educação nas questões da saúde, do equilíbrio laboral e do mercado de trabalho.
- D. Falta educação para o pensamento crítico.

14. Qual é o limite definido de calorias por dia que já significa privação de alimentos ou desnutrição?

- A. O limiar para a privação de alimentos ou desnutrição é inferior a 1.800 calorias por dia.
- B. O limiar para a privação de alimentos ou desnutrição é inferior a 2.000 calorias por dia.
- C. O limiar para a privação de alimentos ou desnutrição é inferior a 2.800 calorias por dia.
- D. O limiar para a privação de alimentos ou desnutrição é inferior a 800 calorias por dia.

15. Quem pode ajudar a atingir objetivos dos ODS?

- A. Qualquer pessoa, crianças, indivíduos, estados, municípios, organizações internacionais, instituições de ensino, organizações sem fins lucrativos, empresas e outros, pode ajudar e alcançar os ODS.
- B. Só Estados e governos podem contribuir para os ODS.
- C. Só as organizações internacionais podem ajudar a alcançar os ODS.
- D. Estados e municípios podem ajudar a alcançar os ODS.

Respostas corretas: 1. - A. / 2. - A. / 3. - A. / 4. - A. / 5. - A. / 6. - A. / 7. - A. / 8. - A. / 9. - A. / 10. - A. / 11. - A. / 12. - A. / 13. - A. / 14. - A. / 15. - A.

Referências

ACF-USA. (2022). *World Hunger: Key Facts and Statistics 2022*. Retrieved 5 August 2022, from <https://www.actionagainsthunger.org/world-hunger-facts-statistics>

Council of Europe. (2022). *Home. Council of Europe Contribution to the United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development Goals*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.coe.int/en/web/un-agenda-2030/home?desktop=true>

Dembinski, P. H., Boisard, M. A., Cook, K., United Nations Institute for Training and Research, & Observatoire de la Finance. (2003). *Economic and Financial Globalization*. UN.

Dlouhá, J., Dlouhý, J., & Mezřický, V. (2006). *Globalizace a globální problémy*. Univerzita Karlova v Praze, Centrum pro otázky životního prostředí.

Cheo, A. E. and Tapiwa, K. A. (2021). *SDG2 - Zero Hunger*. Van Haren Publishing.

Eurostat. (2022). 1. *No poverty - Sustainable development indicators*. Retrieved 15 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/sdi/no-poverty>

Eurostat. (2022). 2. *Zero hunger - Sustainable development indicators*. Retrieved 15 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/sdi/zero-hunger>

Eurostat. (2022). 3. *Good health and well-being - Sustainable development indicators*. Retrieved 15 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/sdi/good-health-and-well-being>

Eurostat. (2022). 4. *Quality education - Sustainable development indicators*. Retrieved 15 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/sdi/quality-education>

Eurostat. (2022). 5. *Gender equality - Sustainable development indicators*. Retrieved 15 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/sdi/gender-equality>

Eurostat. (2022). 10. *Reduced inequalities - Sustainable development indicators*. Retrieved 15 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/sdi/reduced-inequalities>

Filho, W. L., Wall, T., Azul, A. M., Brandli, L., & Özuyar, P. G. (2019). *Good Health and Well-Being*. Springer Publishing.

Food and Agriculture Organization of the United Nations, & Nations, F. A. O. U. (2019). *Transforming the livestock sector through the Sustainable Development Goals*. Food and Agriculture Organization of the United Nations.

Global indicator framework adopted by the General Assembly in A/RES/71/313 (Annex), annual refinements contained in E/CN.3/2018/2 (Annex II), E/CN.3/2019/2 (Annex II), 2020 Comprehensive Review changes (Annex II) and annual refinements (Annex III) contained in E/CN.3/2020/2 annual refinements contained in E/CN.3/2021/2 (Annex). E/CN.3/2022/2 (Annex I), and decision (53/101) by the 53rd United Nations Statistical Commission (E/2022/24-E/CN.3/2022/41).

Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development.
https://unstats.un.org/sdgs/indicators/Global%20Indicator%20Framework%20after%202022%20refinement_Eng.pdf

Global Goals. (2022). *Goal 3: Good health and well-being. The Global Goals*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.globalgoals.org/goals/3-good-health-and-well-being/>

Global Goals. (2022). *Goal 4: Quality education. The Global Goals*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.globalgoals.org/goals/4-quality-education>

Global Goals. (2022). *Goal 5: Gender equality. The Global Goals*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.globalgoals.org/goals/5-gender-equality/>

Global Goals. (2022). *Goal 10: Reduced inequalities. The Global Goals*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.globalgoals.org/goals/10-reduced-inequalities/>

Internationale Arbeitsorganisation, OECD, International Organization for Migration, & UNICEF. (2019). *Ending Child Labour, Forced Labour and Human Trafficking in Global Supply Chains*. ILO.

OSN. (2018). *Cíle udržitelného rozvoje (SDGs)*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.osn.cz/osn/hlavni-temata/sdgs/#>

OSN. (2022). *Facts about poverty*. Retrieved 1 August 2022, from <https://www.osn.cz/sdg-1-vymytit-chudobu-ve-vsech-jejich-formach-vsude-na-svete/>

Ravallion, M. (2018). *Inequality and Globalization: A Review Essay*. *Journal of Economic Literature*, 56(2), 620–642. <https://doi.org/10.1257/jel.20171419>

Ritchie, Hannah (2018). Introducing our new and improved 'Sustainable Development Goal (SDG) Tracker'. Our World In Data. Retrieved 15 April 2022, from <https://ourworldindata.org/sdg-tracker-update>

Sachs, J. D. (2006). *The End of Poverty*. Van Haren Publishing.

SDG Tracker. *Measuring progress towards the Sustainable Development Goals*. Retrieved 15 August 2022, from <https://sdg-tracker.org/>

The World Bank. (2017). *Atlas of Sustainable Development Goals 2017*. <https://datatopics.worldbank.org/sdgatlas/archive/2017/index.html>

The World Bank. (2022a). *Poverty and Shared Prosperity 2020: Reversals of Fortune*. Retrieved 1 August 2022, from <https://www.worldbank.org/en/publication/poverty-and-shared-prosperity>

The World Bank. (2022b). *Poverty, Overview*. Retrieved 1 August 2022, from <https://www.worldbank.org/en/topic/poverty/overview#1>

The Global Goals. (2022). *Goal 1: No Poverty*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.globalgoals.org/goals/1-no-poverty/>

United Nations. (2022). *Sustainable Development Goals | United Nations Development Programme*. UNDP. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.undp.org/sustainable-development-goals>

United Nations. (2022). *Take Action for the Sustainable Development Goals*. Retrieved 2 August 2022, from <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>

OSN Global Compact. (2022). *The SDGs Explained for Business | UN Global Compact*. Retrieved 15 April 2022, from <https://www.unglobalcompact.org/sdgs/about>

OSN. (2022). *Goal 3: Ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages, Facts and figures*. Retrieved 1 August 2022, from <https://www.un.org/sustainabledevelopment/health/>

OSN. (2022). *Quality Education, facts*. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/education/>

OSN. (2022). *Goal 10: Reduce inequality within and among countries*. Retrieved 5 June 2022, from <https://www.un.org/sustainabledevelopment/inequality/>

UNBC. (2017). *SDG Blueprint | Blueprint for Business Leadership on the SDGs*. Retrieved 15 April 2022, from <https://blueprint.unglobalcompact.org/>

UNICEF (2022). *Gender equality*. Retrieved 5 June 2022, from <https://www.unicef.org/gender-equality>

Wilson, E., Verma, R., and Jayanthakumaran, K. (2022). *Can reducing inequality reduce the disutility of the poor? Applied Economics Letters*, 1–4. <https://doi.org/10.1080/13504851.2022.2025994>

ESDGs!

Módulo 5

ODS Planeta



ODS Planeta

ODS 6 – Garantir disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todos

O desenvolvimento e o bem-estar das sociedades humanas têm sido inevitavelmente associados à disponibilidade de água doce em quantidade e qualidade suficientes para satisfazer as necessidades de diversas utilizações (do doméstico à indústria). Uma vez utilizada para tais atividades, a água perde qualidade e precisa de ser tratada para torná-la adequada para ser novamente utilizada. Quando a água utilizada é devolvida ao ambiente (por exemplo, rios, lagos ou lagoas) passa por um processo natural de purificação. Os organismos que vivem na água eliminam os poluentes inorgânicos e orgânicos. No entanto, quando a ingestão de água é excessiva, a capacidade de auto-purificação é ultrapassada e a água já não é adequada para uso doméstico e muitos industriais (Vigil 2003). Além disso, à medida que se move ao longo dos rios desde as cabeceiras até à foz do rio, os centros populacionais a jusante, recebem água contaminada por resíduos provenientes de populações a montante. Por isso, é necessário tratar a água antes de a utilizar para as suas diversas utilizações. O sistema mais simples exigiria:

- a) tornar a água potável antes de ser utilizada em casa,
- b) uma rede de tubagem adequada para o transporte de água potável e a recolha de águas residuais,
- c) antes de devolver a água ao ambiente natural.

A falta de acesso a estes sistemas aumenta as taxas de mortalidade infantil e diminui significativamente a esperança de vida devido à propagação de doenças causadas por vírus e bactérias. Há cerca de 500.000 mortes (do tamanho de uma cidade como Dresden, Gdansk) por ano relacionadas com o consumo de água insegura. Globalmente, uma em cada três pessoas não tem acesso a água devidamente tratada, duas em cada cinco não têm uma sanita básica (às vezes até os centros de saúde não têm água potável) e quase 700 milhões de pessoas defecam ao ar livre.

De outro ponto de vista, o regresso de águas residuais não tratadas ou mal tratadas para o ambiente afeta os ecossistemas aquáticos. Vários grupos de organismos, incluindo os peixes, são capazes de concentrar poluentes na água. Elementos como metais pesados, resíduos químicos complexos, tais como resíduos de drogas ou plásticos domésticos, são incorporados nos animais através das guelras e do sistema digestivo. Muitos destes poluentes não podem ser eliminados e acabam por prejudicar gravemente os indivíduos que vivem em águas poluídas. Indiretamente, também podem causar problemas de saúde humana quando estes peixes fazem parte da dieta.

Por outro lado, a chegada de elementos inorgânicos, como o azoto ou o fósforo, provoca um crescimento excessivo e desequilibrado de algas microscópicas que fazem parte do plâncton, causando eutrofização em massas de água. Isto leva a alterações graves no estado dos ecossistemas aquáticos e até à extinção de espécies. O desenvolvimento de tecnologias de baixo custo para as redes de purificação e saneamento de água é crucial para preservar a saúde humana e o bom estado dos ecossistemas.

ODS 7 – Energia acessível e limpa

A procura de energias acessíveis e limpas é um dos principais ODS, e que requer muita boa vontade dos governos e organizações nacionais a nível regional e local. Em segundo lugar, a energia limpa é barata a longo prazo, uma vez que os benefícios obtidos pelos investimentos inicialmente realizados têm uma longa duração. Em terceiro lugar, há uma redução das despesas com a compra de combustíveis fósseis, uma questão de relevância para os países pobres e para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento. Em quarto lugar, a energia acessível e limpa incentiva o crescimento económico em todos os países onde é implementado (Franco et al. 2021).

- *Acessibilidade energética*

Quanto à definição de acesso energético, pode ser amplamente definida como a capacidade de fornecer energia de qualidade adequada e acessível para possibilitar a prestação de serviços energéticos para utilizações consumíveis e produtivas, tanto a nível familiar como nacional. Embora não exista uma única definição de trabalho acordada a nível internacional, esta definição engloba as muitas facetas oferecidas por organizações e estudiosos no terreno (Tarekegne, 2021).

- *Combustíveis fósseis e o ambiente*

Os combustíveis fósseis no fornecimento de energia e energia levaram às emissões associadas de poluentes como o dióxido de enxofre (SO₂), o monóxido de carbono (CO), o dióxido de carbono (CO₂) e os óxidos de azoto (NO_x), sendo os três últimos gases com efeito de estufa significativos (Walsh, 2021) ligados ao aquecimento global e aos combustíveis fósseis, uma vez que o seu stock está a esgotar-se. (Chernysh et al., 2021).

- *Transição para energia sustentável*

Foram introduzidas várias políticas para ajudar a traçar um caminho global para soluções de energia limpa que são consideradas mais eficientes e podem gerar a necessária transformação verde ao longo da cadeia de valor (United Nations Development Programme, 2022).

Operacionalmente, o ODS7 pode ser implementado por investimentos em energias renováveis, que é uma espécie de fonte de energia limpa e sustentável que é rapidamente renovada naturalmente, uma vez que as fontes são água, eólica, solar, oceânica e térmica (Sasana & Ghozali, 2017).

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

O ODS 12 sugere que tomem medidas no domínio da sensibilização dos consumidores para as suas escolhas diárias, bem como os fornecedores e produtores sobre os procedimentos que eles concretizam e os governos sobre os regulamentos que eles criam para permitir ou facilitar um ciclo de vida responsável e sustentável do produto e, em geral, avançar para padrões de consumo mais sustentáveis até 2030 (Machnik et al, 2020).

- *Conceitos-chave e terminologia*

De acordo com o relatório do Ministério da Noruega (1994), o consumo e produção sustentáveis (CPS) é definido como "a utilização de serviços e produtos conexos, que respondem às necessidades básicas e trazem uma melhor qualidade de vida, minimizando a utilização de recursos naturais e materiais tóxicos, bem como as emissões de resíduos e poluentes ao longo do ciclo de vida do serviço ou do produto, de modo a não comprometer as necessidades de novas gerações."

- *Consumo sustentável das famílias: utilização eficiente de alimentos, deuses do consumidor, energia e resíduos. Challenges e soluções*

Atualmente, existe uma crescente consciência de consumir bens de forma responsável e sustentável. Algumas dicas para um consumo responsável:

- Fugir do consumo para consumismo e a cultura de usar e deitar fora.
- Fazer consumo responsável em supermercados e lojas locais.
- Economize energia e use-a de forma eficiente.

- *Consumo circular: têxtil, agricultura/alimentos, plásticos, edifícios, materiais*

A ideia de "usar e deitar fora" prevaleceu durante décadas na nossa forma de consumir. Isto causou graves danos à saúde do planeta. É importante estar atento e transformar os nossos hábitos em outros que defendem a otimização de recursos. Esta é a ideia por trás da chamada economia circular, que promove a utilização de recursos e a redução do consumo desnecessário (United Nations, 2015). Dez dicas para contribuir para a economia circular (Fundación Aquea, 2022):

1. Reparação antes de jogar fora
2. Escolha durável em vez de descartável
3. Reduzir o lixo ao mínimo
4. Faça a lista de compras
5. Comprar em segunda mão
6. Composto em casa
7. Ajustar as despesas energéticas
8. Reciclar
9. Aprenda a livrar-se do que não é usado

10. "Saco canino" ou "saco gourmet"

ODS 13 – Ação climática (Objetivo 13)

Em 2015, a ambiciosa Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi definida para os próximos 15 anos, com o objetivo de erradicar a pobreza, melhorar os direitos humanos e proteger o ambiente. A Agenda tem 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que devem orientar e envolver os seus investidores em todo o mundo para a concretização de prioridades cruciais definidas globalmente para a humanidade e para o planeta (United Nations, 2015).

- *Efeito de estufa e gases*

O efeito de estufa é o fenómeno que, em condições normais, permite a vida no planeta Terra tal como a conhecemos. É o efeito pelo qual o calor do sol que atinge a terra não é resgatado de volta ao espaço na sua totalidade e permanece em uma certa percentagem, dando origem a uma temperatura ideal para a vida.

O termo efeito de estufa é usado porque a atmosfera da Terra faz um trabalho semelhante ao feito por tendas de plástico em jardins de estufa. Portanto, este efeito é benéfico para a vida e além disso, sem ele, não seria possível. O problema surgiu quando, em resultado da atividade humana e do crescimento industrial e social, a quantidade de gases na atmosfera com propriedades para causar este efeito de estufa aumentou desproporcionalmente e em muito pouco tempo. Ao aumentar a proporção de gases com efeito de estufa acima das concentrações normais, o efeito natural terrestre de efeito de estufa multiplicou-se, dando origem a um fenómeno prejudicial. (European Parliament, 2022).

- *Alterações climáticas e seus impactos*

As alterações climáticas têm uma série de consequências que podem ser resumidas nos seguintes 10 itens (Oxfam Intermón, 2016; Murphy, et al., 2018):

1. Temperaturas mais quentes.
2. Tempestades mais intensas.
3. Propagação da doença.
4. Ondas de calor mais fortes.
5. Fusão dos glaciares.
6. Furacões mais perigosos.
7. Mudança de ecossistema.
8. Desaparecimento de espécies animais.
9. Subida do nível do mar.
10. Alimentos mais caros

- *Dicas para combater as alterações climáticas*

Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) faz uma série de recomendações para combater as alterações climáticas:

- Vytáhněte nabíječku ze sítě po nabíjení telefonu.
- Depois de carregar o telefone desligue o carregador.
- Para distâncias curtas, caminhe ou use uma bicicleta.
- Reduzir o consumo.
- Elimine o uso de garrafas de plástico da sua rotina.
- Não utilize objetos com plástico.
- Para as suas compras, use sacos de pano.
- Faça uso responsável do aquecimento e mantenha o termóstato o mais baixo possível.
- Compromisso com alimentos sustentáveis.

ODS 14 – Vida abaixo da água

Oceanos e mares cobrem 71% da superfície da Terra e armazenam 97% da água na hidrosfera. No entanto, o conhecimento do público em geral sobre a estrutura e função dos ecossistemas marinhos é inferior ao dos ecossistemas terrestres. Embora no passado tenham sido interpretados como uma fonte inesgotável de recursos, incluindo alimentos, energia ou minerais, a realidade é que os oceanos podem ser considerados um deserto para a maior parte da sua superfície em termos de produtividade biológica (quantidade de matéria orgânica produzida por plantas por área unitária por ano). Os oceanos produzem aproximadamente 1/3 da matéria orgânica gerada anualmente no planeta, com uma distribuição desigual entre as áreas oceânicas abertas (90% da superfície oceânica e 75% da produção oceânica) e a das zonas costeiras, recifes, áreas de upwelling e algas (juntos 10% da superfície oceânica e 25% da produção de matéria orgânica). No mar aberto, cada planta tem uma grande quantidade de espaço. Por exemplo, as florestas temperadas têm uma biomassa de aproximadamente 30 kg/m² ou estuários 2 kg/m², enquanto o mar aberto tem uma média de 0,003 kg/m². Parece que os oceanos não são lugares particularmente importantes para a vida, mas abrigam 90% da biodiversidade da Terra e, entre outros serviços de ecossistemas, regulam o clima, fornecem oxigénio à atmosfera e alimentos ricos em proteínas para a humanidade. Existe, portanto, uma ampla razão para a educação básica e a divulgação pública para sensibilizar para a forma como os oceanos influenciam as nossas vidas e como os seres humanos influenciam os oceanos.

- *Impactos Humanos no Oceano Mundial*

Os impactos negativos da humanidade nos oceanos que causam a perda de biodiversidade nos oceanos podem ser divididos em 4 grupos principais, de acordo com Luybaert et al. (2020):

1. Destruição e modificação de habitats. Tem uma importância relativa de 37% como stress em espécies marinhas ameaçadas. É particularmente importante nas áreas de utilização intensiva dos recursos oceânicos.

2. Sobrepesca. Contribui na ordem dos 24%. Em geral, é um dos impactos cuja solução é aparentemente a mais viável, devido à elevada resiliência dos recursos haliêuticos e ao crescimento da aquicultura nas últimas décadas. Assim, de acordo com o relatório sobre o estado das pescas e aquiculturas mundiais (FAO 2022), a produção de aquicultura tem atualmente valores semelhantes aos da pesca de captura, enquanto há duas décadas representava cerca de um terço da produção de subprodutos de pesca e peixe.

3. Poluição. Tem uma importância relativa de cerca de 15%. Atualmente, é particularmente poluente causada pelos plásticos (Bonnano 2022). Ao ritmo atual (cerca de 8 milhões de toneladas de plástico acabam no mar anualmente), estima-se que até 2050 o peso dos plásticos no oceano seja maior do que a soma do peso de todos os peixes da biosfera.

4. Alterações climáticas. Cerca de 14% da importância relativa das ameaças está relacionada com as alterações climáticas. Além de alterar ecossistemas localmente altamente bio diversos (como os recifes de coral) tem efeitos globais causando a acidificação da água.

5. Espécies invasoras. Contribuindo com valores de cerca de 10%. Acidental ou intencional, o número de espécies que, uma vez introduzidas num habitat em que não fazem parte, têm um elevado sucesso reprodutivo e colonizam o ambiente aumentou quando a intensidade do transporte no oceano aumentou.

ODS 15 – Vida em terra

A vida humana depende tanto da terra como do oceano pelo seu sustento e sobrevivência. As plantas fornecem 80% da alimentação humana e a agricultura representa um importante recurso económico e meio de desenvolvimento. As florestas, por sua vez, cobrem 30% da superfície terrestre, fornecem habitats cruciais para milhões de espécies e são uma importante fonte de ar limpo e água. São também fundamentais para o combate às alterações climáticas (Leal-Filho, 2021; United Nations, 2022; IBERDROLA, 2022).

O ODS 15 centra-se especificamente na gestão sustentável dos ecossistemas terrestres, travando e invertendo a degradação dos solos e dos habitats naturais e florestas, combatendo com sucesso a desertificação e travando a perda de biodiversidade (Keesstra et al., 2016; Behradfar et al., 2022). Por conseguinte, é necessário dispor de mecanismos de avaliação para monitorizar os objetivos e indicadores dos ODS 15 (Ansari et al. 2021).

- *Gestão florestal*

As florestas desempenham um papel significativo na regulação do ciclo global do carbono, uma vez que armazenam gigatons de carbono todos os anos. É, portanto, uma preocupação crescente a redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) da desflorestação e da degradação das florestas como um passo para a mitigação das alterações climáticas

(Avtar et al., 2020). A cobertura e o estado das florestas são influenciados por uma série de fatores: população em crescimento (exploração seletiva para maior procura de alimentos e outras mercadorias); grandes incêndios florestais; fragmentação; pragas e doenças (Sayer et al. 2019). A área total da floresta global em 2020 foi de 4 060 milhões de hectares (ha), correspondendo a 31 por cento do total de áreas terrestres (0,52 ha por pessoa), embora as florestas não sejam distribuídas uniformemente pela população mundial ou localização geográfica (FAO, 2020). As áreas tropicais detêm a maior proporção das florestas do mundo (45 por cento), com as restantes localizadas em regiões boreais, temperadas e subtropicais. Entre 1990 e 2020, perderam-se 5,9 milhões de hectares de floresta por ano (178 milhões de hectares), embora a taxa de perdas líquidas tenha diminuído ao longo destes 30 anos (-7,8% em 1990-20, contra -4,7% em 2010-20). Isto deveu-se a uma redução da desflorestação, para além das campanhas de florestação e da expansão da floresta natural. As florestas enfrentam muitos distúrbios que podem afetar negativamente a sua saúde e vitalidade, reduzindo a sua capacidade de fornecer uma vasta gama de bens e serviços do ecossistema.

- *Porque a biodiversidade?*

A biodiversidade é a variedade de vida na Terra, em todas as formas e em todos os níveis, desde genes a animais mais altos, incluindo humanos e todas as espécies ainda desconhecidas. A nossa dependência da biodiversidade é muito elevada para todos os tipos de recursos (alimentos, medicamentos, combustíveis, abrigo e recreação). Para outras espécies, fornece nutrientes, polinização, dispersão de sementes e sucesso reprodutivo. Portanto, nenhum ser vivo sobreviveria sem a biodiversidade. De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são necessárias medidas urgentes para combater a perda de biodiversidade em todo o mundo (Sayer et al. 2019).

As taxas globais atuais de extinção de espécies são aproximadamente três vezes mais altas do que antes dos humanos. As atividades antropogénicas desde 1500 causaram a extinção de 322 vertebrados terrestres, e as populações da maioria das espécies restantes diminuíram.

O risco de perda de espécies é causado por múltiplos fatores (modificação e fragmentação do habitat, sobreexploração, interações com outras espécies e alterações climáticas, entre outros). A perda de uma espécie numa floresta faz com que se percam os processos ecológicos ligados a ela; como consequência, a resiliência da comunidade diminui e pode levar à perda de mais espécies. A fragmentação dos ecossistemas terrestres por infraestruturas e a ameaça emergente das alterações climáticas colocam novos desafios aos programas de conservação da biodiversidade.

Os elementos essenciais dos ecossistemas terrestres podem contribuir eficazmente para a consecução dos objetivos dos ODS e apresentam os ODS 15 como um instrumento adequado para integrar a biodiversidade em todos os sectores políticos e administrativos.



Questões

1. Mortalidade mundial anual devido ao consumo de água contaminada está perto de:

- A. 700 milhões
- B. 0.5 milhões
- C. 1 milhões
- D. 2 milhões

2. Alguns dos organismos que vivem nos rios não devem ser consumidos porque:

- A. Concentram metais pesados.
- B. Acumulam matéria orgânica.
- C. Acumulam fósforo.
- D. Têm altas quantidades de azoto.

3. A acessibilidade energética é definida como:

- A. A capacidade de distribuir energia elétrica por todo o território de uma nação.
- B. A capacidade de cada país produzir energia de alta qualidade
- C. A capacidade de distribuir energia de boa qualidade tanto a nível nacional como nacional para fins de consumo e produção.
- D. A distribuição equilibrada da energia consumida por um país entre um conjunto de fontes de energia renováveis e não renováveis.

4. O mais limpo dos combustíveis fósseis é:

- A. Gasolina sem chumbo
- B. Gasóleo
- C. Gás natural
- D. Propano

5. Para fins de aquecimento em condados Africanos com um clima temperado a energia mais usada é:

- A. Solar
- B. Vento
- C. Termal
- D. Gás

6. Algumas dicas para um consumo responsável:

- A. Fugir do consumo para consumismo e a cultura de usar e deitar fora.
- B. Fazer consumo responsável em supermercados e lojas locais.
- C. Economize energia e use-a de forma eficiente.
- D. Todas as anteriores

7. A economia circular é um modelo de produção e consumo que envolve

- A. Arrendamento, reutilização, reparação, renovação e reciclagem de materiais existentes.
- B. Descartar produtos quando chegam ao fim da sua vida útil.
- C. Todos os produtos são descartados após uma única utilização (por exemplo, uma garrafa de vidro depois de esgotar o seu conteúdo original).
- D. Todos os três acima

8. As alterações climáticas têm uma série de consequências

- A. Desaparecimento de espécies animais.
- B. Aumento da precipitação em áreas com climas secos.
- C. Diminuição da frequência e intensidade das trovoadas.
- D. Diminuição do nível do mar.

9. O efeito de estufa é o fenómeno que:

- A. Em condições normais, não permite vida no planeta.
- B. O efeito de estufa é usado porque a atmosfera da Terra faz um trabalho semelhante ao feito por tendas de plástico em jardins de estufa.
- C. Aumentou nas últimas décadas no planeta devido a causas naturais.
- D. É sempre benéfico para os ecossistemas.

10. Da matéria orgânica produzida anualmente na biosfera, os oceanos produzem o equivalente a:

- A. 33%
- B. 20%
- C. 67%
- D. 86%

11. Qual é o impacto humano que mais afeta a biodiversidade dos oceanos?:

- A. Alterações climáticas
- B. Sobrepesca
- C. Destruição e modificação de habitats
- D. Poluição

12. Se a taxa atual de resíduos plásticos despejados no oceano continuar inabalável, superará a biomassa de peixes nos oceanos do mundo em:

- A. 2050
- B. 2075
- C. 2100
- D. 2125

13. A vida humana para a sua sobrevivência depende:

- A. Os oceanos
- B. Animais terrestres
- C. Terra e oceanos
- D. Vegetação

14. A condição das florestas é influenciada por:

- A. Incêndios florestais
- B. Crescimento populacional
- C. Fragmentação
- D. Todas as três acima

15. A perda de uma espécie numa floresta pode causar:

- A. A perda dos processos ecológicos ligados a ele.
- B. Um aumento da resiliência
- C. Diminuição das perdas de espécies
- D. Todas as três acima são falsas

Respostas corretas: 1. - B. / 2. - A. / 3. - C. / 4. - C. / 5. - C. / 6. - D. / 7. - A. / 8. - A. / 9. - B. / 10. - A. / 11. - C. / 12. - A. / 13. - C. / 14. - D. / 15. - A.

Referências

Ansari, N. A., Agus, C., & Nunoo, E. K. (2021). *SDG15–Life on Land: Towards Effective Biodiversity Management*. Emerald Group Publishing.

Avtar, R., Aggarwal, R., Kharrazi, A., Kumar, P., & Kurniawan, T. A. (2020). *Utilizing Geospatial Information to Implement SDGs and Monitor Their Progress*. *Environmental Monitoring and Assessment*, 192(1), 35. doi:10.1007/10661-019-7996-9 PMID:31828438

Behradfar, A., & Cabezas, J. (2022). *The Role of the Geospatial Information System (GIS) in Achieving the Sustainable Development Goals (SDGs): A Spatial Framework for Sustainable Planning Processes*. In *Handbook of Research on Sustainable Development Goals, Climate Change, and Digitalization* (pp. 451-481). IGI Global.

Bonanno, G. (2022). *Marine plastics: what's wrong with them?*, Editor(s): Giuseppe Bonanno, Martina Orlando-Bonaca. *Plastic Pollution and Marine Conservation*. Academic Press, <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-822471-7.00001-8>.

Cava, F., Schoedinger, S., Strang, C., Tuddenham, P. (2005). *Science Content and Standards for Ocean Literacy: A Report on Ocean Literacy*. URL: http://www.coexploration.org/oceanliteracy/documents/OLit2004-05_Final_Report.pdf.

Centers for Disease Control and Prevention (2022). *Water treatment*. https://www.cdc.gov/healthywater/drinking/public/water_treatment.html

European Parliament News (2022). *Circular economy: definition, importance and benefits*. <https://www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/economy/20151201STO05603/circular-economy-definition-importance-and-benefits>

European Parliament News (2022). *EU responses to climate change*. <https://www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/priorities/climate-change/20180703STO07129/eu-responses-to-climate-change>

FAO (2020). *Global Forest Resources Assessment 2020 - Fao.org*. Retrieves 22-07-2022 from <https://www.fao.org/3/CA8753EN/CA8753EN.pdf>

FAO (2022). *The State of World Fisheries and Aquaculture 2022. Towards Blue Transformation*. Rome, FAO. <https://doi.org/10.4060/cc0461en>

Freeman, S., Quillin, K., Allison, L., Michael, M., Yaylo, E., Carmichael, J. (2019). *Biological science. Pearson 7th ed.*

Keesstra, S., Bouma, J., Wallinga, J., Tittonell, P., Smith, P., Cerda, A., Montanarella, L., Quinton, J., Pachepsky, Y., Putten, W. V., Bardgett, R., Moolenaar, S., Mol, G., Jansen, B., & Fresco, L. (2016). *The Significance of Soils and Soil Science Towards Realization of the United Nations Sustainable Development Goals*. *Political Science. Environmental Sciences (Ruse)*, 2(2), 111–128. Advance online publication. doi:10.5194/oil-2-111-2016

Leal-Filho, W. (2021b). *Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals – Fuel Use and Sustainability*. Cham: Springer International Publishing.

Leal-Filho, W. (2021a). *Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals – Life on Land*. Cham: Springer International Publishing.

Luybaert, T., Hagan, J.G., McCarthy, M.L., Poti, M. (2020). *Status of Marine Biodiversity in the Anthropocene*. In: Jungblut, S., Liebich, V., Bode-Dalby, M. (eds) YOUMARES 9 - The Oceans: Our Research, Our Future. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-20389-4_4

Machnik, A., & Królikowska-Tomczak, A. (2022). *Awareness rising of consumers, employees, suppliers, and governments*. In *Responsible Consumption and Production* (pp. 22-36). Springer.

Ministry of Environment of Norway (1994). *Report on the sustainable consumption symposium*.

Sayer, J., Sheil, D., Galloway, G., Riggs, R. A., Mewett, G., MacDicken, K. G. & Edwards, D. P. (2019). *SDG 15 Life on land—the central role of forests in sustainable development*. In *Sustainable development goals: their impacts on forest and people* (pp. 482-509). Cambridge University Press.

United Nations (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. <https://sdgs.un.org/2030agenda>

United Nations (2022). *Sustainable Development Goals*. Retrieves 12-07-2022 from <https://www.un.org/sustainabledevelopment/biodiversity/>

Vigil, K.M. (2003). *Clean Water, 2nd ed: An Introduction to Water Quality and Water Pollution Control*. Oregon State University Press, Corvallis, USA



Módulo 6

ODS Prosperidade



ODS Prosperidade

A prossecução da prosperidade é uma prioridade central na Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2030. Procura assegurar que a riqueza seja partilhada, enquanto a desigualdade de rendimentos é tratada através de um crescimento económico sustentável e inclusivo, gerando um trabalho decente para todos. De acordo com a divisão 4P, a Prosperidade inclui 5 golos: ODS 1 e ODS 8 a 11. Para cada um dos 5 objetivos, este capítulo explica o que é, o que estamos a tentar alcançar e onde estamos atualmente.

ODS 1: Sem Pobreza

O ODS 1 centra-se na eliminação da pobreza em todas as suas formas em todo o mundo. Embora o número de pessoas que vivem em pobreza extrema tenha diminuído para metade, passando de 1,9 mil milhões em 1990 para cerca de 667 milhões em 2022, o número de pessoas que lutam para satisfazer as necessidades humanas mais básicas ainda é demasiado elevado. O Objetivo 1 reconhece a pobreza como um conceito multidimensional e estuda toda uma série de fatores que conduzem à pobreza e à qualidade de vida deficiente. Ser guiado por uma abordagem holística permite abordar este problema de forma mais abrangente. Este subcapítulo fornece uma visão geral de 7 alvos que fazem parte deste objetivo e fornece uma visão de onde estamos sobre vários aspetos da pobreza.

- *Metas, meios de implementação e dados*

O primeiro objetivo diz: *"Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todo o lado"*, e é apoiado por sete alvos como se seguem:

1.1 Em 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todo o mundo, atualmente medida como pessoas que vivem com menos de \$1,25 por dia

1.2 Até 2030, reduza pelo menos metade da proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades que vivem na pobreza em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

1.3 Implementar sistemas e medidas de proteção social adequadas a nível nacional para todos, incluindo pisos, e até 2030 alcançar uma cobertura substancial dos pobres e dos vulneráveis

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, em particular os pobres e os vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos económicos, bem como o acesso a serviços básicos, apropriação e controlo sobre terras e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias e serviços financeiros adequados, incluindo microfinanciamento

1.5 Até 2030, constrói a resiliência dos pobres e dos que estão em situações vulneráveis e reduz a sua exposição e vulnerabilidade a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres económicos, sociais e ambientais

1.a Garantir uma mobilização significativa de recursos provenientes de diversas fontes, nomeadamente através de uma cooperação reforçada para o desenvolvimento, a fim de proporcionar meios adequados e previsíveis aos países em desenvolvimento, em particular aos países menos desenvolvidos, para implementar programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões

1.b Criar quadros políticos sólidos a nível nacional, regional e internacional, baseados em estratégias de desenvolvimento pró-pobres e sensíveis ao género, para apoiar o investimento acelerado em ações de erradicação da pobreza

Base de dados global, todos os valores indicadores, perfis de país, visão geral das tendências e possibilidades de diferentes comparações estão disponíveis na base de dados da ONU (UN, 2022c). Para os países europeus, o Eurostat (2022a) recolhe dados sobre a pobreza e a exclusão social. Os alvos e indicadores são resumidos na Tabela 1. Os primeiros cinco alvos são denotados por números, enquanto os restantes dois são denotados por letras e referem-se aos meios de implementação.

Tabela 1: Visão geral dos alvos do ODS 1

Metas específicas		Meios de implementação
1. Eliminar a pobreza extrema	4. Serviços básicos e direitos legais	a. Recursos financeiros
2. Eliminar a pobreza pelos níveis do país	5. Resiliência dos choques	b. Quadro político
3. Proteção social		

Fonte: UN (2022b), *Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development*

A pandemia coronavírus de 2019 apagou grande parte dos progressos realizados na redução da pobreza, vindo que a pobreza extrema global começou a aumentar em 2020 pela primeira vez desde a crise asiática no final dos anos 90. Mesmo antes do início da pandemia, o mundo não estava nem perto de atingir o objetivo de erradicar a pobreza até 2030, pelo que é necessária uma ação rápida e significativa. Além disso, a pandemia é suscetível de aumentar as disparidades na pobreza laboral entre sexos e grupos etários.

- *Estudos de caso e exemplos de boas práticas*
 - Caterer.com. (2022). *Evolvin' Women organisation helping women from developing countries build careers in the UK hospitality sector.* <https://www.caterer.com/recruiter-advice/evolvin-women-organisation-helping-women-from-developing-countries-build-careers-in-the-uk-hospitality-sector>
 - Medicott, A. (n.d.). *Public-Private Partnerships: Eradicating Poverty Through Education.* CropLife International. <https://croplife.org/public-private-partnerships-eradicating-poverty-through-education/>
 - Concern Worldwide U.S. (2022). *Solutions to Poverty.* <https://www.concernusa.org/story/solutions-to-poverty/>

ODS 8: Trabalho digno e crescimento económico

O ODS 8 está preocupado com o crescimento económico inclusivo e sustentável e com o trabalho digno. Todos os anos, a taxa de desemprego global continua a aumentar, e a situação agravou-se com o início da pandemia COVID-19 e a crise na Ucrânia. Sem trabalho digno, as pessoas estão expostas aos riscos que muitos outros ODS cobrem, como a pobreza, a fome, as condições de vida insatisfatórias e a perda de boa saúde. O objetivo deste Objetivo é estimular o crescimento económico através de uma maior produtividade e inovação tecnológica. A promoção de políticas que incentivem o empreendedorismo e a criação de novos postos de trabalho são fundamentais, bem como medidas eficazes para erradicar o trabalho forçado, a escravatura e o tráfico de seres humanos. Este subcapítulo de acesso olha para 12 metas e fornece uma perspetiva atual sobre o crescimento económico e igualdade de oportunidades de trabalho.

- *Metas, meios de implementação e dados*

No oitavo objetivo lê-se: *"Promover um crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos"*, e é apoiado por 12 metas da seguinte forma:

8.1 Sustentar o crescimento económico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, pelo menos 7% do crescimento do produto interno bruto por ano nos países menos desenvolvidos

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade económica através da diversificação, modernização tecnológica e inovação, incluindo através de uma aposta em sectores de elevado valor acrescentado e de mão-de-obra intensiva

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e crescimento de micro, pequenas e médias empresas, incluindo através do acesso a serviços financeiros

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência global dos recursos no consumo e na produção e esforçar-se por dissociar o crescimento económico da degradação ambiental, de acordo com o Quadro de Programas de 10 Anos sobre Consumo e Produção Sustentáveis, com os países desenvolvidos a assumirem a liderança

8.5 Até 2030, conseguir um emprego pleno e produtivo e um trabalho digno para todas as mulheres e homens, incluindo para jovens e pessoas com deficiência, e salário igual por trabalho de igual valor.

8.6 Em 2020, reduza substancialmente a proporção de jovens que não estão no emprego, na educação ou na formação

8.7 Tome medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de seres humanos e garantir a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo o recrutamento e uso de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas

8.8 Proteger os direitos laborais e promover ambientes de trabalho seguros e seguros para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e os que têm emprego precário

8.9 Até 2030, conceber e implementar políticas de promoção do turismo sustentável que crie empregos e promova a cultura e os produtos locais

8.10 Reforçar a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar e expandir o acesso a serviços bancários, seguros e financeiros para todos

8.a Aumento da ajuda ao apoio ao comércio aos países em desenvolvimento, em especial aos países menos desenvolvidos, incluindo através do Quadro Integrado Reforçado de Assistência Técnica Relacionada com o Comércio aos Países Menos Desenvolvidos

8.b Em 2020, desenvolva e operacionalize uma estratégia global para o emprego dos jovens e implemente o Pacto Global de Emprego da Organização Internacional do Trabalho.

Além da base de dados da ONU (ONU, 2022c), o Eurostat (2022b) e o Banco Mundial (2022) recolhem dados sobre Economia e Finanças e outros indicadores relevantes nesta área. Os alvos e indicadores são resumidos na Tabela 2. Os primeiros dez alvos são denotados por números, enquanto os restantes dois são denotados por letras e referem-se aos meios de implementação.

Tabela 2: Visão geral dos alvos do ODS 8

Metas específicas		Meios de implementação
1. Crescimento económico	6. Redução do NEET	a. Auxílio ao Comércio
2. Crescimento económico por trabalhador	7. Erradicação do trabalho forçado	b. Estratégia para o emprego dos jovens
3. Economia formal	8. Segurança no trabalho	
4. Consumo e produção sustentáveis	9. Turismo sustentável	
5. Igualdade de oportunidades de emprego	10. Inclusão financeira	

Fonte: UN (2022b), *Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development*

Embora a economia global tenha começado a recuperar em 2021, com uma melhoria da taxa de desemprego, a recuperação continua fraca. A velocidade de recuperação também varia significativamente entre regiões, países, sectores e grupos de mercado de trabalho. Enquanto as economias desenvolvidas estão a sofrer uma recuperação mais forte, os PMA lutam com fraco crescimento e perda de postos de trabalho. A crise atingiu as mulheres, os jovens e as pessoas com deficiência. Espera-se que o conflito na Ucrânia recue seriamente o crescimento económico global em 2022, crie muitos choques de mercado e conduza a mais perdas de emprego. Desafios

significativos adicionais incluem o aumento da inflação, perturbações da cadeia de abastecimento, incertezas políticas e desafios do mercado de trabalho, bem como práticas de trabalho infantil, onde 1 em cada 10 crianças estão envolvidas em trabalho infantil em todo o mundo (160 milhões de crianças em 2020).

- *Estudos de caso e exemplos de boas práticas*
 - Nguyen, T. (2017). *Sustainable Economic Growth for the Workforce*. Bechtel Corporate. <https://www.bechtel.com/blog/sustainability/november-2017/sustainable-economic-growth/>
 - *IOM-Microsoft Collaboration Enables Release of Largest Public Dataset to Bolster Fight Against Human Trafficking - World*. (2021). ReliefWeb. <https://reliefweb.int/report/world/iom-microsoft-collaboration-enables-release-largest-public-dataset-bolster-fight>
 - Staff, U. (2020). *Worker Well-being: Surpassing 2020 Targets and Deepening Our Impact*. Levi Strauss & Co. <https://www.levistrauss.com/2020/01/08/worker-well-being-surpassing-2020-targets-and-deepening-our-impact/>

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestruturas

O ODS 9 promove a construção de infraestruturas resilientes e a industrialização inclusiva e sustentável. Quase três mil milhões de pessoas ainda não têm internet e 90% delas vivem em países em desenvolvimento. Encontrar uma solução para esta clivagem digital é necessária para a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento, o que, por sua vez, incentiva a inovação e o empreendedorismo. Este objetivo é um dos mais tangíveis para o sector empresarial, uma vez que a indústria e a inovação estão geralmente associadas às empresas. Procura reduzir o impacto negativo das empresas no ambiente, bem como promover a criação de novos modelos de negócio, produtos e serviços de forma sustentável. Este subcapítulo está focado em oito metas relacionadas com a indústria, inovação e infraestruturas, bem como os desafios atuais nesta área.

- *Metas, meios de implementação e dados*

No nono objetivo lê-se: "*Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação*", e é apoiado por 8 metas da seguinte forma:

9.1 Desenvolver infraestruturas de qualidade, fiáveis, sustentáveis e resilientes, incluindo infraestruturas regionais e trans fronteiriças, para apoiar o desenvolvimento económico e o bem-estar humano, com enfoque no acesso acessível e equitativo para todos

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a quota da indústria no emprego e no produto interno bruto, em linha com as circunstâncias nacionais, e duplicar a sua quota nos países menos desenvolvidos

9.3 Aumentar o acesso das pequenas empresas industriais e outras empresas, nomeadamente nos países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo o crédito a preços acessíveis, e a sua integração em cadeias de valor e mercados

9.4 Até 2030, melhorar as infraestruturas e reajustar as indústrias para as tornar sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias limpas e ecológicas e processos industriais, com todos os países a tomarem medidas de acordo com as respetivas capacidades

9.5 Melhorar a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas dos sectores industriais em todos os países, em particular nos países em desenvolvimento, incluindo, até 2030, incentivar a inovação e aumentar substancialmente o número de trabalhadores de investigação e desenvolvimento por 1 milhão de pessoas e despesas públicas e privadas de investigação e desenvolvimento

9.a Facilitar o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis e resilientes nos países em desenvolvimento através de um apoio financeiro, tecnológico e técnico reforçado aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

9.b Apoiar o desenvolvimento das tecnologias nacionais, a investigação e a inovação nos países em desenvolvimento, nomeadamente garantindo um ambiente de política propício para, nomeadamente, diversificação industrial e adição de valor às mercadorias

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias da informação e comunicação e esforçar-se por fornecer acesso universal e acessível à Internet nos países menos desenvolvidos até 2020. Além da base de dados da ONU (ONU, 2022c), o Eurostat (2022c, 2022d) e o Banco Mundial (2022) recolhem dados sobre a Indústria, Comércio, Serviços, Transportes e outros indicadores relevantes nesta área. Os alvos são resumidos na Tabela 3. Os primeiros cinco alvos são denotados por números, enquanto os restantes três são denotados por letras e referem-se aos meios de implementação.

Tabela 3: Visão geral dos alvos do ODS 9

Metas específicas		Meios de implementação
1. Acesso ao transporte	4. Emissão de CO ₂	a. Apoio internacional às infraestruturas
2. Fabrico	5. Investigação científica	b. Quadro político
3. Indústrias de pequena escala		c. Acesso à tecnologia

Fonte: UN (2022b), *Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development*

A pandemia atingiu o setor manufatureiro com mais força do que na crise financeira de 2007, causando uma queda na produção em 2020. O seu início provocou perturbações nos transportes, nas cadeias de valor globais, na indústria transformadora e no movimento de pessoas e bens. No entanto, esta crise indicou quais as indústrias mais resistentes (por exemplo, indústrias de

tecnologia superior) e deu um exemplo de como a inovação tecnológica pode levar à produção de soluções rápidas de que o mundo precisa.

- *Estudos de caso e exemplos de boas práticas*
 - Shanklin, K. (2019). *Sintavia: Innovation for Cleaner Manufacturing*. Green Business Bureau. <https://greenbusinessbureau.com/members/member-stories/sintavia-innovation-for-cleaner-manufacturing/>
 - *Dow's Olympic carbon programmes continue to deliver climate benefits and a positive legacy*. (2020). International Olympic Committee. <https://olympics.com/ioc/news/dow-s-olympic-carbon-programmes-continue-to-deliver-climate-benefits-and-a-positive-legacy>
 - *Aqua Robur Technologies – Digital Business Development*. (2021). Digital Business Development. <https://dbd.au.dk/blog/case-studies/aqua-robur-technologies-ab/>

ODS 10: Redução das desigualdades

O ODS 10 está preocupado em reduzir as desigualdades dentro e entre os países, enquanto promove a inclusão económica, política e social de todos, independentemente da idade, sexo, etnia, religião ou quaisquer outras características. A desigualdade não só prejudica o crescimento económico, como também prejudica as relações públicas e políticas por falta de discurso. A pandemia aumentou a desigualdade de rendimentos, pondo em risco duas décadas de progressos constantes, enquanto a guerra na Ucrânia está a aumentar para um número já elevado de refugiados em todo o mundo. A resolução deste problema inclui a melhoria dos regulamentos e o acompanhamento dos mercados financeiros e das instituições, o incentivo à ajuda ao desenvolvimento e ao IDE para os países necessitados, bem como a migração segura e a mobilidade de todas as pessoas. Este subcapítulo fornece informações sobre este problema multifacetado.

- *Metas, meios de implementação e dados*

O décimo objetivo diz: "*Reduzir a desigualdade dentro e entre países*", e é apoiado por 10 alvos da seguinte forma:

10.1 Até 2030, alcançar progressivamente e sustentar o crescimento do rendimento dos 40 por cento inferiores da população a um ritmo superior à média nacional

10.2 Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou estatuto económico ou outro

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, nomeadamente eliminando leis, políticas e práticas discriminatórias e promovendo legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

10.4 Adotar políticas, especialmente políticas fiscais, salariais e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

10.5 Melhorar a regulação e o acompanhamento dos mercados financeiros e das instituições globais e reforçar a aplicação de tais regulamentos

10.6 Garantir uma maior representação e voz para os países em desenvolvimento na tomada de decisões nas instituições económicas e financeiras internacionais globais, a fim de proporcionar instituições mais eficazes, credíveis, responsáveis e legítimas

10.7 Facilitar a migração ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, incluindo através da implementação de políticas de migração planeadas e bem geridas

10.a Implementar o princípio do tratamento especial e diferencial para os países em desenvolvimento, em especial os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da Organização Mundial do Comércio

10.b Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e os fluxos financeiros, incluindo o investimento direto estrangeiro, aos Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com os seus planos e programas nacionais.

10.c Até 2030, reduza para menos de 3% os custos de transação das remessas de migrantes e elimine os corredores de remessas com custos superiores a 5 por cento

Além da base de dados da ONU (ONU, 2022c), o Eurostat (2022a, 2022e) e o Banco Mundial (2022) recolhem dados sobre a Desigualdade de Rendimentos, Exclusão Social, Pobreza e outros indicadores relevantes nesta área. Os alvos são resumidos na Tabela 4. Os primeiros sete alvos são denotados por números, enquanto os restantes três são denotados por letras e referem-se aos meios de implementação.

Tabela 4: Visão geral dos alvos do ODS 10

Metas específicas		Meios de implementação
1. Crescimento do rendimento dos 40% inferiores	5. Solidez financeira	a. Tarifas
2. Inclusão multinível	6. Direitos de voto	b. FDI
3. Igualdade de oportunidades de resultado	7. Migração bem gerida	c. Custos de remessa
4. Igualdade salarial		

Fonte:: UN (2022b), *Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development*

Embora antes do surgimento do COVID-19 alguns indicadores mostrassem desenvolvimentos positivos, a pandemia trouxe muitas deteriorações neste aspeto. A pandemia intensificou a discriminação, alargou as disparidades e diminuiu o rendimento daqueles que já estão em risco de pobreza. Isto é exacerbado pela guerra na Ucrânia que criou uma nova crise de refugiados.

- *Estudos de caso e exemplos de boas práticas*
 - UNHCR (2016). *Using biometrics to bring assistance to refugees in Jordan*. UNHCR Innovation. <https://www.unhcr.org/innovation/using-biometrics-bring-assistance-refugees-jordan/>
 - World Bank Group. (2013). *Mongolia: Portable Solar Power for Nomadic Herders*. World Bank. <https://www.worldbank.org/en/results/2013/04/08/portable-solar-power-for-nomadic-herders>
 - Martínez, A. F. (2018). *A Spanish NGP reduces neonatal mortality by 40% in Guatemala*. Notícias Fundación Mapfre. <https://noticias.fundacionmapfre.org/en/neonatal-mortality-ngp/>

ODS 11: Cidades e Economias Sustentáveis

O décimo primeiro objetivo diz: "Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis", e é apoiado por 10 alvos da seguinte forma:

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos a habitação adequada, segura e acessível e serviços básicos e atualização de favelas

11.2 Até 2030, proporcionar acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, acessíveis e sustentáveis para todos, melhorando a segurança rodoviária, nomeadamente através da expansão dos transportes públicos, com especial atenção às necessidades das pessoas em situação de situação vulnerável, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

11.3 Até 2030, potenciar a urbanização e a capacidade de urbanização e capacidade inclusivas e sustentáveis para o planeamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis em todos os países

11.4 Reforçar os esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo

11.5 Até 2030, reduza significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas e diminua substancialmente as perdas económicas diretas em relação ao produto interno bruto global causadas por desastres, incluindo desastres relacionados com a água, com foco na proteção dos pobres e das pessoas em situações vulneráveis

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental per capita adverso das cidades, nomeadamente prestando especial atenção à qualidade do ar e à gestão de resíduos municipais e outros

11.7 Até 2030, proporcionar acesso universal a espaços seguros, inclusivos e acessíveis, verdes e públicos, em especial para mulheres e crianças, idosos e pessoas com deficiência

11.a Apoiar ligações económicas, sociais e ambientais positivas entre as zonas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planeamento do desenvolvimento nacional e regional

11.b Até 2020, aumente substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados de inclusão, eficiência de recursos, mitigação e adaptação às alterações climáticas, resiliência às catástrofes e desenvolvimento e implementação, em conformidade com o Quadro de Sendai para a Redução de Riscos de Desastres 2015-2030, gestão holística de riscos de desastres a todos os níveis

11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, nomeadamente através de assistência financeira e técnica, na construção de edifícios sustentáveis e resilientes que usando materiais locais (*sem indicador adequado*). Além da base de dados da ONU (ONU, 2022c), os dados relevantes para economias e cidades sustentáveis podem ser encontrados no Banco Mundial (2022), NOP (2022), UNHABITAT (2022) e outras divisões da ONU, bem como na base de dados do Eurostat (2022f). Os alvos são resumidos na Tabela 5. Os primeiros sete alvos são denotados por números, enquanto os restantes três são denotados por letras e referem-se aos meios de implementação.

Tabela 5: Visão geral dos alvos do ODS 11

Metas específicas		Meios de implementação
1. Habitação adequada	5. Redução das vítimas de desastres	a. Políticas urbanas
2. Acesso aos transportes públicos	6. Reduzir a poluição da cidade	b. Estratégias de risco de desastre
3. Urbanização sustentável	7. Espaço público seguro	c. Suporte multinível da LDC
4. Proteção patrimonial		

Fonte: UN (2022b), *Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development*

Mais de metade da população mundial vive em cidades (enquanto mil milhões de pessoas vivem em bairros de lata). Estima-se que em 2050 mais de 70% o farão. Este rápido aumento da população urbana pode ser bem-vindo se for bem gerido e planeado, e a pandemia expôs profundas desigualdades entre cidades dos países desenvolvidos e menos desenvolvidos (PMA). As principais questões são os problemas dos resíduos sólidos urbanos e a poluição atmosférica.

- *Estudos de caso e exemplos de boas práticas*
 - *Country: Switzerland Level: Local SDG Addressed: SDG 11 -Sustainable Cities and Communities. (n.d.)* <https://standards4sdgs.unece.org/sites/default/files/2020-01/SDG%2011%20-%20Switzerland.pdf>
 - Ribó, J. (2021, December 1). *Why València is a leader in Smart City Kpis*. ITU Hub. <https://www.itu.int/hub/2021/05/why-valencia-is-a-leader-in-smart-city-kpis/>
 - UNHABITAT. (2022). *The Earth Observations Toolkit for Sustainable Cities and Human Settlements*. <https://eotoolkit.unhabitat.org/>



Questões

1. O objetivo de acabar com a pobreza em todo o mundo refere-se a:

- A. SDG 1.
- B. SDG 6.
- C. SDG 11.
- D. SDG 17.

2. Estima-se que em 2050 quanto da população mundial viverá nas cidades:

- A. 40%
- B. 50%
- C. 60%
- D. 70%

3. A crise na Ucrânia levou a:

- A. Aumento do número já recorde de migrantes em todo o mundo
- B. Criação de novas rotas migratórias
- C. Descarrilar o crescimento económico global
- D. Todas as anteriores

4. A ilusão de membros e os direitos de voto dos países em desenvolvimento nas organizações internacionais são alvos para este objetivo:

- A. SDG 1
- B. SDG 8
- C. SDG 10
- D. SDG 15

5. A colaboração da OIM-Microsoft para combater o tráfico humano está relacionada com este ODS:

- A. SDG 8
- B. SDG 9
- C. SDG 10
- D. SDG 11

6. Melhorar a investigação científica na indústria e na inovação é um objetivo:

- A. SDG 7
- B. SDG 9
- C. SDG 11
- D. SDG 13

7. O objetivo do ODS 10 é o seguinte:

- A. “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”
- B. “Reduzir a desigualdade dentro e entre os países”
- C. “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável”
- D. “Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas”

8. A proporção de população urbana que vive em bairros de lata, assentamentos informais ou habitação inadequada é um dos indicadores mais importantes de:

- A. SDG 5
- B. SDG 6
- C. SDG 11
- D. SDG 14

9. Estratégias para o emprego dos jovens são fundamentais para:

- A. SDG 7
- B. SDG 8
- C. SDG 9
- D. SDG 12

10. Qual dos seguintes ODS está mais intimamente relacionado com o sector empresarial:

- A. SDG 1
- B. SDG 2
- C. SDG 9
- D. SDG 10

11. O objetivo do ODS 9 é o seguinte:

- A. “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”
- B. “Promover um crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, um emprego completo e produtivo e um trabalho decente para todos”
- C. “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável”
- D. “Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas”

12. O ODS 8 é chamado:

- A. Sem pobreza
- B. Trabalho Digno e Crescimento Económico
- C. Ação Climática
- D. Vida abaixo da água

13. Qual dos seguintes objetivos não se enquadra na "Prosperidade"

- A. SDG 2
- B. SDG 8
- C. SDG 10
- D. SDG 11

14. Pobreza extrema em 2022 está mais próxima deste número:

- A. 670 milhões
- B. 920 milhões
- C. 1.340 milhões
- D. 1.650 milhões

15. A igualdade de oportunidades de emprego está mais intimamente relacionada com este ODS:

- A. SDG 2
- B. SDG 5
- C. SDG 8
- D. SDG 15

Respostas corretas: 1. - A. / 2. - D. / 3. - D. / 4. - C. / 5. - A. / 6. - B. / 7. - B. / 8. - C. / 9. - B. / 10. - C. / 11. - A. / 12. - B. / 13. - A. / 14. - A. / 15. - C.

Referências

- Agusdinata, D. B., Aggarwal, R., & Ding, X. (2020;2021;). Economic growth, inequality, and environment nexus: Using data mining techniques to unravel archetypes of development trajectories. *Environment, Development and Sustainability*, 23(4), 6234-6258. <https://doi.org/10.1007/s10668-020-00870-3>
- Barthel, S., Colding, J., Hiswåls, A., Thalén, P., & Turunen, P. (2021). *Urban green commons for socially sustainable cities and communities*. *Nordic Social Work Research, ahead-of-print*(ahead-of-print), 1-13. <https://doi.org/10.1080/2156857X.2021.1947876>
- Bere-Semerédi, I., & Mocan, A. (2019). A review of the Europe indicators on climate change - industry, innovation and infrastructure. *MATEC Web of Conferences*, 290, 6001. <https://doi.org/10.1051/mateconf/201929006001>
- Cichos, K., & Lange Salvia, A. (2018). *SDG1 - no poverty: Making the dream a reality*. Emerald Publishing Limited. *Transitioning to no poverty (2021)*. In Günther I., Lahoti R.(Eds.), . MDPI - Multidisciplinary Digital Publishing Institute. <https://doi.org/10.3390/books978-3-03897-861-9>
- Denoncourt, J. (2020). Companies and UN 2030 sustainable development goal 9 industry, innovation and infrastructure. *The Journal of Corporate Law Studies*, 20(1), 199-235. <https://doi.org/10.1080/14735970.2019.1652027>
- Dhahri, S., & Omri, A. (2020). Are international capital flows really matter for achieving SDGs 1 and 2: Ending poverty and hunger? *Review of World Economics*, 156(4), 731-767. <https://doi.org/10.1007/s10290-020-00376-0>
- Dhahri, S., & Omri, A. (2020). Foreign capital towards SDGs 1 & 2--ending poverty and hunger: The role of agricultural production. *Structural Change and Economic Dynamics*, 53, 208-221. <https://doi.org/10.1016/j.strueco.2020.02.004>
- Division, U., 2022. — *SDG Indicators*. [online] Unstats.un.org. Retrieved 13 April 2022, from <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/Goal-09/>
- Eurostat. (2022a). *Poverty and Social Exclusion*. Retrieved 12 April 2022, from https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Living_conditions_in_Europe_-_poverty_and_social_exclusion&oldid=544210
- Eurostat. (2022b). *Economy and Finance*. Retrieved 12 April 2022, from https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Economy_and_finance
- Eurostat. (2022c). *Industry, trade and services*. Retrieved 12 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/euro-indicators/industry-trade-and-services>
- Eurostat. (2022d). *Transport*. Retrieved 12 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/transport/data/database>
- Eurostat. (2022e). *Income inequality and poverty indicators*. Retrieved 13 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/experimental-statistics/income-inequality-and-poverty-indicators>
- Eurostat. (2022f). *Regions and Cities*. Retrieved 13 April 2022, from <https://ec.europa.eu/eurostat/web/regions-and-cities>

- Feliciano, D. (2019). A review on the contribution of crop diversification to sustainable development goal 1 “No poverty” in different world regions. *Sustainable Development (Bradford, West Yorkshire, England)*, 27(4), 795-808. <https://doi.org/10.1002/sd.1923>
- Ionescu, R., Zlati, M., Antohi, V., & Stanciu, S. (2018). Reduced inequalities as factor of sustainable development: The analysis under econometric models. *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 10(10), 3523. <https://doi.org/10.3390/su10103523>
- Josa, I., & Aguado, A. (2019). Infrastructure, innovation and industry as solutions for breaking inequality vicious cycles. *IOP Conference Series. Earth and Environmental Science*, 297(1), 12016. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/297/1/012016>
- Kreinin, H., & Aigner, E. (2021). From “Decent work and economic growth” to “Sustainable work and economic degrowth”: A new framework for SDG 8. *Empirica*, <https://doi.org/10.1007/s10663-021-09526-5>
- Lapinskaitė, I., & Vidžiūnaitė, S. (2020). Assessment of the sustainable economic development goal 8: Decent work and economic growth in G20 countries. *Economics and Culture*, 17(1), 116-125. <https://doi.org/10.2478/jec-2020-0011>
- Maskin, E. (2015). Why Haven’t global markets reduced inequality in emerging economies? *The World Bank Economic Review*, 29(suppl 1), S48-S52. <https://doi.org/10.1093/wber/lhv013>
- Musat, M. (2020). No poverty - the most important indicator of the development of the EU. *Global Economic Observer*, 8(1), 72-76.
- Neumann, K. (2019). Sustainable cities and communities - best practices for structuring a SDG model. *IOP Conference Series. Earth and Environmental Science*, 323(1), 12094. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/323/1/012094>
- Parisotto, A. (2015). Goal 8: Promote sustained, inclusive, and sustainable economic growth, full and productive employment, and decent work for all. *UN Chronicle*, 51(4), 19-20.
- Rai, S. M., Brown, B. D., & Ruwanpura, K. N. (2019). SDG 8: Decent work and economic growth – A gendered analysis. *World Development*, 113, 368-380. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.09.006>
- Ramakrishna, S., & Jose, R. (2021). Reimagine materials for realizing SDG11: Sustainable cities and communities. *Materials Circular Economy*, 3(1)<https://doi.org/10.1007/s42824-021-00041-3>
- Rebecchi, A., & Capolongo, S. (2021). Healthy design and urban planning strategies framing the SDG 11 sustainable cities and communities. *European Journal of Public Health*, 31(Supplement_3)<https://doi.org/10.1093/eurpub/ckab164.733>
- SDG 8: Decent work and economic growth – potential impacts on forests and forest-dependent livelihoods. (2019). *Sustainable development goals: Their impacts on forests and people* (pp. 237-278)
- SDG 10: Reduced inequalities – an environmental justice perspective on implications for forests and people. (2019). *Sustainable development goals: Their impacts on forests and people* (pp. 315-348)
- Sobczak, E., Bartniczka, B., & Raszkowski, A. (2021). Implementation of the no poverty sustainable development goal (SDG) in visegrad group (V4). *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 13(3), 1030. <https://doi.org/10.3390/su13031030>

Steputat, C. C., Ural, D., & Nanni, A. (2020). Sustainable cities and communities through GFRP secant-pile seawall innovation, sustainability, fortification and hurricane storm surge protection. *IOP Conference Series. Earth and Environmental Science*, 588(4), 42063. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/588/4/042063>

The Global Goals. 2022. Goal 10: *Reduced Inequalities*. [online] Retrieved 13 April 2022, from <https://globalgoals.tw/en/10-reduced-inequalities>

United Nations. (2022a). *The Sustainable Development Goals Report 2022*. Retrieved 12 April 2022, from <https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2022.pdf>

United Nations. (2022b). *Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Retrieved 12 April 2022, from https://unstats.un.org/sdgs/indicators/Global%20Indicator%20Framework%20after%202022%20refinement_Eng.pdf

United Nations. (2022c). *SDG Indicators Database*. Retrieved 12 April 2022, from <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>

United Nations Environment Programme (UNEP). (2022). Retrieved 13 April 2022, from <https://www.unep.org/regions/asia-and-pacific/regional-initiatives/supporting-resource-efficiency/sustainable-cities>

UNHABITAT. (2022). *Urban Indicators Database*. Retrieved 13 April 2022, from <https://data.unhabitat.org/>

Wachs, T. D., Cueto, S., & Yao, H. (2016). More than poverty: Pathways from economic inequality to reduced developmental potential. *International Journal of Behavioral Development*, 40(6), 536-543. <https://doi.org/10.1177/0165025416648231>

World Bank. (2022). *World Bank Open Data*. Retrieved 12 April 2022, from <https://data.worldbank.org/>



Módulo 7

Conceitos relacionados



Conceitos relacionados

Vários conceitos relacionados estão ligados à área do desenvolvimento sustentável. Olhar mais de perto para estes conceitos pode levar a questões sobre como os conceitos individuais diferem ou se sobrepõem. Este módulo fornece uma visão geral de vários conceitos relacionados que estão ligados ao campo da sustentabilidade.

Responsabilidade Social Corporativa

As fundações da responsabilidade social corporativa (RSC) foram lançadas na publicação por Howard Bowen intitulada "*Responsabilidades Sociais do Empresário*" a partir de 1953, em que o autor definiu a RSC como obrigações de um empresário de usar práticas, tomar decisões ou seguir direções de comportamento que são desejáveis para os objetivos e valores da nossa sociedade (Carroll, 1999). Carroll (1991) vê a RSC como uma combinação de responsabilidade filantrópica, ética, jurídica e económica.

A RSC foi desenvolvida na década de 1990 graças à criação das primeiras plataformas e iniciativas. No entanto, a questão relativa à falta de uma definição unificada de RSC continua a ser a questão da falta de uma definição unificada de RSC, e muitos autores ainda hoje estão a tratar disso. Por exemplo, Dahlsrud (2008) chegou à conclusão de que três de cinco áreas aparecem em quase todas as definições pesquisadas, e quatro de cinco áreas aparecem em 80% das definições. A sua análise da definição do conceito de RSC revelou cinco áreas com a ocorrência mais frequente:

- ambiental,
- social,
- económica,
- acionistas,
- voluntarismo (Dahlsrud, 2008).

O conceito de RSC baseia-se nos mesmos pilares do desenvolvimento sustentável e decorre do princípio da linha de fundo tripla – Pessoas, Planeta, Lucro (Epstein & Buhovac, 2014). Conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa podem por vezes ser vistos como quase idênticos (Laine, 2005). Uma opinião contraditória em termos da relação entre a sustentabilidade e a RSC considera que a sustentabilidade é um conceito mais amplo do que a RSC. A responsabilidade social corporativa representa então uma ferramenta para alcançar a sustentabilidade, utilizando ferramentas voluntárias como sistemas de gestão da qualidade, sistemas de gestão ambiental, produção mais limpa, sinais ecológicos, etc. (Zadrazilová et al., 2011).

Na segunda perspetiva, podem observar-se certas diferenças entre o conceito de RSC e a sustentabilidade. No entanto, estas diferenças devem ser tratadas com cuidado e em perspetiva. Algumas destas diferenças estão listadas abaixo:

- Visão – A RSC olha muitas vezes para o passado e reflete sobre como uma organização tem contribuído para a sociedade.
- Sustentabilidade olha para o futuro e procura soluções sustentáveis.
- Prazo – A RSC está mais associada a prazos mais curtos e à sustentabilidade com os mais longos.
- Motivação – a motivação para a RSC costuma ser a proteção da reputação de uma empresa e manter um bom nome entre os seus colaboradores. A sustentabilidade tem mais a ver com a criação de novas oportunidades para mercados existentes ou novos.
- Foco – O objetivo da RSC é muitas vezes determinado pelas opiniões ou pressões exercidas por vários grupos – por exemplo, os meios de comunicação social, os políticos, etc. Muitas opiniões da RSE consideram-na algo semelhante às relações públicas para investidores, meios de comunicação social, políticos e outros grupos de "pressão". Sustentabilidade olha para toda a cadeia de valor – do cliente final a outros acionistas.

Empreendedorismo e inovação social

O empreendedorismo social é um conceito intimamente ligado à chamada economia social; a economia social pode ser vista como um conceito abrangente para o empreendedorismo social. Como é que entendemos então o que é a economia social e o que é o empreendedorismo social? A economia social engloba entidades como associações, fundações, cooperativas, mutuamente benéficas ou outras organizações que fornecem produtos, bens e serviços com consideração de interesses económicos e sociais (Fonteneau et al., 2011). Baseiam-se no princípio da linha de fundo tripla. A base deste princípio é simples. Uma organização que defende o conceito de linha de fundo tripla mostra que está focada não só na obtenção de lucro e crescimento económico, mas também no planeta e nos aspetos ambientais da sua atividade. Por último, centra-se também nas pessoas, nos aspetos sociais da sua atividade.

Nicholls (2008) vê o empreendedorismo social como um conjunto de atividades inovadoras e eficazes que se concentram estrategicamente na reparação de falhas no mercado social e na criação de novas oportunidades de forma a criar valor acrescentado social de forma a maximizar o impacto social e criar um ambiente de mudança.

Tessea (2011) vê o empreendedorismo social como atividades empreendedoras que beneficiam a sociedade e o ambiente.

O empreendedorismo social desempenha um papel importante no desenvolvimento local e cria muitas vezes oportunidades de trabalho para indivíduos com desvantagens de saúde, sociais ou culturais. O lucro é em grande parte utilizado para o desenvolvimento da empresa social. O lucro é tão importante para uma empresa social como aumentar o benefício público.

Defourny et al. (2001) resume a descrição básica do empreendedorismo social usando exemplos das novas coisas que surgem do empreendedorismo social. Estes incluem:

- Novos produtos ou nova qualidade de produtos – o empreendedorismo social reage às necessidades da sociedade, e esta reação conduz frequentemente à criação de novos serviços ou produtos.
- Novos métodos de organização e/ou produção – no âmbito do empreendedorismo social, realiza-se a cooperação entre várias categorias de parceiros, ou seja, entre colaboradores remunerados, voluntários, organizações de apoio, entidades locais, etc..
- Novos fatores de produção – é utilizada uma combinação de colaboradores remunerados e voluntários. Uma das especificidades deste tipo de empreendedorismo é a capacidade de adquirir voluntários.
- Novas relações de mercado – em vários países, algumas atividades foram realizadas exclusivamente por fornecedores públicos ou através de métodos informais (família, vizinhos, etc.). Por vezes, a procura de determinados serviços/produtos manteve-se, até certo ponto, insatisfeita. No entanto, a situação está a mudar e está a emergir espaço para novos quase-mercados; os serviços são prestados não só por instituições públicas.

O empreendedorismo social está inerentemente ligado às inovações sociais. As inovações sociais podem dizer respeito a uma mudança de conceito, processo ou produto; Alteração organizacional ou alterações no financiamento; e também novas relações com acionistas e territórios.

As inovações sociais procuram novas respostas para os problemas sociais através da (a) identificação de novos serviços que melhorem a qualidade de vida das pessoas e das comunidades, (b) identificação e implementação de novos processos de integração no mercado de trabalho, novas oportunidades de emprego e novas formas de participação, tais como os elementos específicos que contribuem para melhorar a posição dos indivíduos na força de trabalho (LEED, 2011). Os termos do empreendedorismo social e da inovação são muitas vezes vistos como indelévels, e as diferenças entre eles são esbatidas. No entanto, estas diferenças existem. O empreendedorismo social centra-se na resolução de problemas através da própria atividade económica, enquanto a inovação social desempenha um papel de destaque no processo de empreendedorismo social.

Economia circular

A economia circular não é um novo termo. Este conceito existe há muito na sociedade, mas o seu potencial não está a ser plenamente utilizado. A crescente importância e aplicação dos princípios da economia circular estão ligadas ao crescimento da população global, ao crescimento da economia e à diminuição dos recursos naturais. Isto leva a um aumento da pressão sobre as entidades económicas em termos de autossuficiência e desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços (Weetman, 2021).

Ao contrário da chamada economia linear, uma economia circular tenta impedir a criação de resíduos. Idealmente, os resíduos nunca são criados, e os recursos circulam na mais alta qualidade possível e durante o maior período de tempo possível. O objetivo do modelo circular é fechar fluxos de materiais em círculos e ciclos que nunca terminam. Os produtos e materiais são assim preservados durante o maior tempo possível. Quando chegam ao fim da sua utilização, são posteriormente reciclados e devolvidos ao círculo. Uma certa quantidade de resíduos residuais é criada aqui, mas deve ser mínima (Nordic Circular Economy Playbook, 2021). O modelo de uma economia circular baseia-se no círculo de matérias-primas-design-produção-distribuição-consumo-recolha-matérias-primas.

Para clarificação, é o oposto do modelo económico atual e primário, a economia linear. Isto baseia-se na cadeia de resíduos de consumo de matérias-primas-produção-distribuição. A maioria dos produtos não são posteriormente reciclados após completar o seu ciclo de vida, e assim uma grande quantidade de resíduos acaba em despejos.

A Circle Economy (2021) afirma que, infelizmente, apenas 8,6% do mundo é circular. Isto significa que apenas esta pequena percentagem de todos os vários materiais de entrada (tais como minerais, combustíveis fósseis e biomassa) é devolvido ao ciclo.

Economia de partilha

O conceito de economia de partilha baseia-se na partilha mútua de serviços e bens entre intervenientes individuais. Esta troca tende a ser implementada através de plataformas de internet. O boom tecnológico e a digitalização da sociedade permitem assim o avanço de tal partilha. As áreas mais comuns que uma economia partilhada afeta são os sectores dos serviços de transportes e alojamento. As áreas básicas de uma economia partilhada incluem assim alojamento, transporte partilhado, partilha de veículos, partilha de bicicletas, educação partilhada, espaços de trabalho partilhados, bancos de tempo, microlabor, troca de bens, venda de bens usados e serviços financeiros (como crowdfunding, financiamento entre pares).

Assim, através do seu princípio, uma economia de partilha pode ser vista como parte da abordagem sustentável (pode ser demonstrada precisamente utilizando o exemplo do transporte partilhado). Uma economia de partilha pode ser entendida como um sistema económico em que

os ativos ou serviços são partilhados entre particulares, de forma gratuita ou por uma taxa, geralmente através da internet" (Oxford Dictionaries 2018).

De acordo com Koopman et al. (2014), uma economia de partilha criou valores usando vários métodos fundamentais:

- o primeiro fator essencial é a oportunidade de utilizar um ativo não utilizado, que, como tal, é considerado como "capital morto" ou capital não utilizado
- a combinação de utilizadores e fornecedores, e, portanto, da oferta e da procura, torna o mercado mais competitivo e especializado
- a gama de negócios é alargada, e os custos (tais como os custos transacionais) são reduzidos
- a existência de mecanismos de avaliação pode mediar significativamente o risco de informação assimétrica

Orsi e Doskow (2009) dividem os objetivos de partilha em cinco categorias básicas. Com base na intenção selecionada, o assunto e o método de partilha são então decididos. Estes objetivos podem ser divididos no esforço de:

- economizar dinheiro ou adquirir um ativo ou o direito à sua utilização,
- poupar tempo e reduzir o trabalho e o esforço,
- levar a um estilo de vida mais ecológico ou "caminho verde",
- construir comunidade,
- ganhar novas competências e experiência.

A economia da partilha oferece inúmeras formas diferentes de uso e aplicação, mas no seu âmago podemos observar vários princípios partilhados em que se baseia (Boudreau et al., 2014).

Estas são os seguintes:

- Valor e sua utilização – cada valor possui uma certa capacidade de utilização, enquanto a total não utilização deste valor pode ser considerada um valor inútil. O tempo é considerado o representante deste valor na economia da partilha (Boudreau et al., 2014).
- Propriedade substituída pelo acesso – uma transformação na abordagem à propriedade é o princípio que constitui uma das pedras angulares da economia da partilha. A necessidade clássica de possuir algo permanentemente é assim gradualmente diminuída. Os utilizadores oferecem e partilham os seus próprios bens e serviços, enquanto são utilizados pelo outro lado por um tempo necessário ou limitado. Ao fazê-lo, a propriedade permanente recua para o fundo (Hamhari et al. 2015).

- Confiança – uma parte significativa da economia da partilha é a confiança, que é um fator fundamental para todos os participantes neste conceito. A economia da partilha está a desenvolver-se a um ritmo acelerado e o seu campo de operação está em constante expansão; portanto, a ênfase colocada sobre esta confiança está constantemente a ser aumentado (Woskow 2014).



Questões

1. A RSC é uma abreviatura para:

- A. Relevância Social Corporativa
- B. Classificação da Sociedade de Consumidores
- C. Responsabilidade Social Corporativa
- D. Classificação Social Cooperativa

2. As fundações da RSC foram construídas quando Howard Bowen publicou o seu trabalho intitulado:

- A. Society in the Current World
- B. Social Responsibilities of the Businessman
- C. Responsibilities in Society
- D. The Businessman and Ethics

3. A.B. Carroll define a RSC como:

- A. Uma combinação de responsabilidade social e económica
- B. Uma combinação de responsabilidade económica e eficiência
- C. Uma combinação de responsabilidade ambiental e eficiência económica
- D. Uma combinação de responsabilidade filantrópica, ética, legal e económica.

4. O desenvolvimento mais massivo de RSC teve lugar nos anos:

- A. 1970
- B. 1990
- C. 1980
- D. 1960

5. Dahlsrud explorou várias definições de RSC, e a sua análise das definições de conceito de RSC revelou:

- A. 3 áreas com a ocorrência mais frequente
- B. 4 áreas com a ocorrência mais frequente
- C. 5 áreas com a ocorrência mais frequente
- D. 6 áreas com a ocorrência mais frequente

6. O conceito de RSC baseia-se na:

- A. Linha de fundo tripla
- B. Linha de fundo dupla
- C. Linha de fundo quadrupla
- D. Nenhuma das acima

7. O empreendedorismo social é um conceito que está intimamente ligado:

- A. Economia circular
- B. Economia linear
- C. Gestão de resíduos
- D. Economia social

8. Dentro da linha de fundo tripla, a ênfase é colocada em:

- A. Lucro e sociedade
- B. Sociedade e pessoas
- C. Pessoas e lucro
- D. Lucro, planeta e pessoas

9. O empreendedorismo social está ligado a:

- A. Economia circular
- B. Inteligência empresarial
- C. Inovações sociais
- D. Design de serviços

10. A economia circular é vista como:

- A. Economia em círculo
- B. Economia linear
- C. Economia dos mais pobres
- D. Competição perfeita

11. Uma economia linear baseia-se na seguinte cadeia:

- A. Matérias-primas-produção-consumo-resíduos
- B. Produção de matérias-primas para resíduos
- C. Matéria-prima-produção-consumo-recolha-reciclagem
- D. Matérias-primas-produção-distribuição-consumo-resíduos

12. Uma economia circular baseia-se na seguinte cadeia:

- A. Matérias-primas-produção-distribuição-consumo-resíduos
- B. Matérias-primas-design-produção-distribuição-consumo-recolha-resíduos
- C. Matérias-primas-design-produção-distribuição-recolha-reciclagem-matérias-primas
- D. Matérias-primas-design-distribuição-recolha-matérias-primas

13. O conceito de uma economia de partilha baseia-se em:

- A. A promoção de princípios éticos e económicos
- B. O conceito de linha de fundo tripla
- C. Defender objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
- D. Partilha de serviços ou bens

14. No conceito de uma economia de partilha, o chamado "capital morto" é visto como:

- A. Capital não utilizado que pode ser utilizado graças a uma economia de partilha
- B. Parte do mercado que não é especializado e, portanto, não é competitivo
- C. Assimetria da informação
- D. Custos de transação

15. O intercâmbio dentro de uma economia de partilha é realizado mais frequentemente através de:

- A. Economia de barras
- B. Sector B2B
- C. Sector B2C
- D. Plataformas de Internet

Respostas corretas: 1. - C. / 2. - B. / 3. - D. / 4. - B. / 5. - C. / 6. - A. / 7. - D. / 8. - D. / 9. - C. / 10. - A. / 11. - D. / 12. - C. / 13. - D. / 14. - A. / 15. - D.

Referências

- Boudreau, K. J. & Lakhani, K. R. (2013) Using the crowd as an innovation partner. *Harvard business review*, 91(4), 60-9.
- Carroll, A. B. (1991). The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, 34(4), 39-48.
- Carroll, A. B. (1999). Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct. *Business & Society review*, 38(3), 268–295.
- Commission of the European Communities (2001). *Green Paper: Promoting a European framework for Corporate Social Responsibilities*. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/DOC_01_9_Corporate_Social_Responsibility_Evolution_of_a_Definitional_Construct
- Circle Economy (2021). *Circularity Gap Report 2021*. <https://www.circularity-gap.world/updates-collection/circle-economy-launches-cgr2020-in-davos>
- Dahlsrud, A. (2008). How corporate social responsibility is defined: an analysis of 37 definitions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 15(1), 1–13. doi:10.1002/csr.132
- Defourny, J., Borzaga, C., & Defourny, J. (2001). *From third sector to social enterprise* (pp 1-28). Routledge.
- Epstein, M. J., & Rejc Buhovac, A. (2014). *Making Sustainability Work. Best Practices in Managing and Measuring Corporate Social, Environmental and Economic Impacts*. Greenleaf.
- Fonteneau, B., Neamtan, N., Wanyama, F., Morais, L. P., de Poorter, M., Borzaga, C., & Ojong, N. (2011). *Social and solidarity economy: Our common road towards decent work*. The Reader.
- Hamari, Juho; Sjöklint, Mimmi; Ukkonen, Antti (2016). The sharing economy: Why people participate in collaborative consumption. *Journal of the Association for Information Science and Technology*. 67(9), 2047-2059.
- Koopman, Ch., Mitchell, M., Thierer, A. (2014). The sharing economy and consumer protection regulation: The case for policy change. *Journal of Business Entrepreneurship and the Law*. 8(2), 529-547.
- Laine, M. (2005). Meanings of the term 'sustainable development' in Finnish corporate disclosures. *Accounting Forum*, 29(4), 395–413. doi:10.1016/j.accfor.2005.04.001
- LEED Forum on Social Innovations. (2011). *Social innovation*. <http://www.oecd.org/cfe/leed/Forum-Social-Innovations.htm>.
- Nordic Circular Economy Playbook (2021). *Nordic Circular Economy Playbook – Circular business models for the manufacturing industry*. <https://pub.nordicinnovation.org/Nordic-Circular-Economy-Playbook/us2021-play.pdf>
- Orsi, J. & Doskow, E. (2009). *The sharing solution: how to save money, simplify your life*. Nolo.
- Oxford Dictionaries (2022). *Definition of sharing economy in English*. Oxford University https://en.oxforddictionaries.com/definition/sharing_economy
- Tessea. (2011). *Studie infrastruktury sociální ekonomiky v ČR*. Nová ekonomika.

Weetman, C. (2021) *A circular economy handbook: how to build a more resilient, competitive and sustainable business*. Kogan Page.

Woskow, D. (2014). *Unlocking the sharing economy: An independent review*. <http://gesd.free.fr/unlocksharing.pdf>

Zdražilová, D. (2011). *Udržitelné podnikání*. Oeconomica.

Nicholls, A. (2008). *Social entrepreneurship: New models of sustainable social change*. UOP.



Módulo 8

Empreendedorismo Social em detalhes



Empreendedorismo social

O conceito de empreendedorismo social aplica-se quando se trata de questões sociais, económicas e ambientais na sociedade. A ideia começou a expandir-se na década de 1980, em ambos os lados do Atlântico. Do ponto de vista geográfico, divide-se em escolas de pensamento americanas e europeias. Autores de escolas de negócios europeias (por exemplo, Mair & Marti, 2006; Nicholls, 2006) contribuíram para a discussão e confiança no conceito de empreendedorismo social do ponto de vista da escola de pensamento americana, ao mesmo tempo que o complementa com um fundo europeu (Defourny & Nyssens, 2012).

De acordo com Nicholls (2006), o empreendedorismo social pode ser considerado tudo, desde o ativismo voluntário, que se baseia em recursos voluntários, até inovações sociais empreendedoras que se caracterizam por capital de risco focado numa missão social. Estes vários modelos podem incluir diferentes tipos de organizações sem fins lucrativos, que vão desde as totalmente financiadas por subvenções às que são totalmente autofinanciadas. De acordo com Dees (1998), o empreendedorismo social descreve um conjunto de comportamentos excecionais que devem ser apoiados e recompensados.

Entre outros, a organização sem fins lucrativos TESSEA ČR também enumera a sua própria definição de empreendedorismo social como *"atividades empresariais que beneficiam a sociedade e o ambiente. O empreendedorismo social desempenha um papel importante no desenvolvimento local e cria muitas vezes oportunidades de trabalho para indivíduos com desvantagens de saúde, sociais ou culturais. O lucro é em grande parte utilizado para o desenvolvimento da empresa social. Alcançar o lucro é tão importante para uma empresa social como melhorar o benefício para o público."* (TESSEA, 2022).

A Escola Americana

A ideia de empreendedorismo social foi elaborada na década de 1990, nos Estados Unidos, onde foram identificadas duas direções principais. De um lado está a ideia ligada a um foco na garantia de recursos financeiros através de rendimentos próprios. Este fluxo de pensamento chama-se "rendimento auferido". Do outro lado está a direção do pensamento chamada "inovação social" (Defourny & Nyssens, 2012).

O primeiro fluxo de pensamento sobre o empreendedorismo social e as empresas sociais ou o "rendimento auferido" trata da utilização das atividades comerciais de organizações sem fins lucrativos para apoiar as suas missões (Kerlin, 2006). Estas entidades esforçam-se por lidar com questões relacionadas com o seu financiamento, e utilizam as suas próprias atividades de geração de lucros comerciais para o fazer. Este lucro é posteriormente utilizado para apoiar a missão social da entidade em causa. O financiamento multi-recursos da entidade é assim aumentado pelos rendimentos próprios de atividades comerciais (Defourny & Nyssens, 2012).

O segundo fluxo de pensamento, ou seja, a "inovação social", centra-se na personalidade e comportamento do empreendedor social, que é o criador das mudanças. Estas mudanças trazem coisas novas, tais como:

- novos serviços,
- nova qualidade de serviços,
- novos métodos de produção,
- novos fatores de produção,
- novas formas de organização,
- novos mercados (Defourny & Nyssens, 2012).

Esta direção baseia-se na visão mais ampla do empreendedorismo ligado a William Drayton, que fundou a organização sem fins lucrativos Ashoka em 1980. Esta organização sem fins lucrativos centra-se nos chamados "empreendedores públicos", que são capazes de criar inovações sociais em várias áreas. É assim criado um ecossistema para os agentes de mudanças socialmente benéficas (Defourny & Nyssens, 2012; Ashoka, 2020).

Os primeiros pioneiros no campo do desenvolvimento do empreendedorismo social incluem a Harvard Business School, que lançou a Iniciativa Social Empresarial em 1993 (Defourny & Nyssens, 2012).

A Escola Europeia

A ideia de empreendedorismo social começou a ser elaborada na Europa Ocidental na década de 1980, criando uma ligação mais estreita entre ela e a **economia social**, enquanto enfatizava um claro objetivo social e benefício para as pessoas, grupos ou sociedade (Dohnalová et al., 2016).

A Itália pode ser vista como um país em que foram colocados os pilares fundamentais do empreendedorismo social na Europa. Já na década de 1980, foram criadas iniciativas sob a forma de cooperativas como uma reação às necessidades não cumpridas no campo da integração do trabalho e outros serviços (Defourny & Nyssens, 2012). O conceito de empreendedorismo social apareceu pela primeira vez na revista *Impresa sociale* em 1990. Em 1991, o parlamento italiano aprovou a Lei n.º 381/1991 sobre a cooperação social, que deu às cooperativas sociais um novo estatuto jurídico (České sociální podnikání, 2013). Este estatuto jurídico era altamente adaptável para os pioneiros no domínio do empreendedorismo social.

De 1996 a 1999, foi realizada uma investigação sobre a "*Emergência das Empresas Sociais na Europa*" ("*L'EMergence de l'Entreprise Sociale en Europe*" em francês), conhecida principalmente sob a abreviatura EMES. Esta era originalmente uma rede de investigadores que faziam parte do programa de investigação financiado pela Comissão Europeia. Mais tarde, este nome passou a ser usado para a rede internacional. A EMES foi legalmente criada em 2002.

O objetivo desta organização especializada é criar uma base de dados europeia sobre economia social (Dohnalová et al., 2016).

Outras redes de investigação proeminentes incluem a CIRIEC, que foi fundada em 1947 pelo professor Edgard Milhaud. Esta rede internacional centra-se na investigação em economia pública, social e cooperativa (CIRIEC, 2020).

Toda a Europa na década de 1990 foi dominada por um tipo primário de empresa social chamado "empresa social de integração de trabalho" (ESIT). Este tipo de empresa social centra-se na integração de grupos desfavorecidos de indivíduos no mercado de trabalho. Estas pessoas estão integradas no emprego e na sociedade através da atividade produtiva. Por isso, o conceito de empreendedorismo social na Europa está muitas vezes associado apenas a iniciativas ligadas à criação de oportunidades de trabalho para grupos de pessoas desfavorecidos (Defourny & Nyssens, 2012).

Outros países europeus começaram a inserir novos estatutos jurídicos do empreendedorismo. Novos estatutos jurídicos de tipo cooperativo também começaram a aparecer em países como França, Portugal, Espanha ou Grécia. Por outro lado, países como a Bélgica, a Grã-Bretanha ou a Itália começaram a criar modelos mais abertos de empreendedorismo social que não se baseavam exclusivamente na tradição das cooperativas (Defourny & Nyssens 2012; Comissão Europeia, 2020). Uma lei foi aprovada na Grã-Bretanha em 2004 que fundou as chamadas organizações de interesse público. Em Itália, a Lei n.º 118/2005 relativa às empresas sociais foi aprovada; A lei define outros estatutos jurídicos ou as próprias empresas sociais, enumerando cinco condições:

- estabelecimento formal,
- carácter privado da pessoa legal,
- não divisão de lucros,
- processos democráticos, e
- trabalho voluntário (České sociální podnikání, 2013).

Em cada país da Europa, o empreendedorismo social foi definido ao longo do tempo na legislação.

Economia social

As empresas sociais estão no limite do sector privado, público e terciário. Na literatura científica, esta fronteira também é conhecida como **economia social**. O interesse nesta área e no setor terciário continua a crescer (por exemplo, OCDE & LEED, 2013, ou Noya & Clarence, 2007). Este crescimento deve-se, em primeiro lugar, ao esforço de estabelecer a importância da economia social na economia local e, simultaneamente, de descrever as suas outras funções, incluindo a resolução dos problemas do Estado-Providência. O objetivo primordial da economia

social pode ser considerado o avanço económico, social e ambiental da população através de atividades mutuamente benéficas (Hunčová, 2007).

De um modo geral, a economia social apoia os valores e princípios que se centram nas necessidades das pessoas e da sua comunidade e sociedade (Dohnalová, 2006).

O termo economia social pode ser usado para rotular a parte da economia nacional que compõe o chamado "setor terciário" (Noya & Clarence, 2007). Este sector complementa dois sectores básicos da economia, ou seja, os sectores público e privado. A economia social inclui, assim, parcialmente o sector do mercado e também parcialmente o sector civil (Dohnalová et al., 2016). O setor terciário é considerado como a parte da economia em que as entidades empresariais económicas privadas operam e criam determinada atividade económica, não dependem do Estado e, simultaneamente, seguem objetivos publicamente benéficos que são sociais, ambientais e locais (Dohnalová, Deverová, Šloufová & Šfoastná, 2012; Borzaga & Defourney, 2001).

Empresa social

O termo empresa social é comumente usado em todo o mundo, mas pode representar uma variedade de coisas na realidade. A razão possível para a diversidade na abordagem ao termo pode ser que os próprios termos "social" e "empresa" possam ser amplamente definidos, e as questões de fornecer uma explicação unificada podem crescer quando estes termos são combinados (Davister, Defourny & Gregorie, 2004). Dois tipos de empresa social são diferenciados no texto – uma empresa social geral e uma empresa social de integração de trabalho.

- *Empresa social geral*

Uma empresa social geral é fundada na missão de uma empresa cujo objetivo é cumprir objetivos públicos benéficos no domínio do benefício social, ambiental ou local; estes objetivos também podem ser acompanhados pelos campos da educação e da cultura. Uma empresa social geral não está ligada à integração do trabalho de grupos de pessoas desfavorecidos.

- *Empresa social de integração de trabalho (ESIT)*

Em toda a Europa, o empreendedorismo social está principalmente ligado ao combate ao desemprego e à integração social dos indivíduos na sociedade (EMES PERSE, 2018). Este tipo de empreendimento social centra-se principalmente no trabalho e na integração social (Defourney & Nyssens, 2012). Assim, estas empresas focam-se também na criação de novos postos de trabalho para os indivíduos de grupos sociais desfavorecidos. Este tipo de empreendedorismo social cria trabalho para pessoas de grupos desfavorecidos. Estes indivíduos têm oportunidades mínimas para trabalhar em empresas tradicionais (Nyssens, 2006). A ESIT centra-se assim em grupos sociais desfavorecidos que correm o risco de ser excluídos permanentemente do mercado de trabalho. Os grupos desfavorecidos são integrados de volta a

este mercado através de uma combinação de formação e desenvolvimento das suas competências na empresa com uma dimensão social a operar no mercado (Spear & Bidet, 2005). De acordo com a definição dos autores Davister, Defourny e Gregoire (2004), é possível encarar as empresas sociais de integração do trabalho como entidades autónomas cujo principal objetivo é a integração do trabalho de indivíduos que encontram barreiras significativas no mercado de trabalho. A integração no trabalho destes indivíduos desfavorecidos é conseguida principalmente através da atividade produtiva que respeite a sua desvantagem, ou da formação profissional destes indivíduos desfavorecidos com o objetivo de aumentar a sua qualificação profissional.

Empreendedor social

Empresários sociais proeminentes incluem indivíduos como Susan B. Anthony, William Drayton, Florence Nightingale, Vinoba Bhave, James Yen ou também Muhammad Yunus. Embora seja fácil identificar estas empresas sociais selecionadas, é impossível criar uma definição de empreendedor social que encarnasse os aspetos-chave partilhados tanto pelos referidos empreendedores sociais como outros menos conhecidos. Os empreendedores sociais são como a arte – desafiam a definição unificada e recusam-se a partilhar um denominador comum. Isto talvez possa explicar porque é que académicos e cientistas tiveram até agora problemas em encontrar uma definição que abrangesse este termo (Guo & Bielefeld, 2014).

Dees (1998) rotula os empreendedores sociais como uma espécie ameaçada de extinção que tem a capacidade e temperamento para este tipo de trabalho e que tenta encontrar novos caminhos para as melhorias sociais.

De acordo com Bacq & Jansen (2011), um empreendedor social é uma pessoa que identifica, avalia e utiliza oportunidades para criar atividades socialmente benéficas através da atividade comercial e utiliza os recursos à sua disposição para estes fins.

Além disso, Campbell (1998) vê o empreendedor social como um fornecedor de empresas socialmente orientadas que oferecem os produtos necessários às comunidades.



Questões

1. Que tipo de empreendedorismo social é dominante na Europa?

- A. Empresa social de integração de trabalho
- B. Empresa social ambiental
- C. Empresa social geral
- D. Inovação social

2. Quais as duas escolas de empreendedorismo social existentes de uma perspectiva geográfica?

- A. Escola Europeia e Americana de pensamento
- B. Escola Asiática e Americana de pensamento
- C. Escola Asiática e Australiana de pensamento
- D. Escola Europeia e Australiana de pensamento

3. Em que ano foi fundada a organização sem fins lucrativos Ashoka?

- A. 1990
- B. 1980
- C. 2000
- D. 1960

4. Qual destes indivíduos não deve ser considerado um empreendedor social?

- A. Donald Trump
- B. Susan B. Anthony
- C. William Drayton
- D. Muhammad Yunus

5. Em que século teve lugar a expansão do conceito/discussão sobre o empreendedorismo social?

- A. Século XVIII
- B. Século XIX
- C. Século XX
- D. Século XXI

6. Quem fundou o CIRIEC?

- A. Edgard Milhaud
- B. Vinoba Bhave
- C. James Yen
- D. Florence Nightingale

7. Quando foi fundada a CIRIEC?

- A. 1947
- B. 1957
- C. 1978
- D. 1987

8. Quando foi fundada a EMES?

- A. 1991
- B. 1996
- C. 2002
- D. 2012

9. Que dois tipos de empreendedorismo social a escola Americana de pensamento diferencia?

- A. Inovação social e rendimento auferido
- B. Inovação social e ESIT
- C. Inovação social e empresa social ambiental
- D. Rendimento auferido e ESIT

10. Que dois tipos de empreendedorismo social a escola Europeia diferencia?

- A. Rendimento auferido e ESIT
- B. ESIT e uma empresa social geral
- C. Inovação social e ESIT
- D. ESIT e uma empresa social ambiental

11. Grupos desfavorecidos de indivíduos são integrados de volta ao mercado de trabalho principalmente através de qual tipo de empresa social?

- A. ESIT
- B. Empresa social geral
- C. Empresa social ambiental
- D. Organizações sem fins lucrativos

12. Qual o limite dos sectores em que está a economia social localizada?

- A. Sector privado, público e terciário
- B. Sector privado e público
- C. Sector privado e secundário
- D. Sector público e secundário

13. As áreas de cumprimento dos objetivos públicos benéficos incluem:

- A. Área ambiental
- B. Área social
- C. Área de benefício local
- D. Todas as anteriores

14. Em que ano a Harvard Business School lançou a "Iniciativa Social Empresarial"?

- A. 1983
- B. 1989
- C. 1993
- D. 1999

15. Em que país foram as bases para o empreendedorismo social construídas?

- A. Itália
- B. Bélgica
- C. Grã-Bretanha
- D. Finlândia

Respostas corretas: 1.-A/2.-A/3.-B/4.-A/5.-C/6.-A/7.-A/8.-C/9.-A/10.-B/
11.-A/12.-A/13.-D/14.-C/15.-A

Referências

- Ashoka (2020, November 10). *Ashoka*. <https://www.ashoka.org/>
- České sociální podnikání (2013, April 17). *Sociální podnikání v Itálii*. <https://ceske-socialni-podnikani.cz/socialni-podnikani/clanky/2194-socialni-podnikani-v-italii>.
- Bacq, S., & Jansen, F. (2011). The Multiple Faces of Social Entrepreneurship: A Review of Definitional Issues Based on Geographical and Thematic Criteri. *Entrepreneurship and Regional Development*, 23(5), 373-403. <http://dx.doi.org/10.1080/08985626.2011.577242>
- Borzaga, C., Galera, G., & Nogales, R. (2008). *Social Enterprise: A New Model for Poverty Reduction and Employment Generation*. United Nations Development Programme.
- Campbell, S. (1998). Social entrepreneurship: how to develop new social-purpose business ventures. *Health Care Strategic Management*, 16(5), 17-18.
- Davister, C. Defournay, J. & Gregoire, O. (2004). *Work Integration Social Enterprises in the European Union: an Overview of Existing Models. Working paper no. 04/04. EMES European Research Network*. https://emes.net/content/uploads/publications/PERSE_04_04_Trans-ENG.pdf
- Defournay J., & Nyssens, M. (2012). *The EMES Approach of Social Enterprise in a Comparative Perspective*. http://www.emes.net/site/wp-content/uploads/EMES-WP-12-03_Defournay-Nyssens.pdf
- Dees, J.G. (1998). The meaning of social entrepreneurship. Draft Report for the Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership, 1 – 6.
- Dohnalová, M. (2006). *Sociální ekonomika v evropském kontextu*. Nadace Universitas, Scientia (Nadace Universitatis Masarykiana).
- Dohnalová, M., Deverová, L., Šloufová, R., & Šťastná, J. (2012). *Sociální ekonomika, sociální podnikání: podnikání pro každého*. Wolters Kluwer ČR.
- Dohnalová, M., Deverová, L., Legnerová, K., & Pospíšilová, T. (2016). *Lidské zdroje v sociálních podnicích*. (1. vydání). Wolters Kluwer ČR.
- EMES PERSE. (2018). PERSE Project. Emes European Research Network. <http://www.emes.net/what-we-do/research-projects/workintegration/perse/>
- Evropská komise (2020). *Annual Report of the Social Protection Committee now available*. <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=89&furtherNews=yes&newsId=9820>
- Guo, Ch., & Bielefeld, W. (2014). *Social Entrepreneurship – An Evidence-based Approach to Creating Social Value*. Jossey-Bass.
- Hunčová, M. (2007). *Sociální ekonomika a sociální podnik*. Univerzita Jana Evangelisty Purkyně v Ústí nad Labem (Acta Universitatis Purkynianae).
- Kerlin, J. (2006). Social Enterprise in the United States and Europe: Understanding and Learning from the Differences. *Voluntas*, 17(3), 247–263. doi: <https://doi.org/10.1007/s11266-006-9016-2>
- Mair, J., & Marti, I. (2006). Social Entrepreneurship Research: a Source of Explanation, Prediction and Delight. *Journal of World Business*. 41(1), 36-41. doi:<https://doi.org/10.1016/j.jwb.2005.09.002>

Nicholls, A. (2006). *Social Entrepreneurship: New Models of Sustainable Social Change*. Oxford University Press.

Noya, A., & Clarence, E. (2007). *The Social Economy: Building Inclusive Economies, Local Economic and Employment Development (LEED)*. OECD Publishing.

OECD & LEED (2013). *Job Creation Through the Social Economy and the Social Entrepreneurship*. http://www.oecd.org/cfe/leed/130228_Job%20Creation%20through%20the%20Social%20Economy%20and%20Social%20Entrepreneurship_RC_FINALBIS.pdf

Spear, R., & Bidet, E. (2005). Social Enterprise for Work Integration in 12 European Countries: a Descriptive Analysis. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 76(2), 195-231. doi:10.1111/j.1370-4788.2005.00276.x

TESSEA ČR. (2022) *Definice a principy sociálního podniku*. <http://www.tessea.cz/tessea-o-nas/definice-a-principy-socialniho-podnikani>



Módulo 9

Economia circular em detalhes



Economia circular em detalhes

A economia circular é uma nova abordagem que contrasta com o modelo de economia linear "produzir, usar, deitar fora". De facto, a economia circular é restauradora e regenerativa, visando redefinir produtos e serviços baseados na reutilização dos resíduos. A economia circular é uma nova forma de criar valor e, em última análise, prosperidade. Funciona prolongando o tempo de vida do produto através de uma melhor conceção e manutenção, e deslocando os resíduos do fim da cadeia de abastecimento para o início — na prática, utilizando os recursos de forma mais eficiente utilizando-os uma e outra vez, não apenas uma vez.

A economia circular é um modelo de produção e consumo, que envolve a partilha, o *leasing*, a reutilização, a reparação, a renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes o maior tempo possível. Desta forma, o ciclo de vida dos produtos é alargado.

Na prática, implica reduzir ao mínimo o desperdício. Quando um produto chega ao fim da sua vida útil, os seus materiais são mantidos dentro da economia sempre que possível. Estes podem ser utilizados produtivamente uma e outra vez, criando assim mais valor.

Trata-se de um afastamento do modelo económico linear tradicional, que se baseia num padrão tirar-fazer-consumir-lançar. Este modelo baseia-se em grandes quantidades de materiais e energia baratos e facilmente acessíveis.

Também parte deste modelo está previsto para a obsolescência, quando um produto foi concebido para ter uma vida útil limitada para incentivar os consumidores a comprá-lo novamente. O Parlamento Europeu apelou a medidas para fazer face a esta prática.

Fig. 1: Economia circular



Fonte: EU, Circular economy 2015

A economia circular: fundamentos históricos

De acordo com a EC europeia, a estratégia é considerada uma escola inovadora de pensamento no desenvolvimento sustentável, mas ainda está na sua infância (Murray et al., 2017). No entanto, as suas raízes remontam ao trabalho prévio de Pearce e Turner (Sacchi et al., 2018), e até países como a China implementaram este paradigma nas suas economias há várias décadas atrás. Globalmente, o conceito de EC europeia tenta dissociar o crescimento económico do esgotamento dos recursos, incentivando a diminuição dos resíduos numa transição da mentalidade "berço-a-túmulo" (economia linear) para o processo "berço-a-berço" (circular) (Gregson et al., 2015). Neste sentido, os fatores que garantem o desenvolvimento da economia circular num modelo de crescimento económico a nível europeu são "as energias renováveis, a produtividade dos recursos, a taxa de reciclagem, o emprego ambiental e a inovação" (Busu, 2019, p. 10). A estratégia europeia EC implica grandes desafios para as partes interessadas socioeconómicas, especialmente para as empresas, que devem assumir riscos importantes para a transição da economia linear para uma circular inovadora. No entanto, se as empresas ultrapassarem estes riscos, o negócio será mais competitivo nos mercados (Jørgensen & Remmen, 2018). As implicações da estratégia EC sobre as empresas justificam a grande variedade de publicações focadas no conceito de negócio de uma EC e na sua implementação em empresas (Merli et al., 2018).

No entanto, há falta de consenso sobre a definição de EC. Korhonen et al. (2018) afirmou que a definição europeia de EC é superficial e desorganizada, uma amálgama de ideias de diferentes áreas científicas, incluindo ecossistemas industriais, ecologia industrial, fluxos materiais, economia, biologia, economia ambiental, etc. Outros autores (Lewandowski, 2016; Lieder & Rashid, 2016; Sacchi et al., 2018) reviram os diversos conceitos existentes de EC nas suas várias aceitações. Todos estes autores afirmaram que certos aspetos da EC - mesmo questões institucionais, culturais ou legislativas - estão em falta na literatura. Murray et al. (2017) também criticou a atual abordagem EC para: em primeiro lugar, não incluiu a dimensão social, crucial para a sustentabilidade e, em segundo lugar, planejar metas superficiais fracamente baseadas e não prever as consequências futuras da sua implementação.

Apesar das limitações da EC, o conceito atual tem duas contribuições principais. Em primeiro lugar, a EC recupera a importância do ciclo de vida material, do seu valor e da sua qualidade. Em segundo lugar, a EC oferece as possibilidades de uma economia de partilha, juntamente com a produção sustentável para padrões de consumo de produção mais adequados (Korhonen et al., 2018), através de modelos de negócio da EC, tais como o abrandamento dos ciclos (por exemplo, satisfazer necessidades sem a propriedade de um produto, alargar o valor do produto, conceber produtos de longa duração, incentivar a suficiência ou prolongar a vida útil do produto ao nível do utilizador final) ou fechar os ciclos (por exemplo, alargar o valor dos recursos ou simbiose industrial) (Bocken et al., 2016).

A população mundial está a crescer e com ela a procura de matérias-primas. No entanto, o fornecimento de matérias-primas cruciais é limitado.

O fornecimento finito também significa que alguns países da UE dependem de outros países para as suas matérias-primas.

Além disso, a extração e utilização de matérias-primas tem um grande impacto no ambiente. Aumenta também o consumo de energia e as emissões de CO₂. No entanto, uma utilização mais inteligente das matérias-primas pode reduzir as emissões de CO₂.

Medidas como a prevenção de resíduos, a conceção ecológica e a reutilização poderiam poupar dinheiro às empresas da UE, reduzindo simultaneamente as emissões totais anuais de gases com efeito de estufa. Atualmente, a produção de materiais que utilizamos todos os dias representa 45% das emissões de CO₂.

Avançar para uma economia mais circular poderia trazer benefícios como a redução da pressão sobre o ambiente, a melhoria da segurança do fornecimento de matérias-primas, o aumento da competitividade, o estímulo à inovação, o aumento do crescimento económico (mais 0,5% do Produto Interno Bruto), a criação de empregos (700.000 postos de trabalho só na UE até 2030).

Os consumidores também receberão produtos mais duráveis e inovadores que irão aumentar a qualidade de vida e poupar-lhes dinheiro a longo prazo.

Em março de 2020, a Comissão Europeia apresentou o plano de ação para a economia circular, que visa promover um *design* de produtos mais sustentável, reduzir o desperdício e capacitar os consumidores, por exemplo, criando um direito de reparação. Há uma aposta em sectores intensivos de recursos, como a eletrónica e as TIC, os plásticos, os têxteis e a construção.

Em fevereiro de 2021, o Parlamento aprovou uma resolução sobre o novo plano de ação para a economia circular, exigindo medidas adicionais para alcançar uma economia neutra em carbono, ambientalmente sustentável, sem tóxicos e totalmente circular até 2050, incluindo regras de reciclagem mais apertadas e metas vinculativas para a utilização e consumo de materiais até 2030.

Em março de 2022, a Comissão divulgou o primeiro pacote de medidas para acelerar a transição para uma economia circular, no âmbito do plano de ação para a economia circular. As propostas incluem o reforço dos produtos sustentáveis, a capacitação dos consumidores para a transição verde, a revisão da regulamentação dos produtos de construção e a criação de uma estratégia para os têxteis sustentáveis.

A economia circular veio para ficar. Não há dúvida disso: tudo o que temos de fazer é visitar as *webpages* que a Comissão Europeia dedica a este tema, e que mostram o plano de ação do pacote de economia circular para o ano em curso, bem como as iniciativas em vigor para promover a economia circular entre um vasto leque de intervenientes. E é assim que será nos anos vindouros!

A ascensão da economia circular e as suas ferramentas

A economia circular é aquela que integra as ferramentas para reciclar, propaga-as a um nível sistémico, e as leva a um nível mais elevado. O seu objetivo é reduzir o desperdício e a utilização dos recursos através da transformação dos ciclos de vida dos produtos.

Há muitas interpretações diferentes da economia circular, por isso nem sempre é possível ter certeza do que é circular e o que não é. Além disso, a questão tem implicações de longo alcance - basta assumir as diferenças nas nossas práticas de gestão de recursos, energia e resíduos e as suas variadas consequências: estes aspetos e áreas conexas merecem uma análise separada dos seus próprios recursos e, portanto, não são examinados nesta publicação. Em vez de descrever as práticas existentes e estabelecidas, o nosso objetivo é fornecer uma visão geral do tipo de novas soluções inovadoras, orientadas para o futuro – e também circulares ou sustentáveis – que estão a ganhar terreno.

A economia circular não é uma ideia nova; tem sido generalizada na academia há décadas. A ideia de diminuir a quantidade de resíduos e de utilização de recursos também está na consciência pública há muito tempo, então porque é que a economia circular começa a surgir apenas agora?

Há três grandes tendências por trás do fenómeno, que juntas são os motores da economia circular:

- 1. Mudança das necessidades dos consumidores;
- 2. Escassez de recursos;
- 3. Avanços tecnológicos.

Ferramentas da economia circular – mais do que apenas reciclagem

É fácil associar a economia circular à reciclagem e à reciclagem com a eliminação seletiva de resíduos de plástico, papel e metal. Embora a propagação da eliminação seletiva de resíduos seja um marco importante no caminho para um mundo (mais) livre de resíduos, no que se segue, vamos demonstrar que a economia circular é muito mais do que apenas reciclagem! O que o torna mais presente é que as suas ferramentas estão presentes em toda a cadeia de valor, desde o *design* do produto até ao processo de fabrico, até à forma como são utilizadas pelos consumidores. Além disso, estas ferramentas variam em termos de quem é responsável por elas dentro da cadeia de valor: o fornecedor, o fabricante, o consumidor – ou, possivelmente, todos juntos. A maioria das ferramentas não são novas – a sua força reside no facto de serem usadas em conjunto pelos participantes na cadeia de valor.

As diferentes ferramentas:

- Design sustentável
- Partilha

- Manutenção, reparação
- Renovação
- Refabricação
- Reciclagem
- Reciclagem durante o processo de fabrico
- Reutilização



Questões

1. A economia circular baseia-se em três princípios, quais?

- A. Eliminação de resíduos e poluição, Circulação de produtos e materiais e Regeneração da natureza
- B. Geração de resíduos e poluição, Circulação de produtos e materiais e Regeneração da natureza
- C. Eliminação de resíduos e poluição, Circulação de produtos e materiais e Poluição da natureza
- D. Eliminação de recursos e poluição, Circulação de produtos e materiais e Regeneração da natureza

2. A economia circular é uma nova forma de...

- A. Criar valor e recessão
- B. Criar valor e, em última análise, prosperidade
- C. Pobreza e, em última análise, prosperidade
- D. Estagnação e, em última análise, prosperidade

3. Qual é a economia circular?

- A. É um modelo de construção e consumo
- B. É um modelo de produção e consumo
- C. É um modelo de conversão e consumo
- D. É um modelo de conversão e estagnação

4. A economia circular envolve algumas tarefas diferentes, quais?

- A. Partilha, locação financeira, reutilização, reparação, renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes o maior tempo possível
- B. Partilha, locação financeira, utilização, reparação, renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes o maior tempo possível
- C. Partilha, locação financeira, reutilização, danos, renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes o maior tempo possível
- D. Partilha, locação financeira, utilização, danos, renovação e reciclagem de materiais e produtos existentes o maior tempo possível

5. Na prática, a economia circular implica...

- A. Reduzir a qualidade do ir para um mínimo
- B. Aumentar o desperdício ao máximo
- C. Redução de recursos para um mínimo
- D. Reduzir o desperdício ao mínimo

6. A economia circular desenvolve-se a partir de que modelo económico?

- A. Este modelo baseia-se em grandes quantidades baratas, de materiais facilmente acessíveis e energia
- B. Modelo económico multilinear, que se baseia num padrão tirar-fazer-consumir-lançar
- C. Modelo económico linear, que se baseia num padrão tirar-fazer-consumir-lançar
- D. Tradicional

7. Os fatores que garantem o desenvolvimento da economia circular num modelo de crescimento económico a nível Europeu são?

- A. Energias renováveis, produtividade dos recursos, taxa de reciclagem, emprego ambiental e inovação
- B. Energias renováveis, produtividade dos recursos, taxa de produção, emprego ambiental e inovação
- C. Energias renováveis, produtividade dos recursos, taxa de reciclagem, emprego ambiental e continuidade
- D. Energias renováveis, produtividade dos recursos, taxa de reciclagem, emprego ambiental e inovação

8. A estratégia europeia da EC implica grandes desafios para as partes interessadas socioeconómicas, especialmente para as empresas, que devem assumir riscos importantes para...

- A. Transição da economia multilinear para uma circular inovadora
- B. Transição da economia linear para uma circular à moda antiga
- C. Transição da economia linear para uma circular inovadora
- D. Transição da economia linear para uma inovadora multilinear

9. Avançar para uma economia mais circular poderia trazer benefícios tais como...

- A. Aumentar a pressão sobre o ambiente, melhorar a segurança do fornecimento de matérias-primas, aumentar a competitividade, estimular a inovação, impulsionar o crescimento económico, criar empregos
- B. Reduzir a pressão sobre o ambiente, piorar a segurança do fornecimento de matérias-primas, aumentar a competitividade, estimular a inovação, impulsionar o crescimento económico, criar empregos
- C. Reduzir a pressão sobre o ambiente, melhorar a segurança do fornecimento de matérias-primas, aumentar a competitividade, estimular a inovação, impulsionar o crescimento económico, não criar empregos
- D. Reduzir a pressão sobre o ambiente, melhorar a segurança do fornecimento de matérias-primas, aumentar a competitividade, estimular a inovação, impulsionar o crescimento económico, criar empregos

10. Porque precisamos mudar para uma economia circular?

- A. A população mundial está a crescer e com ela a procura de matérias-primas. No entanto, o fornecimento de matérias-primas cruciais é limitado
- B. A população mundial está a crescer e com ela a procura de matérias-primas. No entanto, o fornecimento de matérias-primas cruciais não é limitado
- C. A população mundial está a decrescer e com ela a procura de matérias-primas. No entanto, o fornecimento de matérias-primas cruciais é limitado
- D. A população mundial está estagnada e com ela a procura de matérias-primas. No entanto, o fornecimento de matérias-primas cruciais é limitado

11. Quais são os benefícios da implementação da economia circular?

- A. Avançar para uma economia mais circular poderia trazer benefícios como a redução da pressão sobre o ambiente, a melhoria da segurança do fornecimento de matérias-primas, o aumento da competitividade, o estímulo à inovação, o aumento do crescimento económico (mais 0,5% do Produto Interno Bruto), a criação de empregos (700.000 postos de trabalho só na UE até 2030)
- B. Avançar para uma economia mais circular poderia trazer benefícios como o aumento da pressão sobre o ambiente, a melhoria da segurança do fornecimento de matérias-primas, o aumento da competitividade, o estímulo à inovação, o aumento do crescimento económico (mais 0,5% do Produto Interno Bruto), a criação de empregos (700.000 postos de trabalho só na UE até 2030)
- C. Avançar para uma economia mais circular poderia trazer benefícios como a redução da pressão sobre o ambiente, a melhoria da segurança do fornecimento de matérias-primas, a diminuição da competitividade, o estímulo à inovação, o aumento do crescimento económico (mais 0,5% do Produto Interno Bruto), a criação de empregos (700.000 postos de trabalho só na UE até 2030)
- D. Avançar para uma economia mais circular poderia trazer benefícios como a redução da pressão sobre o ambiente, a melhoria da segurança do fornecimento de matérias-primas, o aumento da competitividade, o estímulo à inovação, o aumento do crescimento económico (mais 0,5% do Produto Interno Bruto), a criação de empregos (1700.000 postos de trabalho só na UE até 2030)

12. Há três grandes tendências por trás do fenómeno, que juntos são os motores da economia circular, quais?

- A. Mudança nas necessidades dos consumidores, escassez de recursos e avanços tecnológicos
- B. Mudanças nas necessidades dos produtores, escassez de recursos e avanços tecnológicos
- C. Mudança das necessidades dos consumidores, abundância de recursos e avanços tecnológicos
- D. Mudança das necessidades dos consumidores, escassez de recursos e recuos tecnológicos

13. Quais são as diferentes ferramentas de economia circular?

- A. Design sustentável, partilha, manutenção, reparação, renovação, refabricação, reciclagem, reciclagem durante o processo de fabrico e comercialização
- B. Design sustentável, partilha, manutenção, reparação, fabricação, refabricação, reciclagem, reciclagem durante o processo de fabrico e reutilização
- C. Design sustentável, partilha, manutenção, destruição, renovação, refabricação, reciclagem, reciclagem durante o processo de fabrico e reutilização
- D. Design sustentável, partilha, manutenção, reparação, renovação, refabricação, reciclagem, reciclagem durante o processo de fabrico e reutilização

14. O que está a UE a fazer para se tornar uma economia circular?

- A. Em março de 2022, a Comissão divulgou o primeiro pacote de medidas para acelerar a transição para uma economia circular, no âmbito do plano de ação para a economia circular
- B. Em março de 2021, a Comissão divulgou o primeiro pacote de medidas para acelerar a transição para uma economia circular, no âmbito do plano de ação para a economia circular
- C. Em março de 2022, a Comissão divulgou o terceiro pacote de medidas para acelerar a transição para uma economia circular, no âmbito do plano de ação para a economia circular
- D. Em março de 2022, a Comissão divulgou o primeiro pacote de medidas para desacelerar a transição para uma economia circular, no âmbito do plano de ação para a economia circular

15. O que é preciso para transformar a nossa economia descartável numa onde os resíduos são eliminados, os recursos circulam e a natureza é regenerada?

- A. A economia circular dá-nos os instrumentos para combater em conjunto as alterações climáticas e o aumento de biodiversidade, ao mesmo tempo que aborda necessidades sociais importantes. Dá-nos o poder de aumentar a prosperidade, o emprego e a resiliência, ao mesmo tempo que reduz as emissões de gases com efeito de estufa, os resíduos e a poluição
- B. A economia circular dá-nos os instrumentos para combater em conjunto as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, ao mesmo tempo que não aborda necessidades sociais importantes. Dá-nos o poder de aumentar a prosperidade, o emprego e a resiliência, ao mesmo tempo que reduz as emissões de gases com efeito de estufa, os resíduos e a poluição
- C. A economia circular dá-nos os instrumentos para combater em conjunto as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, ao mesmo tempo que aborda necessidades sociais importantes. Dá-nos o poder de diminuir a prosperidade, o emprego e a resiliência, ao mesmo tempo que reduz as emissões de gases com efeito de estufa, os resíduos e a poluição
- D. A economia circular dá-nos os instrumentos para combater em conjunto as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, ao mesmo tempo que aborda necessidades sociais importantes. Dá-nos o poder de aumentar a prosperidade, o emprego e a resiliência, ao mesmo tempo que reduz as emissões de gases com efeito de estufa, os resíduos e a poluição

Respostas corretas: 1. - A. / 2. - B. / 3. - B. / 4. - A. / 5. - D. / 6. - A. / 7. - D. / 8. - C. / 9. - D. / 10. - A. / 11. - A. / 12. - A. / 13. - D. / 14. - A. / 15. - D.

Referências

- ACEA (2017). *Circular Economy*. <http://www.acea.be/industry-topics/tag/category/circular-economy>.
- Bocken, N. M. P., De Pauw, I., Bakker, C., & Van der Grinten, B. (2016). Product design and business model strategies for a circular economy. *Journal of Industrial and Production Engineering*, 33(5), 308–320. <https://doi.org/10.1080/21681015.2016.1172124>
- Brundtland, G.H. (1987). *Our common future: report of the world commission on environment and development*. *Med. Confl. Surviv.* 4 (1), 300. Brundtland, G.H., 1987.
- Busu, M. (2019). Adopting circular economy at the European Union level and its impact on economic growth. *Social Sciences*, 8(5), 159–171. <https://doi.org/10.3390/socsci8050159>
- Cardoso, J. L. (2018). The circular economy: historical grounds. *Changing Societies: Legacies and Challenges*. The Diverse Worlds of Sustainability, 115–127.
- Geissdoerfer, M., Savaget, P., Bocken, N. M. P., & Hultink, E. J. (2017). The Circular Economy – A new sustainability paradigm? *Journal of Cleaner Production*, 143(143), 757–768.
- Ghosh, S. K. (Ed.). (2020). *Circular Economy: Global Perspective*. Springer Singapore.
- Gregson, N., Crang, M., Fuller, S., & Holmes, H. (2015). Interrogating the circular economy: The moral economy of resource recovery in the EU. *Economy and Society*, 44(2), 218–243. <https://doi.org/10.1080/03085147.2015.1013353>
- Hu, Y., He, X., & Poustie, M. (2018). Can Legislation Promote a Circular Economy? A Material Flow-Based Evaluation of the Circular Degree of the Chinese Economy. *Sustainability*, 10(4), 990.
- Jacometti, V. (2019). *Circular Economy and Waste in the Fashion Industry*. *Laws*, 8(4), 27.
- Jørgensen, M. S., & Remmen, A. (2018). A methodological approach to development of circular economy options in business. *Procedia CIRP*, 69, 816–821. <https://doi.org/10.1016/j.procir.2017.12.002>
- Kiser, B. (2016). Circular economy: Getting the circulation going. *Nature*, 531(7595), 443–446.
- Korhonen, J., Honkasalo, A., & Seppälä, J. (2018). Circular economy: The concept and its limitations. *Ecological Economics*, 143, 37–46. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2017.06.041>
- Lewandowski, M. (2016). Designing the Business Models for Circular Economy—Towards the Conceptual Framework. *Sustainability*, 8(1), 43.
- Lewandowski, M. (2016). Designing the business models for circular economy towards the conceptual framework. *Sustainability*, 8, 43–71. <https://doi.org/10.3390/su8010043>
- Lieder, M., & Rashid, A. (2016). Towards circular economy implementation: A comprehensive review in context of manufacturing industry. *Journal of Cleaner Production*, 115, 36–51. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.12.098>
- López Ruiz, L. A., Roca Ramón, X., & Gassó Domingo, S. (2019). *The circular economy in the construction and demolition waste sector – A review and an integrative model approach*. *Journal of Cleaner Production*, 119238.

- Merli, R., Preziosi, M., & Acampora, A. (2018). How do scholars approach the circular economy? A systematic literature review. *Journal of Cleaner Production*, 178, 703–722. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.112>
- Murray, A., Skene, K., & Haynes, K. (2017). The circular economy: An interdisciplinary exploration of the concept and application in a global context. *Journal of Business Ethics*, 140(3), 369–380. <https://doi.org/10.1007/s10163-007-0182-0>
- Rodríguez-Antón, J.M., Rubio-Andrada, L., Celemín-Pedroche, M.S. et al. From the circular economy to the sustainable development goals in the European Union: an empirical comparison. *Int Environ Agreements* 22, 67–95 (2022). <https://doi.org/10.1007/s10784-021-09553-4>
- Sacchi, A., Galvão, G., Gamboa, L., & Carvalho, M. (2018). The circular economy umbrella: Trends and gaps on integrating pathways. *Journal of Cleaner Production*, 175, 525–543. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.11.064>
- Stahel, W. R. (2016). The circular economy. *Nature*, 531(7595), 435–438.
- Talens Peiró, L., Polverini, D., Ardente, F., & Mathieux, F. (2020). Advances towards circular economy policies in the EU: The new Ecodesign regulation of enterprise servers. *Resources, Conservation and Recycling*, 154, 104426.
- Webster, K., & Ellen Macarthur Foundation. (2017). *The circular economy: a wealth of flows*. Ellen Macarthur Foundation Publishing.
- Witjes, S., & Lozano, R. (2016). Towards a more Circular Economy: Proposing a framework linking sustainable public procurement and sustainable business models. *Resources, Conservation and Recycling*, 112, 37–44.



Módulo 10

Economia de partilha



Economia de partilha

O princípio de uma economia de partilhada é que as mercadorias ou propriedades são partilhadas, seja por dinheiro ou por outro equivalente. As plataformas *online* especializadas são mais utilizadas para isso, onde a oferta atende à procura. Nos últimos anos, podemos observar como o tema da economia partilhada está a ganhar cada vez mais atenção a nível mundial. A rapidez, a dinâmica e o alcance da mudança apontam para uma tendência substancial a longo prazo e, como qualquer mudança, este fenómeno do século XXI da economia partilhada traz os seus próprios riscos, que podem ser, por exemplo, a forma semi-legal do seu funcionamento.

Definir a economia de partilha é bastante difícil, existem atualmente muitas definições diferentes da economia de partilha. Por exemplo, Goudin (2016) no seu estudo “O Custo da Não-Europa na Economia de Partilha: Desafios e Oportunidades Económicos, Sociais e Legais” enfatiza a necessidade de determinar critérios claros para a definição correta através da análise e compilação das definições existentes. Define a economia de partilha como "o uso de plataformas ou portais digitais para reduzir a escala para transações de contratação viáveis ou participação viável nos mercados de contratação de consumidores (ou seja, 'partilha' no sentido de contratar um ativo) e assim reduzir até que ponto os ativos são subutilizados". Em contrapartida, Frenken e Schor (2017) definem a economia de partilha como "consumidores que concedem acesso temporário a ativos físicos subutilizados ('capacidade ociosa'), possivelmente por dinheiro".

Princípios da economia de partilha

- Torna a utilização de recursos mais eficiente
- Nenhum valor é desperdiçado
- A possibilidade de transações par-para-par (ppp) ao mesmo tempo que capacita indivíduos
- Redistribuição de bens. Promove o acesso à propriedade
- A confiança é importante, especialmente quando se constrói uma reputação e constrói relações na economia de partilha, por isso ambos os lados da transação devem ser de confiança.
- Partilha de informação para permitir aos utilizadores acederem aos recursos
- A economia de partilha é um sistema baseado no mercado
- A economia da partilha é baseada em multidões

Vantagens da economia de partilha

- Redução dos custos de transação (para pesquisa...)
- Aumentar a dimensão do mercado e a sua eficiência
- Desenvolvimento de novas plataformas de internet que facilitam o comércio
- Novas oportunidades de emprego
- Poupança de recursos
- Apoio à inovação
- Aumento da variação do produto ou serviço

Desvantagens da economia de partilha

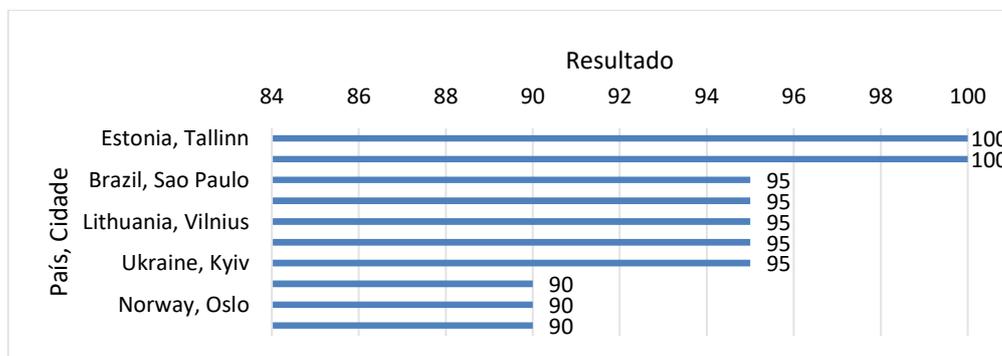
- Área cinzenta / concorrência desleal
- Assimetria da informação
- Externalidades
- Poder monopolista dos intermediários

Estatísticas

O índice de economia de partilha tem em conta os seguintes fatores: serviços de "ride-hailing" (máx. 25 pontos), serviços de partilha (máx. 25 pontos), e-scooters (máx. 15 pontos), apps "carsharing" (máx. 30 pontos), partilha de ginásios (máx. 10 pontos).

O valor máximo que se pode atingir é de 105 e um total de 50 países estiveram envolvidos. Em 2021, segundo Statista, os países mais amigáveis para a economia de partilha são a Estónia, capital Tallinn, e a Geórgia, capital Tbilisi, com um valor de índice de 100. As capitais escandinavas, bem como as cidades latino-americanas de São Paulo e cidade do México, também estão no topo.

Gráfico: 1 Cidades mais amigas da economia de partilha em todo o mundo em 2021



O inquérito solicitado pela Comissão Europeia foi realizado pela rede TNS Political & Social nos 28 Estados-Membros da União Europeia entre os dias 15 e 16 de março de 2016. Cerca de 14 050 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados por telefone na sua língua materna. Os inquiridos receberam esta descrição antes das perguntas: Uma plataforma colaborativa é uma ferramenta baseada na Internet que permite transações entre pessoas que fornecem e usam um serviço. Podem ser utilizados para uma vasta gama de serviços, desde o aluguer de alojamento e partilha de carros até pequenos empregos domésticos.

Com base nessa estatística, os homens usam plataformas de colaboração com mais frequência (21% vs. 15%) e menos frequentemente dizem que nunca ouviram falar destas plataformas (43% vs. 48%). Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos usavam estas plataformas com mais frequência. Os inquiridos com mais de 55 anos têm menos consciência destes serviços. Os trabalhadores independentes (26%) e os trabalhadores (25%) são mais propensos do que os trabalhadores manuais (14%) a utilizarem os serviços de plataformas colaborativas. Os inquiridos que ofereceram serviços numa plataforma colaborativa pelo menos uma vez são mais propensos do que aqueles que não o fizeram para dizer que usam regularmente os serviços destas plataformas (35% vs. 20%).

Tabela1: Qual dos seguintes corresponde à sua experiência em relação a este tipo de plataforma? (% - UE)

	Nunca ouviram falar destas plataformas.	Já ouviram falar destas plataformas, mas nunca as visitaram.	Estiveram em uma ou mais destas plataformas e pagaram um serviço uma vez	Usam os serviços destas plataformas ocasionalmente (uma vez a cada poucos meses)	Usam regularmente os serviços destas plataformas (pelo menos todos os meses)
EU 28 média	46	35	4	9	4
Sexo					
Masculino	43	35	5	11	5
Feminino	48	36	3	8	4
Idade					
15 - 24	44	36	6	8	4
25 - 39	38	34	7	15	5
40 - 54	39	38	4	11	7
55 +	55	33	2	6	2

Escala de ocupação dos inquiridos					
Trabalhador independente	43	31	6	12	8
Empregado	34	41	5	14	6
Trabalhadores manuais	56	30	3	7	4
Não trabalha	54	32	3	6	2

Novas formas de modelos de negócio

- Arrendamento (Airbnb, CouchSurfing...)
- Meios de transporte (Uber, Liftago, Rekola...)
- Finanças (KickStarter, Zonky, GoFundMe a Indiegogo...)
- Tecnologia (GNU, otevřený software...)
- Trabalhadores (TaskRabbit, Freelancer...)
- Cursos de formação online (edX, Coursera, Khan Academy...)
- Música e Vídeo (Spotify, YouTube, Netflix, Google Music, Amazon Prime...)
- Serviços de armazenamento de dados (Google drive, Dropbox, Microsoft...)

Partilha PPP vs EPC

Os modelos de economia de partilha podem ser divididos de acordo com quem os fornecerá, ou seja, depende se são oferecidos pela comunidade ou são fornecidos numa base comercial. Podemos dividir ainda mais os modelos partilhados em PPP (par-para-par), que inclui, por exemplo, Uber, Airbnb, Couchsurfing e EPC (empresa-para-consumidor), que inclui o DriveNow.

Economia de partilha e problemas atuais

- Tributação da economia de partilhada nos países da UE. Não existe um procedimento unificado no seio da União Europeia. Estados-Membros introduziram regras diferentes para tributar a economia de partilha.
- À medida que novas empresas entram constantemente no mercado da partilha, há a possibilidade de que são as próprias empresas que podem representar uma ameaça para a indústria. Os problemas e falhas são relatados mais frequentemente do que os sucessos, causando desconfiança nos consumidores.

- Na prática, o sucesso da economia de partilha baseia-se em dados. Por isso, existem opiniões divergentes sobre soluções de privacidade e segurança em relação à recolha e utilização de dados.

Economia de partilha e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Karobliene e Pilinkiene (2021) afirmam na sua investigação que a economia de partilha incentiva o crescimento económico, o empreendedorismo e a criação de emprego, contribui para o PIB e impacta em outros critérios económicos associados ao desenvolvimento sustentável, pelo que a economia de partilha tem uma relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados da sua investigação apoiam estudos anteriores afirmando que a economia de partilha é mais forte nos países de alto rendimento e contribui mais para os seus ODS e que a economia de partilha é significativa em pequenos países desenvolvidos do ponto de vista económico e digital (por exemplo, Estónia, Malta e Luxemburgo).

Se nos concentrarmos nos princípios da economia de partilha, podemos afirmar que estão em consonância com os ODS do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento para os próximos 15 anos (2015-2030), nomeadamente os ODS 12 (garantir o consumo e a produção sustentáveis) e os ODS 17 (revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável e reforçar os meios para a sua implementação). Cotrim (2020) cita, por exemplo, os serviços da Uber destinados a mitigar a sobreprodução de automóveis, ou a plataforma Airbnb, que oferece partilha de quartos e apartamentos e tem contribuído para a racionalização do setor da construção de novos edifícios residenciais, como exemplos de boas práticas de apoio à ODS 12. Mi e Coffman (2019) também reportam impactos ambientais positivos da economia de partilha, reduzindo os poluentes, emissões e hidrocarbonetos. Como exemplo de boas práticas, cita a partilha de bicicletas, nomeadamente em Xangai, onde as emissões de dióxido de carbono foram reduzidas em 25 000 toneladas e o óxido de azoto em 64 toneladas.

As plataformas de economia de partilha também têm o potencial de criar um meio para implementar práticas mais sustentáveis e, assim, contribuir para o relançamento de uma verdadeira parceria global para o desenvolvimento sustentável (ODS 17). Um exemplo de boas práticas é também o Manual para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do plano de mobilidade, criado pela Nadace Partnerství, que fornece soluções de mobilidade inspiradoras para funcionários de instituições públicas responsáveis por questões de mobilidade e transportes, especialistas em mobilidade, gestores, mas também para o grande público.



Questões

1. a economia de partilha não envolve...

- A. pessoas vendendo as suas coisas usadas para os outros.
- B. pessoas oferecendo os seus serviços aos outros.
- C. empresas que vendem os seus bens para as pessoas.
- D. empresas agindo como um intermediário para pessoas que querem vender um produto e pessoas que querem comprá-lo.

2. As pessoas agora podem vender as coisas mais facilmente porque ...

- A. as pessoas atualmente compram mais coisas.
- B. empresas querem comprar as coisas que não usam.
- C. há agora mais bancas de mercado e vendas de malas de carro.
- D. existem agora plataformas online onde podem conhecer pessoas que querem comprar os seus bens e serviços.

3. Quais dos seguintes são exemplos de economia de partilha?

- A. eBay
- B. Uber
- C. Airbnb
- D. Todas as anteriores

4. O que significa PPP?

- A. Privado-para-Público
- B. Pessoa-para-Pessoa
- C. Planeta-para-Lucro
- D. Par-para-Par

5. Para construir adequadamente uma economia de partilha que recurso é necessário?

- A. Uma lista telefónica
- B. A Internet
- C. Uma conta no Facebook
- D. Apple iPhone

6. Qual das empresas não é considerada "par-para-par"? na economia de partilha.

- A. Blablacar
- B. Uber
- C. Public Library
- D. Airbnb

7. Porque as avaliações são tão importantes?

- A. Substituem o atendimento ao cliente
- B. Construir confiança e como garantia de segurança
- C. Não são tão importantes, esta questão é uma armadilha!
- D. Para dar um feedback sobre o serviço que acabou de usar

8. Como se chama o sector do trabalho não declarado?

- A. Economia Verde
- B. Mercado em segunda mão
- C. Mercado de trabalho primário
- D. Economia Cinzenta

9. Quais são os dois principais tipos de modelos de economia de partilha?

- A. Sem fins lucrativos
- B. Comercial
- C. Ambos A e B
- D. Nem A nem B

10. Qual é uma atividade da economia de partilha?

- A. Comprar um carro em segunda mão
- B. Depositar poupança no banco
- C. Partilhar um escritório com outros
- D. Ver filmes nos cinemas

11. A economia de partilha ajuda a

- A. Aumentar os resíduos ambientais
- B. Criar uma nova marca
- C. Eliminar os resíduos ambientais
- D. Reduzir os resíduos ambientais

12. Qual destes não é uma vantagem da economia de partilha?

- A. O consumidor poupa dinheiro
- B. Reduz a subutilidade dos recursos
- C. Os serviços oferecidos na economia de partilha são melhores
- D. Cuidar do ambiente

13. Qual destes é uma desvantagem da economia de partilha?

- A. As pessoas não cuidam das coisas dos outros.
- B. Ninguém confia na economia de partilha
- C. Há falta de legislação
- D. Itens mais baratos afetam negativamente a nossa economia

14. Selecione a afirmação correta:

- A. A confiança é muito importante na economia de partilha e as empresas trabalham muito para ganhar a confiança dos consumidores
- B. Uma vez que as pessoas estão a habituar-se às compras online confiam mais nos websites e não exigem processos de pagamento seguros, etc.
- C. As pessoas estão menos confiantes agora devido aos perfis das redes sociais e suas críticas
- D. A confiança não é muito importante na economia de partilha, não é realmente necessária.

15. Quais dos seguintes são exemplos de economia de partilha?

- A. Zonky
- B. Google drive
- C. Netflix
- D. Todas as anteriores

Respostas corretas: 1.-C./2.-D./3.-D./4.-D./5.-B./6.-C./7.-B./8.-D./9.-C./10.-C./11.-D./12.-C./13.-C./14.-A./15.-D.

Referências

- Andreotti, A., Anselmi, G., Eichhorn, T., Hoffmann, C. P., & Micheli, M. (2017). Participation in the sharing economy. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2961745>
- Belk, R. W., Eckhardt, G. M., & Bardhi, F. (2019). *Handbook of the sharing economy*.
- Cotrim, J. M. O. (2020, September 24). *Sharing Economy: a powerful tool for a new era of sustainability*. Circular Conversations. Retrieved October 20, 2022, from <https://www.circularconversations.com/research-series-young-researchers/sharing-economy-a-powerful-tool-for-a-new-era-of-sustainability>
- Davidson, N. M., Finck, M., & Infranca, J. J. (2018). *The Cambridge handbook of the law of the sharing economy*. Cambridge University Press.
- Deloitte. (2017). *Sdílená ekonomika: Bohatství bez vlastnictví*. Deloitte Česká republika. Retrieved October 20, 2022, from <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/cz/Documents/deloitte-analytics/Sdilena-ekonomika.pdf>
- Einav, L., Farronato, C., & Levin, J. (2016). Peer-to-peer markets. *Annual Review of Economics*, 8(1), 615-635. <https://doi.org/10.1146/annurev-economics-080315-015334>
- Frenken, K., & Schor, J. 2017. Putting the Sharing Economy into Perspective. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 23: 3–10. <https://doi.org/10.1016/j.eist.2017.01.003>
- Görög, Georgina. (2018). The Definitions of Sharing Economy: A Systematic Literature Review. *Management*. 175-189. [10.26493/1854-4231.13.175-189](https://doi.org/10.26493/1854-4231.13.175-189).
- Goudin P., *The Cost of Non-Europe in the Sharing Economy: Economic, Social and Legal Challenges and Opportunities*, European Parliamentary Research Service, 2016
- Heinrichs, H. (2013). Sharing economy: A potential new pathway to sustainability. *GAIA - Ecological Perspectives for Science and Society*, 22(4), 228-231. <https://doi.org/10.14512/gaia.22.4.5>
- Karobliene, V., & Pilinkiene, V. (2021). The sharing economy in the framework of sustainable development goals: Case of European Union countries. *Sustainability*, 13(15), 8312. <https://doi.org/10.3390/su13158312>
- Mi, Z., Coffman, D. The sharing economy promotes sustainable societies. *Nat Commun* 10, 1214 (2019). <https://doi.org/10.1038/s41467-019-09260-4>
- Miguel, C., Martos-Carrión, E., Santa, M. (2022). A Conceptualisation of the Sharing Economy: Towards Theoretical Meaningfulness. In: Česnuitý, V., Klimczuk, A., Miguel, C., Avram, G. (eds) *The Sharing Economy in Europe*. Palgrave Macmillan, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-86897-0_2
- Pawlicz, Adam. (2019). Pros and cons of sharing economy regulation. Implications for sustainable city logistics. *Transportation Research Procedia*. 39. 398-404. [10.1016/j.trpro.2019.06.042](https://doi.org/10.1016/j.trpro.2019.06.042).
- Thierer, A. D., Koopman, C., Hobson, A., & Kuiper, C. (2015). How the internet, the sharing economy, and Reputational feedback mechanisms solve the 'Lemons problem'. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2610255>

Udržitelná doprava pro zaměstnance: Nadace partnerství. (2022). ČR 2030. Retrieved October 20, 2022, from <https://www.cr2030.cz/zavazky/dobrapraxe/udrzitelna-doprava-pro-zamestnance/>

Published by Statista Research Department, & 5, A. (2022, August 5). *Most sharing economy- friendly cities worldwide 2021*. Statista. Retrieved October 20, 2022, from <https://www.statista.com/statistics/1259263/most-sharing-friendly-cities-worldwide/>

Commission, E. (2016, June). *Use of Collaborative Platforms. Eurobarometer*. Retrieved October 20, 2022, from <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2112>



Módulo 11

Gestão da Abordagem Sustentável (Bússola ODS)



Gestão da Abordagem Sustentável (Bússola ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecem diretrizes e ambições globais para 2030. Os ODS são uma oportunidade para superar os desafios globais da sustentabilidade e guiar o mundo num caminho sustentável. Estes objetivos já foram acordados por governos de todo o mundo. Como integrar a sustentabilidade nas operações da empresa é um grande desafio entre as empresas. A Bússola ODS explica como os ODS afetam o negócio da empresa e fornece as ferramentas e conhecimentos para incorporar a sustentabilidade na estratégia das empresas.

A Bússola ODS tem como objetivo ajudar as empresas a alinharem os seus planos, bem como monitorizar e gerir a sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esta é uma abordagem prática para gerir uma abordagem sustentável a nível da empresa. Originalmente, a Bússola ODS foi desenvolvida para grandes empresas, mas pode ser adaptada também em pequenas e médias empresas e organizações do sector público. A Bússola ODS destina-se a ser utilizada a nível da empresa, mas também pode ser utilizada a nível do produto, local, divisional ou regional, conforme necessário. Isto significa que todos os tipos de organizações podem adaptar a ferramenta à sua situação única.

Dependendo de onde estão na rota de garantir que a sustentabilidade é o resultado da estratégia de negócio central, as empresas podem usar os cinco passos para definir ou alinhar o seu percurso. Estes cinco passos baseiam-se no reconhecimento das responsabilidades de todas as empresas no cumprimento de toda a legislação relevante, no cumprimento de normas mínimas internacionais e na resolução prioritária de todas as consequências negativas em matéria de direitos humanos.

A Bússola ODS progride em cinco passos:

- Compreender os ODS
- Definição de prioridades
- Estabelecimento de objetivos
- Integrar medidas de desenvolvimento da sustentabilidade
- Reportagem e comunicação

Figura 1:As ligações entre diferentes passos para a Bússola ODS

Fonte: SDGCOMPASS (2022)

Passo 1 - Compreensão dos ODS

O objetivo central do Passo 1 é familiarizar os ODS do ponto de vista da própria empresa e compreender as oportunidades e responsabilidades relacionadas para a empresa.

Passo 2 - Definição de prioridades

Esta fase centra-se na definição das prioridades da empresa. A definição das prioridades é importante, ao mesmo tempo que permite centrar os esforços de desenvolvimento relacionados com os ODS.

Uma abordagem prática para definir as prioridades dos ODS poderia ser mapear a cadeia de valor para que as áreas de impacto possam ser identificadas. Além disso, podem ser encontradas oportunidades de contribuir para os ODS ao observar a cadeia de valor a montante ou a jusante.

Passo 3 - Estabelecimento de objetivos

Definição de objetivos concretos e mensuráveis para o desenvolvimento sustentável. Isto baseia-se diretamente na avaliação de impacto e na priorização abrangidas pelo passo 2. A definição de objetivos é importante, enquanto visa um bom desempenho em relação a vários ODS. Normalmente, as empresas escolhem objetivos ambientais, mas também a definição de objetivos relacionados com as dimensões sociais dos ODS poderia proporcionar oportunidades para contribuir para os ODS. Um conjunto concreto de Indicadores Chave de Desempenho (ICD's) é o exemplo de um resultado da definição de objetivos.

Passo 4 - Integrar medidas de desenvolvimento da sustentabilidade

Gerir as atividades de desenvolvimento relacionadas com a sustentabilidade e integrá-las a qualquer tipo de mudança ou transformação organizacional significativa.

Nesta fase é importante criar uma compreensão partilhada de como o progresso potencial para objetivos relacionados com a sustentabilidade acrescenta valor à empresa. Uma abordagem consiste em aplicar exemplos concretos de casos de negócio para esta questão. Além disso, os objetivos relacionados com a sustentabilidade podem ser integrados em avaliações de desempenho e esquemas de remuneração em toda a organização.

Passo 5 - Reportagem e comunicação

O passo 5 da bússola ODS centra-se na comunicação e comunicação dos progressos da empresa contra os ICD's definidos que suportam a mudança e a transformação em direção aos ODS. É possível que as questões sejam reportadas de forma diferente, mas de forma coordenada para as várias partes interessadas, de modo que as suas necessidades sejam compreendidas e satisfeitas.

A Bússola ODS pretende permitir a implementação estratégica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como o reforço das políticas de sustentabilidade nas empresas. O objetivo da ferramenta é duplo: 1) explicar como os ODS afetam as atividades empresariais, e 2) para fornecer recomendações para a implementação e gestão dos ODS. As empresas podem usar a Bússola ODS como um quadro global para definir, orientar, comunicar e reportar sobre os seus planos, objetivos e ações.

Cada ferramenta de gestão tem os seus próprios desafios. A Bússola ODS presta assistência à definição de prioridades e objetivos, mas continua a ser da responsabilidade da empresa escolher as atividades reais destinadas a apoiar a sustentabilidade e a sua realização. Por muito boa que seja a Bússola ODS, ainda carece de uma abordagem reflexiva e cíclica que está incluída numa abordagem PFVA amplamente utilizada (plano, fazer, verificar, agir) para melhoria contínua. Pode ser que a ênfase da Bússola ODS no relatório externo e na comunicação seja feita à custa da revisão interna e do acompanhamento das atividades realizadas.



Questões

1. Para o que foi a Bússola ODS originalmente planificada?

- A. Pequenas e médias empresas
- B. Grandes empresas
- C. Países
- D. Organizações do sector público

2. Quantos passos a Bússola ODS tem?

- A. 6
- B. 5
- C. 8
- D. 3

3. O que é um benefício da aplicação da Bússola ODS?

- A. Permite que as empresas monitorizem o seu consumo de energia
- B. It permite que as empresas alinhem os seus planos
- C. Permite mover-se fisicamente para a direção certa
- D. Identifica oportunidades imediatas de poupança de custos

4. Que tipo de abordagem a Bússola ODS permite gerir de forma sustentável dentro de uma empresa?

- A. Hipotética
- B. Teórica
- C. Prática
- D. Insustentável

5. Em que nível a Bússola ODS não se destina a ser utilizada?

- A. Equipa
- B. Divisional
- C. Regional
- D. Produto

6. Qual é o objetivo do primeiro passo da Bússola ODS?

- A. Ler artigos relacionados com a sustentabilidade
- B. Familiarizar os ODS e compreender oportunidades relacionadas
- C. Avaliação das oportunidades de crescimento
- D. Promoção da economia circular

7. Qual é o objetivo do segundo passo da Bússola ODS?

- A. Enumerando todas as oportunidades para uma melhoria adicional
- B. Comunicação com as várias partes interessadas
- C. Definição de prioridades
- D. Promoting atividades relacionadas com a sustentabilidade

8. Qual é o objetivo do terceiro passo da Bússola ODS?

- A. Avaliação do desempenho histórico
- B. Aumento da rentabilidade
- C. Definição de objetivos concretos e mensuráveis
- D. Redução do desperdício

9. Qual é o objetivo do quarto passo da Bússola ODS?

- A. Integrar medidas de desenvolvimento da sustentabilidade
- B. Rever as realizações dos concorrentes
- C. Criar novas unidades de negócio
- D. Recrutar novos funcionários

10. Qual é o objetivo do quinto passo da Bússola ODS?

- A. Avaliação dos resultados
- B. Aumento da planificação
- C. Desenvolvimento da cultura organizacional rumo à sustentabilidade
- D. Reportagem e comunicação

11. Qual é o horizonte temporal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

- A. 2025
- B. 2030
- C. 2040
- D. 2050

12. Qual é um grande desafio entre as empresas?

- A. Obtenção de lucro
- B. Integrando a sustentabilidade às operações da empresa
- C. Recrutamento de novos funcionários
- D. Crescentes vendas dos seus produtos

13. Como a Bússola ODS contribui para os objetivos relacionados com a sustentabilidade das empresas?

- A. Fornece ferramentas e conhecimentos relevantes para incorporar a sustentabilidade com a estratégia
- B. Orienta onde começar com atividades relacionadas com a sustentabilidade
- C. Orienta como associar-se as várias partes interessadas
- D. Oferece novas oportunidades de negócio

14. Como é que a Bússola ODS NÃO promove as atividades relacionadas com o ODS da empresa?

- A. Monitoriza a contribuição da empresa para os ODS
- B. Alinha os planos da empresa para a sustentabilidade
- C. Gere a contribuição da empresa para os ODS
- D. Reduz as atividades relacionadas com a sustentabilidade

15. Como foram acordados os ODS?

- A. Governos
- B. Empresas
- C. Proprietários das empresas
- D. Empresa com os seus concorrentes

Respostas corretas: 1. - B. / 2. - B. / 3. - B. / 4. - C. / 5. - A. / 6. - B. / 7. - C. / 8. - C. / 9. - A. / 10. - D. / 11. - B. / 12. - B. / 13. - A. / 14. - D. / 15. - A.

Referências

Briones Alonso, E., Van Ongevalle, J., Molenaers, N., & Vandenbroucke, S. (2021). *SDG Compass guide: Practical Frameworks and Tools to Operationalise Agenda 2030*. HIVA-KU Leuven Working Paper.

Compass, S.D.G. (2015). *The guide for business action on the SDGs. World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*: Geneva, Switzerland.

Compass, S.D.G. (2017). *The SDG Compass provides guidance for companies on how they can align their strategies as well as measure and manage their contribution to the realization of the SDGs*. Retrieved from SDG compass: <http://sdgcompass.org>.

GRI, UN Global Compact, & WBCSD. (2015). *SDG compass: The guide for business action on the SDGs. Executive Summary*

Verboven, H., & Vanherck, L. (2016). *Sustainability management of SMEs and the UN sustainable development goals*. *uwf Umwelt WirtschaftsForum*, 24(2), 165-178.



Módulo 12

Gestão da Sustentabilidade

Passo 1 e 2



Gestão da Sustentabilidade – Passo 1 e 2

De acordo com a abordagem acionista, as empresas concentram-se exclusivamente num dos intervenientes: os acionistas. Este ponto de vista foi sensibilizativo do público quando Milton Friedman publicou um artigo no New York Times afirmando: "há uma e única responsabilidade social dos negócios – usar os seus recursos e participar em atividades destinadas a aumentar os seus lucros, desde que se mantenha dentro das regras do jogo, (...) envolve uma concorrência aberta e livre sem enganar ou fraudes. "

Embora esta visão tenha sido amplamente entendida como legitimando a orientação dos lucros, independentemente de quaisquer outras partes interessadas, desencadeou o discurso público nos anos seguintes. Atualmente, a Teoria dos Acionistas ganhou uma ampla aceitação. Desde que a discussão sobre o papel dos acionistas começou, a filosofia da gestão estratégica passou da rentabilidade a curto prazo e apenas obedecendo às regras do jogo para uma abordagem mais integrativa, considerando as partes interessadas e lidando com as suas necessidades.

Uma empresa é um sistema socioeconómico. Neste sistema, diferentes grupos com interesses diferentes juntam-se e é tarefa da administração equilibrar os seus interesses.

Cada grupo faz as suas contribuições específicas para a empresa e faz reclamações sobre a empresa em troca. De acordo com o modelo dos acionistas, a gestão tem a tarefa de reunir os interesses dos acionistas em "negociações de paz" e permitir que todos os acionistas participem adequadamente nas ações e sucessos da empresa.

Carroll & Näsi (1997) descrevem os acionistas como "(...) qualquer indivíduo ou grupo que afete ou seja afetado pela organização e seus processos, atividades e funcionamento". Em contrapartida, a Jones (1999) define os acionistas como "(g)roups e indivíduos com o poder de afetar o desempenho da empresa e/ou uma participação no desempenho da empresa". Clarkson (citado pela Friedman & Miles, 2006) acrescenta que os acionistas também "(b)ouvir alguma forma de risco como resultado de ter investido algum tipo de capital, humano ou financeiro, algo de valor, numa empresa (...) (ou) são colocados em risco em consequência de atividades de uma empresa. "

De acordo com o ponto de vista de Starik (1993) de que os acionistas são "qualquer entidade que ocorra naturalmente ou seja afetada pelo desempenho organizacional", a natureza e o ambiente também podem ser vistos como acionistas que contribuem para o desempenho organizacional e reivindicam uma participação.

Conceitos, como a Tripple Bottom Line (Elkington), o Desenvolvimento Sustentável, várias abordagens de RSE e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, devem orientar as organizações para um comportamento empresarial resiliente e sustentável.

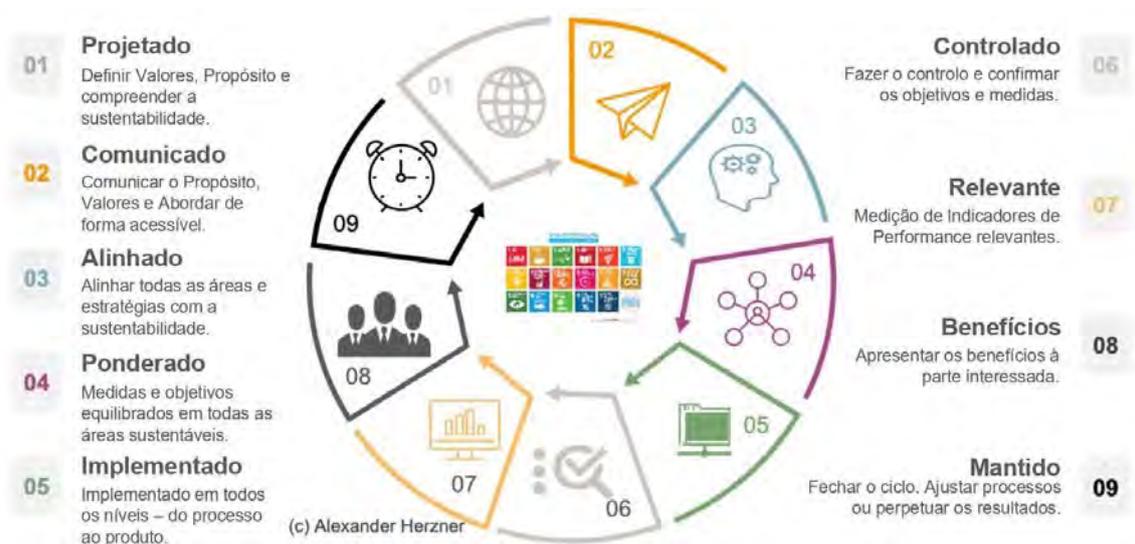
Passos estratégicos para implementar uma abordagem de desenvolvimento sustentável

Desde que as Nações Unidas publicaram os ODS em 2015, as organizações empresariais enfrentam a questão de como implementá-los em atividades empresariais. A maioria das abordagens estratégicas começa com declarações de visão e missão. No que diz respeito à sustentabilidade, devem também refletir a relevância dos ODS e se alguns objetivos são influenciados pelas atividades da organização.

Como recomenda a Herzner (2021), uma organização deve implementar uma abordagem holística sobre sustentabilidade na sua estratégia, ações estratégicas e modelos de negócio. Começando por conceber um entendimento de sustentabilidade ligado aos valores morais, esta visão e propósito devem ser comunicados de forma compreensível.

Embora estas declarações normativas devam estar ligadas aos ODS, a bússola ODS é um guia concreto de cinco passos sobre como as empresas podem alinhar os ODS e a sua estratégia e ADN normativo.

Ilustração 1: Sustainability Assessment Model



Fonte: Alexander Herzner, Sustainability Assessment Model, 2021)

Passo 1 Compreensão dos ODS

Os ODS sucedem aos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio que terminaram em 2015. Embora os ODM se concentrassem fortemente na redução da pobreza e na melhoria da saúde nos países em desenvolvimento e nos países emergentes, os ODS expandem o desafio de acabar com a pobreza, alargando o leque de tópicos interligados. A ONU aborda estes objetivos para a aplicação universal, enquanto os governos devem traduzi-los em planos de ação nacionais, políticas e iniciativas para as quais as empresas possam contribuir.

O que torna os ODS complexos para as organizações que todos os 17 objetivos oferecem sub-objetivos específicos e acionáveis e ações (www.sdgcompass.org).

Desenvolver e oferecer soluções para contribuir para a realização de um desenvolvimento sustentável cria valor para as empresas não só nas suas atividades empresariais inatas, mas também na relação e na interação com os seus acionistas.

No que diz respeito às atividades empresariais, as ambições das empresas em impulsionar a realização dos ODS podem desencadear inovações tecnológicas e de produtos com o objetivo de fornecer soluções mais eficazes e eficientes para os principais desafios da sustentabilidade, como a produção de energia ou a redução de emissões. Estas inovações permitem então às empresas abrir novos mercados e segmentos de mercado e, assim, aumentar as vendas. Do ponto de vista interno, soluções sustentáveis inovadoras podem também assumir a forma de tecnologias que ajudam a melhorar a eficiência operacional e, assim, a reduzir os custos. Além disso, os esforços para integrar considerações de sustentabilidade em toda a cadeia de valor também podem fortalecer a marca corporativa.

Além disso, os esforços de uma empresa para concretizar o desenvolvimento sustentável revelar-se-ão benéficos para as interações e relações com os seus acionistas, o que, por sua vez, resulta em efeitos positivos no negócio. Trabalhar para os ODS é provável que fortaleça a licença da empresa para operar, para manter ou melhorar a sua reputação entre os seus acionistas e permite à empresa melhor se envolver com eles.

No que diz respeito aos colaboradores, espera-se que a luta pelo desenvolvimento sustentável promova a moral, o envolvimento e a produtividade dos colaboradores. Em última análise, isto conduzirá a taxas de rotatividade mais baixas. Além disso, um forte desempenho de sustentabilidade serve como uma vantagem competitiva na chamada "guerra ao talento", ou seja, a feroz concorrência no mercado de trabalho para atrair candidatos altamente qualificados.

A longo prazo, o investimento na promoção de ODS específicos ajudará a empresa a assegurar a sua futura força de trabalho. Por exemplo, o reforço da educação (ODS 4) e a capacitação de mulheres e raparigas (ODS 5) em áreas onde a empresa opera, irão sustentar e aumentar a oferta de potenciais colaboradores qualificados e contratados.

Além disso, os esforços corporativos para promover o desenvolvimento sustentável também são bem recebidos pelos clientes da empresa, uma vez que cada vez mais consumidores tendem a basear as suas decisões de compra na sua perceção do desempenho de sustentabilidade de uma empresa. Aqui, mais uma vez, investir no avanço de ODS específicos promete benefícios a longo prazo para a empresa. Espera-se, por exemplo, o apoio no combate à pobreza (ODS 1), por exemplo, para aumentar o poder de compra dos mais pobres e, por conseguinte, preparar futuros mercados de consumo em todo o mundo.

Sempre que se fala de desenvolvimento sustentável, o ambiente natural é um elemento essencial.

Num contexto empresarial, promover a sustentabilidade ambiental significa principalmente não consumir mais recursos naturais do que as capacidades do planeta proporcionam. Isto revelar-se-á benéfico para a empresa a longo prazo, uma vez que assegura o fornecimento de recursos indispensáveis à produção também no futuro remoto.

Em última análise, o governo é um dos principais intervenientes que exercem uma influência considerável na contribuição de uma empresa para a realização dos ODS. A sustentabilidade está a tornar-se uma prioridade nas agendas políticas e fiscais a nível internacional, nacional e regional. O governo pode estimular os esforços de uma empresa para o desenvolvimento sustentável, introduzindo impostos ou multas que punem comportamentos não sustentáveis. Estes mecanismos financeiros incentivarão uma empresa a esforçar-se ou a mudar para soluções mais sustentáveis.

Passo 2 Definição de prioridades

Ao longo dos últimos anos, foram lançadas várias normas e iniciativas de apoio à definição de prioridades de sustentabilidade nas organizações. Para as empresas, os quadros regulamentares mais aplicados são as diretrizes do Pacto Global das Nações Unidas, da OCDE e da Organização Internacional do Trabalho e a norma ISO 26000. Estes quadros abrangem sempre os direitos humanos, as condições laborais, a proteção do ambiente e as medidas anticorrupção. Embora todos se centrem na Responsabilidade Social Corporativa em geral, os ODS não são abordados em geral. O mesmo se aplica às ONG. Aqui, estão disponíveis normas que regulam áreas específicas da organização, mas não abordam os ODS.

A Bússola ODS serve de guia para as empresas sobre como realinhar as atividades empresariais em relação aos ODS. Ao fazê-lo, as empresas que procuram seriamente contribuir para o desenvolvimento sustentável podem aproveitar uma variedade de oportunidades de negócio, como acima descrito.

O processo de realinhamento das atividades empresariais em relação aos ODS consiste em três etapas:

- Em primeiro lugar, os ODS têm de ser mapeados contra a cadeia de valor da empresa para identificar áreas de impacto.
- Em segundo lugar, os indicadores de progresso no desenvolvimento sustentável devem ser definidos e os dados devem ser recolhidos.
- Em terceiro lugar, as prioridades devem ser definidas com base na avaliação anterior.

Mapear os ODS contra a cadeia de valor

No início deste realinhamento, uma empresa tem de analisar a sua cadeia de valor. Para isso, é aconselhável considerar toda a cadeia de valor, a montante e a jusante.

Em seguida, os segmentos individuais da cadeia de valor devem ser avaliados sobre os seus impactos nas questões de desenvolvimento sustentável representadas pelos ODS. Esta avaliação deverá identificar as áreas de atividade empresarial que têm os maiores impactos atuais e futuros nos ODS, positivos e negativos. Essa avaliação de impacto é normalmente feita a nível de entidade, mas pode ser reduzida ao nível do site ou do produto ou alargada ao nível regional, se necessário. O objetivo geral do realinhamento é aumentar os impactos positivos no desenvolvimento sustentável e minimizar os negativos.

A ilustração abaixo mostra uma adaptação do esquema de cadeia de valor desenvolvido por Porter. Nesta cadeia de valor generalizada, o segmento "aquisição" pode, por exemplo, ser mapeado para ODS 7 "energia acessível e limpa". Neste caso exemplar, a empresa identificar-se-ia como uma prioridade para aumentar a quota de energias renováveis no cabaz energético que utiliza para executar as suas operações.

Ilustração 2: adaptação própria baseada em Porter's Value Chain



Além disso, ao analisar o impacto da cadeia de valor nos ODS, o contexto em torno da empresa também deve ser considerado. Se as operações da empresa ou outros segmentos da sua cadeia de valor estiverem localizadas perto de áreas que ficam para trás em termos de desenvolvimento sustentável, a empresa pode ter um impacto elevado lá. Se uma empresa emprega, por exemplo, uma grande parte da sua força de trabalho em regiões com baixos salários e má aplicação dos direitos laborais, possivelmente tem um impacto significativo nos ODS 8 de "trabalho digno e crescimento económico".

A avaliação de impacto não deve ser uma análise interna da empresa, mas também deve envolver as partes interessadas externas para conhecerem as suas opiniões sobre os impactos atuais ou potenciais da empresa no desenvolvimento sustentável. Ao escolher os acionistas para se envolver, a empresa deve focar-se nos prejudicados pelas suas atividades comerciais. Os restantes podem então ser priorizados com base na influência que exercem sobre a empresa e vice-versa. Grupos marginalizados e vulneráveis, como as mulheres, as crianças e os

trabalhadores migrantes, e as partes interessadas incapazes de articular as suas posições, por exemplo, as gerações futuras ou o ambiente natural, também não devem ser negligenciadas.

Na prática, o mapeamento dos ODS contra a cadeia de valor para identificar áreas de impacto pode ser feito com a ajuda de várias ferramentas e metodologias. As metodologias de avaliação do ciclo de vida (ACV) e os modelos ambientalmente alargados de entrada-saída (AAES) são algumas das ferramentas mais utilizadas.

Selecionando indicadores para desempenho e recolha de dados

Uma vez identificadas as áreas com elevado impacto nos ODS, o próximo passo é determinar indicadores que quantifiquem a influência das atividades empresariais da empresa nos ODS. Assim, o desempenho da empresa no avanço do desenvolvimento sustentável pode ser medido e o progresso pode ser acompanhado ao longo do tempo. Estes indicadores podem ser bem estabelecidos, já definidos pela Global Reporting Initiative (GRI) ou pelo Carbon Disclosure Project (CDP). Além disso, a empresa também pode decidir pelos seus próprios indicadores.

Ao compilar os indicadores que visam acompanhar o progresso da empresa no desenvolvimento sustentável, devem ser tidos em conta indicadores referentes às entradas, atividades, resultados, desfecho e impactos da empresa. Além disso, é necessário encontrar um equilíbrio entre indicadores que prevejam os resultados e impactos e indicadores da empresa que medem os seus resultados e impactos.

Após a definição dos indicadores de desempenho, os dados de cada um, dos indicadores podem ser recolhidos. Métodos frequentemente utilizados de recolha e agregação de dados incluem, por exemplo, sistemas de reporte, visitas de campo, questionários, grupos de foco e entrevistas. Quando a recolha de dados se revelar complexa, a relação custo-benefício deve ser considerada. A exploração dos sistemas de negócio existentes, como por exemplo utilizados nas vendas ou compras, proporciona uma forma eficiente de recolha de dados.

Por último, a empresa deve garantir a qualidade e integridade dos dados através da implementação de mecanismos de controlo adequados.

Definição de prioridades em todos os ODS

Com base nos impactos atuais e potenciais identificados e quantificados, positivos e negativos da cadeia de valor de uma empresa no desenvolvimento sustentável, o próximo passo é definir prioridades de ação. Estas prioridades deverão ajudar a empresa a alinhar gradualmente as suas atividades comerciais em relação aos ODS.

Por um lado, esta tarefa de priorização deve ter em conta as oportunidades resultantes dos impactos positivos atuais ou potenciais da empresa nos ODS. Tal oportunidade pode ser a possibilidade de inovar ou abrir novos mercados e, assim, crescer.

Por outro lado, as prioridades definidas devem igualmente ter em conta a magnitude, a gravidade e a probabilidade de impactos negativos atuais e potenciais das atividades empresariais de uma empresa nos ODS e como estes impactos negativos podem ser atenuados. Com o passar do tempo, os desafios que as práticas empresariais colocam ao desenvolvimento sustentável podem materializar-se em custos ou riscos para a empresa.

Por último, os três passos do processo de realinhamento das atividades empresariais em relação aos ODS envolvem julgamentos subjetivos. Por conseguinte, recomenda-se que se documente este processo de forma transparente e os repita periodicamente para acompanhar a evolução dos impactos e das prioridades.

Questões



1. Em que segmento da cadeia de valor das emissões de CO₂ desempenha um papel significativo?

- A. Recursos Humanos
- B. Vendas & Vendas
- C. Cadeia de Abastecimento
- D. Investigação & Desenvolvimento

2. De acordo com uma citação famosa por Milton Friedman, a responsabilidade social dos negócios é...

- A. para promover a riqueza
- B. para aumentar os seus lucros
- C. para fortalecer a sua reputação social
- D. para proporcionar benefícios corporativos para os colaboradores

3. De acordo com uma definição abrangente, os acionistas são...

- A. qualquer entidade natural que afeta, ou seja, afetada pelo desempenho organizacional
- B. grupos e indivíduos que têm uma participação no desempenho da organização
- C. colocado em risco como resultado das atividades de uma empresa
- D. grupos que fazem uma reivindicação sobre a organização

4. Ao avaliar os seus impactos atuais e potenciais nos ODS, uma empresa deve envolver-se com as partes interessadas externas. Quais os acionistas que são especialmente relevantes aqui?

- A. Aqueles que fornecem uma perspectiva objetiva
- B. Aqueles que beneficiam das atividades comerciais da empresa
- C. Aqueles que contribuem diretamente para as atividades empresariais da empresa
- D. Aqueles que são prejudicados pelas atividades comerciais da empresa

5. Ao selecionar indicadores para o impacto da empresa nos ODS,...

- A. apenas devem ser considerados indicadores bem estabelecidos para garantir a comparabilidade.
- B. indicadores próprios podem ser combinados com os bem estabelecidos.
- C. apenas os indicadores próprios devem ser considerados para garantir a adequação.
- D. os indicadores desenvolvidos por fontes externas devem ser preferidos.

6. Quantos passos a bússola ODS prevê que as empresas alinhem as suas atividades comerciais com os ODS?

- A. três
- B. quatro
- C. cinco
- D. seis

7. Porque razão uma organização deve priorizar os seus impactos identificados nos ODS?

- A. para distinguir os impactos positivos dos negativos
- B. para desenvolver indicadores
- C. para alinhar gradualmente as suas atividades empresariais
- D. para medir o desempenho de oportunidades de negócio

8. Que ODS é possivelmente relevante no final da vida de um produto?

- A. SDG 3: “Boa saúde e bem-estar”
- B. SDG 11: “Cidades e comunidades sustentáveis”
- C. SDG 12: “Consumo e produção responsáveis”
- D. SDG 15: “Vida na terra”

9. Que ODS provavelmente não é relevante para a empresa como empregador?

- A. SDG 4: “Educação de qualidade”
- B. SDG 5: “Igualdade de género”
- C. SDG 10: “Redução das desigualdades”
- D. SDG 14: “Vida abaixo da água”

10. Ao mapear os ODS contra a sua cadeia de valor, uma empresa deve considerar...

- A. apenas os segmentos que tem controlo total
- B. todas as atividades a montante por fornecedores
- C. todas as atividades a montante e a jusante
- D. todas as atividades a montante e a jusante, bem como o contexto das suas operações

11. Verdadeiro ou Falso: Os esforços de uma empresa para o desenvolvimento sustentável revelam-se benéficos apenas para os seus acionistas, mas não para a própria empresa.

- A. Falso, pois soluções mais sustentáveis podem trazer novas oportunidades de negócio.
- B. Verdade, a empresa tem de suportar custos mais elevados para mudar para soluções mais sustentáveis.
- C. Falso, pois soluções mais sustentáveis resultam sempre num aumento da produtividade.
- D. Verdade, a procura de soluções mais sustentáveis enfraquece o poder negocial da empresa face aos seus acionistas.

12. Verdadeiro ou Falso: O governo pode desempenhar um papel importante na orientação das atividades das empresas para o desenvolvimento sustentável.

- A. Falso, uma vez que o papel do governo é reduzido ao mínimo numa economia de mercado livre.
- B. Verdade, o governo pode implementar mecanismos financeiros para incentivar as empresas a trabalhar em prol do desenvolvimento sustentável.
- C. Verdade, o governo mantém o acompanhamento de todas as atividades empresariais de qualquer maneira.
- D. Falso, pois isso interferiria nos poderes discricionários das empresas.

13. Do ponto de vista da RH, qual destas quatro opções uma empresa não considera como um resultado desejado das suas ambições de sustentabilidade?

- A. Produtividade dos colaboradores
- B. Atratividade do empregador
- C. Taxas de rotatividade mais baixas
- D. Escassez de talento

14. Do ponto de vista de vendas & marketing, qual destas quatro opções uma empresa não considera como um resultado desejado das suas ambições de sustentabilidade?

- A. Aumento da concorrência
- B. Uma marca corporativa forte
- C. Uma percepção favorável entre os clientes
- D. A abertura de novos mercados

15. Como é que a relação entre os ODS e a inovação corporativa pode ser mais bem descrita?

- A. Os ODS podem dificultar a inovação corporativa porque os regulamentos de sustentabilidade restringem o âmbito de ação da empresa.
- B. Os ODS podem estimular a inovação empresarial com o objetivo de fornecer soluções mais sustentáveis.
- C. A inovação corporativa não é afetada pelos ODS.
- D. A inovação corporativa deve ser um processo de greenfield, nem influenciado pelos ODS nem por quaisquer outros fatores.

Respostas corretas: 1.- C. / 2.- B. / 3.- A. / 4.- D. / 5.- B. / 6.- C. / 7.- C. / 8.- C. / 9.- D. / 10.- D. / 11.- A. / 12.- B. / 13.- D. / 14.- A. / 15.- B.

Referências

GRI, U. N. G. C., WBCSD. (2015). *SDG Compass. The Guide for Business Action on the SDGs*. SDG Compass.

Friedman, M. (1970). The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits – *The New York Times*. Retrieved 2015-03-03.

Friedman, A. L., & Miles, S. (2006). *Stakeholders: Theory and Practice*. Oxford University Press.

Carroll, A. B., & Näsi, J. (1997). Understanding stakeholder thinking: Themes from a Finnish conference. *Business Ethics: A European Review*, 6(1), 46-51.



Módulo 13

Gestão da sustentabilidade em
detalhes

Passo 3 e 4: Definir objetivos e integração



Gestão da sustentabilidade em detalhes - passo 3 e 4: Definir objetivos e integração

Este módulo analisa de perto os passos 3 e 4 da gestão da sustentabilidade: Definir objetivos e Integração. O passo 3 refere-se à definição de objetivos e está diretamente ligado aos resultados da avaliação de influência e priorização que se enquadram no passo 02. Este é um fator crítico para alcançar bons resultados, uma vez que a definição de objetivos de sustentabilidade específicos, mensuráveis e limitados pelo tempo ajudam a promover as preferências comunicadas e a rotina de conduta em toda a organização. Os ODS permitem às empresas estabelecer objetivos claros e partilhar efetivamente a dedicação ao desenvolvimento sustentável (Izzo, Granà, Izzo & Busco, 2020). O passo 03 pode ser dividido em:

- especificar o âmbito dos objetivos e ICD's,
- especificar o tipo de objetivo de base e escolha,
- especificar o nível de ambição,
- declarar compromisso com os ODS.

A estratégia da organização determina como planeia, supervisiona os riscos e maximiza as oportunidades; por conseguinte, as empresas devem desenvolver os seus objetivos estratégicos a fim de apoiar os ODS adequados e eficazes através do seu modelo de negócio. Significa incluir planos de distribuição de recursos e metas claras, quantificadas a curto, médio e longo prazo (UN Global Compact, 2015).

Após a definição de objetivos, os ICD's específicos são reconhecidos juntamente com objetivos individuais adequados às prioridades estratégicas de cada organização. Neste ponto, o passo 04 ocorre; a integração da sustentabilidade no negócio e a incorporação de metas em processos e operações desempenha um papel essencial na gestão destes objetivos (ODG Compass, 2015a). A integração da sustentabilidade ajuda a converter todos os aspetos do core business de uma organização (produto e serviço, segmentos de clientes, gestão da cadeia de fornecimento, gestão de matérias-primas, redes de transporte e distribuição e fim de vida do produto) (Verboven & Vanherck, 2016). As empresas estão cada vez mais a trabalhar com parceiros para aumentar o seu impacto e alcançar a prossecução de objetivos partilhados ou de abordar mudanças sistemáticas. Este passo consiste em ações (ODG Compass, 2021):

- ancorar objetivos de sustentabilidade dentro do negócio,
- incutir sustentabilidade em todas as operações e processos,
- encontrar em parcerias.

PASSO 3 - Definição de objetivos

O âmbito dos objetivos de sustentabilidade da empresa deve ser orientado pelas prioridades estratégicas determinadas no passo 02, incluir oportunidades de contribuir positivamente para os ODS e diminuir os efeitos presentes e possíveis adversos (Business&Sustainable Development Commission, 2017). Este procedimento garante que os objetivos encerram os processos da empresa e criam oportunidades para progredir em toda a cadeia de valor. Durante anos, muitas empresas neste domínio concentraram-se em questões como as emissões de carbono, a utilização da água e outros recursos naturais. No entanto, a definição de objetivos ligados às dimensões sociais do desenvolvimento sustentável (erradicação da privação e anticorrupção) é menos normal; tais questões podem significar desafios na monitorização e estimativa do sucesso (PricewaterhouseCoopers, 2015b). Independentemente destes desafios metodológicos, as empresas devem estabelecer metas que rodeiem todas as suas prioridades descritas em todos os aspetos económicos, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável (PricewaterhouseCoopers, 2015a).

O estabelecimento de indicadores chave de desempenho (ICD's) é a base para a condução, monitorização e comunicação dos progressos realizados. Se uma organização se concentrar em objetivos amplos e ambiciosos (difícil medir o progresso), a solução é escolher vários ICD's que cada um forma a base para um alvo específico, mensurável, e com limite de tempo, para o espectro de indicadores usados para avaliar os impactos. Para cada prioridade, a empresa pode restringir a seleção a alguns indicadores chave que melhor expressam o seu impacto no tópico de desenvolvimento sustentável (ODS Compass, 2015b).

As empresas têm de definir a linha de base para cada objetivo, que pode estar ligado a um determinado ponto no tempo ou a um determinado período. É a empresa necessária para decidir que tipo de meta definir. Em geral, pode ser escolhido entre duas categorias (Reuters Event, 2015):

- objetivos absolutos, que têm apenas em conta o ICD,
- objetivos relativos (também chamados de intensidade), que comparam o ICD com uma unidade de saída.

O primeiro grupo mais adequado expressa o impacto esperado na sociedade, mas não considera o crescimento da empresa. O segundo mede o desempenho da empresa com mais precisão, mas o impacto do objetivo é incerto. Tornar o horizonte temporal tempo suficiente para estabelecer metas que representem um momento de viragem significativo para a indústria permitirá uma melhor transmissão (United Nations Statistics Division, 2021). Divulgar todos ou alguns dos objetivos da empresa pode ser uma ferramenta de comunicação eficaz para expressar as aspirações da empresa para o desenvolvimento sustentável em termos simples e práticos. Inspirar e envolver colaboradores ou parceiros de negócios ajuda a fornecer uma base razoável para um diálogo construtivo com as partes interessadas externas.

Os benefícios de anunciar publicamente objetivos devem ser comparados com o risco potencial de crítica se a empresa não cumprir os seus objetivos a tempo.

Ferramentas e Indicadores de negócios

Uma visão geral do mapeamento dos instrumentos de negócio existentes no que diz respeito às autorizações para explorar ferramentas comerciais comumente utilizadas que podem ser úteis na avaliação do impacto de uma organização (SDG Compass, 2015c). Esta ferramenta baseada na web fornece a capacidade de filtrar por critérios essenciais, como os próprios ODS e o desenvolvedor de ferramentas. O ranking é feito de acordo com 17 objetivos básicos: Sem Pobreza, Fome Zero, Boa Saúde, Educação de Qualidade, Igualdade de Género, Água Limpa e Saneamento, Energia Acessível e Limpa, Trabalho Digno e Crescimento Económico, Indústria, Inovação e Infraestruturas, Desigualdades Reduzidas, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Consumo Responsável, Ação Climática, Vida Abaixo da Água, Vida na Terra, Paz e Justiça, Parceria para os Objetivos. Algumas ferramentas podem ser usadas para fins múltiplos (SDG Compass, 2015d):

- *Referência de Direitos Humanos Corporativos (RDHC)*

A Referência de Direitos Humanos Corporativos (RDHC) é a primeira aberta e pública da Comissão dos Direitos Humanos das empresas. Abandonada nas normas internacionais e específicas da indústria em matéria de direitos humanos e comportamento empresarial fiável, a Metodologia RDHC concentra-se nas políticas, processos e práticas das empresas e na forma como respondem a alegações severas. A avaliação da RDHC baseia-se na informação disponível publicamente (utilizada para objetivos: Sem Pobreza, Boa Saúde, Educação de Qualidade, Igualdade de Género, Trabalho Digno e Crescimento Económico, Desigualdades Reduzidas, Cidades Sustentáveis e Comunidades).

- *Relatórios de Impacto & Padrões de Investimento (RIPI)*

O IRIS é o catálogo de métricas de execução geralmente aceites para a condução que influencia os investidores no pressuposto de medir o sucesso social, ambiental e financeiro, avaliar negócios e aumentar a credibilidade da indústria de investimento de impacto.

- *Série ISO 14000*

O grupo de normas ISO 14000 fornece ferramentas práticas para empresas e organizações que procuram gerir as suas responsabilidades ambientais.

- *Base de Dados/Portal de Hotspots Sociais (BDPHS)*

O projeto BDPHS apresenta uma base de dados online que permite aos utilizadores navegar em dados sobre riscos social por setor, país, tema de risco, com 227 países e 57 setores económicos. Os dados gerem minuciosamente as questões sociais sobre direitos humanos, condições de trabalho, impactos comunitários e questões de governação através de um conjunto de cerca de 150 indicadores de risco agrupados em 22 temas.

- *Pacto Global da ONU – Pegada de Pobreza da Oxfam*

Uma ferramenta de avaliação baseada em parceria ajuda as empresas e os parceiros da sociedade civil a compreender os efeitos da pobreza na cadeia de valor de uma empresa, ajuda as empresas a estabelecer estratégias empresariais pró-pobres e promove uma maior transparência corporativa e um envolvimento significativo das partes interessadas.

PASSO 4 - Integração

Para integrar os ODS nos negócios, os líderes devem estar no topo; além disso, o papel crítico dos conselhos de administração na integração do desenvolvimento sustentável numa estratégia de longo prazo é cada vez mais reconhecido (Bexell & Jönsson, 2021). Por exemplo, os conselhos de administração podem desempenhar um papel crucial, integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos critérios de recrutamento e compensação para executivos. Dois princípios são essenciais:

- desenvolvendo uma compreensão comum de como progredir na implementação de ODS para criar valor para a sociedade, comunicando claramente o caso do negócio e como eles podem complementar o progresso na concretização de outros objetivos de negócio;
- incorporando ODS nos sistemas de avaliação de desempenho e recompensa da organização, com incentivos adicionais que reflitam o papel da função ou da pessoa na consecução dos objetivos relevantes (Hub, 2018).

Para serem influentes, os objetivos de sustentabilidade devem fazer parte integrante do conjunto abrangente de objetivos financeiros, estratégicos e operacionais da empresa, juntamente com objetivos em áreas como vendas e desempenho (Fabrizio, et. al, 2015).

Enquanto as equipas especializadas e especialistas em sustentabilidade podem desempenhar um papel essencial na consecução dos objetivos de sustentabilidade de uma empresa, a chave para integrar a sustentabilidade na estratégia, cultura e operações de uma empresa é apoiar e contabilizar funções empresariais como investigação e desenvolvimento, desenvolvimento de negócios, gestão de fornecimentos, operações e recursos humanos. Existem muitas abordagens diferentes para promover a mudança organizacional e fomentar a integração empresarial, desde a sensibilização e formação até à utilização do conhecimento e da inspiração que podem ser obtidas através de relações com especialistas externos e acionistas. Para apoiar o desenvolvimento e implementação da estratégia da empresa no contexto do desenvolvimento sustentável, muitas empresas criaram conselhos interdisciplinares, conselhos de administração ou grupos de trabalho para o desenvolvimento sustentável. Em alguns casos, as estruturas de governação podem também incluir um comité de sustentabilidade a nível do conselho de administração, que permite que o tempo seja dedicado a discussões estratégicas sobre prioridades de desenvolvimento sustentável, que podem ser especialmente valiosas nas fases iniciais da integração empresarial (Avieco, 2021).

A abordagem da saúde não pode ser feita isoladamente. Existem pelo menos três tipos de parcerias a explorar: parcerias em cadeia de valor onde as empresas da cadeia de valor combinam competências, tecnologias e recursos complementares para trazer novas soluções para o mercado; iniciativas sectoriais que reúnem vários líderes do setor para elevar padrões e práticas em todo o setor e superar desafios comuns; parcerias multilaterais onde os governos, o sector privado e as organizações da sociedade civil unem esforços para resolver problemas complexos. A construção de parcerias eficazes para o desenvolvimento sustentável requer um elevado grau de empenho das partes interessadas. Os parceiros devem esforçar-se por estabelecer metas comuns, usar as suas competências fundamentais, despolitizar projetos, criar estruturas de gestão claras, estabelecer um quadro de monitorização unificado, focar-se nos impactos, antecipar as necessidades futuras de recursos e construir um processo de gestão do conhecimento (Bexell & Jönsson, 2021).

Indicador de desempenho chave

Ao definir ICD's específicos, as organizações podem confiar em alguma orientação. O quadro indicador global foi desenvolvido com base na disponibilidade de dados existentes a nível global e nacional, na qualidade dos dados e na sua pertinência para objetivos específicos, que foi conduzido para classificar 231 indicadores em três níveis, tal como descrito no relatório IAEG-ODS para a Comissão Estatística. Muitas mudanças de classificação dos níveis de indicador à medida que as metodologias se desenvolvem e a disponibilidade de dados aumenta. Por conseguinte, os grupos IAEG-ODS analisam as classificações de nível necessárias nas reuniões bi-mensais online e presenciais (Q1 e Q4 de cada ano). Os níveis individuais são os seguintes (Business for 2030, 2020):

Nível 1: O indicador é conceptualmente simples, tem uma metodologia e padrões internacionais estabelecidos disponíveis, e fornece regularmente dados para pelo menos 50% dos países e populações de cada região onde o indicador é relevante.

Nível 2: O indicador é conceptualmente claro, tem uma metodologia acordada internacionalmente, e as normas são conhecidas, mas os países não produzem dados regularmente.

Nível 3: Ainda não existe uma metodologia ou normas acordadas internacionalmente para o indicador, mas a metodologia/normas são (ou serão) desenvolvidas ou testadas.

Todos os indicadores são igualmente essenciais. Para os indicadores de nível I e II, a disponibilidade de dados a nível nacional pode não estar necessariamente alinhada com a categoria global, e os países podem criar a sua própria classificação para implementação (Learn2improve, 2020). É possível rastrear indicadores individuais, novamente classificados de acordo com os 17 ODS alvos principais. Ao mesmo tempo, cada indicador contém as seguintes secções: Nome indicador, Alvo e Objetivo, Definição e Racionalidade, Fontes de Dados e Método

de Recolha, Método de Computação e Outras Considerações Metodológicas, Desagregação de Dados, Referências, Organização Internacional para Monitorização Global.

Matriz da indústria ODS como exemplos específicos da indústria

A Matriz da Indústria ODS visa incentivar e denunciar o sector privado a fazer mais por uma prosperidade sustentável e inclusiva. Como as oportunidades variam de sector para sector, a matriz fornece ideias, exemplos práticos e apresenta oportunidades para as empresas esperarem criar valor acionista e social (devido ao sector relevante).

A Matriz do Sector ODS foi desenvolvida e mantida em conjunto pelo United Nations Global Compact e pela KPMG International (UN Global Compact, 2015), transformando o interesse dos ODS em ações estratégicas do setor que ganham escala e impacto. Isto pode ser estimulando novas abordagens inovadoras, incentivando as empresas a replicar atividades de sucesso em novos mercados, incentivando novas colaborações e aumentando a participação nas colaborações existentes. Através do valor partilhado (combinação de potencial de mercado, necessidades sociais e ações políticas para criar um caminho mais sustentável e inclusivo para o crescimento económico, prosperidade e bem-estar), o sector privado pode identificar oportunidades para enfrentar os desafios sociais e ambientais. A Matriz da Indústria ODS baseia-se na convicção de que todas as empresas devem cumprir toda a legislação relevante, manter padrões mínimos reconhecidos internacionalmente e respeitar os direitos humanos universais, independentemente da sua dimensão, sector ou cobertura geográfica. O site da ONU Global Compact contém ferramentas e recursos críticos que podem ajudar as empresas a cumprir as suas obrigações mínimas e guiá-las a promover ações para além destas obrigações mínimas por forma a alcançar objetivos sociais e ambientais.

Seis matrizes específicas da indústria fornecem exemplos práticos específicos da indústria e ideias de ação para cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Perfilam oportunidades por forma as empresas virem a criar valor para os acionistas e para a sociedade. As indústrias são as seguintes: Serviços Financeiros, Alimentos, Bebidas e Bens de Consumo, Saúde e Ciências Biológicas, Fabricação industrial, Transporte, Energia, Recursos Naturais e Produtos Químicos.



Questões

1. Quais as atividades que não pertencem ao passo 3:

- A. especificar o âmbito dos objetivos e ICD's
- B. especificar o tipo de objetivo de base e escolha
- C. especificar o nível de ambição
- D. encontrar em parcerias

2. Quais as atividades que não pertencem ao passo 4:

- A. ancorar objetivos de sustentabilidade dentro do negócio
- B. inculir sustentabilidade em todas as operações e processo,
- C. redução dos resíduos ambientais
- D. encontrar em parcerias

3. Quais as categorias que uma empresa pode escolher ao definir objetivos:

- A. objetivos absolutos
- B. objetivos ligados
- C. objetivos relativos
- D. objetivos ambiciosos

4. O ranking web dos instrumentos de negócios existentes dos ODS é feito de acordo com:

- A. 13 objetivos básicos
- B. 17 objetivos básicos
- C. 19 objetivos básicos
- D. 21 objetivos básicos

5. Complete a frase "Divulgar todos ou alguns dos objetivos da empresa pode":

- A. ser uma ferramenta de comunicação eficaz para expressar as aspirações da empresa para o desenvolvimento sustentável em termos simples e práticos.
- B. representar uma ameaça para a empresa em termos de divulgação de estratégia.
- C. ajudar o negócio a definir uma estratégia mais precisa.
- D. ajudar a forjar novas parcerias.

6. Corporate Human Rights Benchmark é:

- A. concentra-se sobre questões legais na sociedade.
- B. concentra-se nas políticas, processos e práticas das empresas e na forma como respondem a alegações graves.
- C. é o catálogo de métricas de execução geralmente aceites que conduz investidores de influência por forma a medir o sucesso social, ambiental e financeiro, avaliar negócios e aumentar a credibilidade da indústria de investimento de impacto.
- D. apresenta uma base de dados online que permite aos utilizadores navegar em dados sobre riscos sociais por sector, país ou tema de risco.

7. O que não pertence aos princípios básicos do Passo 4 – Integração:

- A. desenvolver uma compreensão comum de como progredir na implementação dos ODS para criar valor para a sociedade
- B. incorporando ODS nos sistemas de avaliação de desempenho e recompensa da organização
- C. refletindo a função ou o papel da pessoa na consecução dos objetivos relevantes
- D. promovendo uma maior transparência corporativa e envolvimento significativo das partes interessadas

8. O que não pertence às chaves para integrar a sustentabilidade na estratégia, cultura e operações de uma empresa:

- A. investigação e desenvolvimento
- B. gestão da oferta
- C. objetivos operacionais
- D. desenvolvimento de negócios

9. O que não pertence aos tipos de parcerias para a integração dos ODS:

- A. parceria de cadeia de valor
- B. iniciativas sectoriais
- C. parcerias multilaterais
- D. nenhuma das respostas está correta

10. Quantos níveis de ICD's diferenciamos:

- A. 2
- B. 3
- C. 6
- D. 9

11. Quantas indústrias específicas podemos encontrar na Matriz da Indústria ODS:

- A. 4
- B. 6
- C. 9
- D. 10

Respostas corretas: 1.-D./2.-C./3.-C./4.-B./5.-A./6.-B./7.-D./8.-C./9.-D./10.-B./11.-B./

Referências

- Avieco. (2021, February 23). *7 ways companies can integrate Sustainable Development Goals*. Retrieved 14 April 2022, from <https://avieco.com/news-insights/7-ways-companies-can-benefit-from-integrating-sdgs/>
- Bexell, M., & Jönsson, K. (2021). *The Politics of the Sustainable Development Goals*. Taylor & Francis.
- Business for 2030. (2020). *UN Metrics and Indicators for the SDGs*. Retrieved 14 April 2022, from <http://www.businessfor2030.org/metrics-indicators>
- Business&Sustainable Development Commission. (2017). *Better Business, Better World*. Sustainable Development Goals - Knowledge Platform. Retrieved 12 April 2022, from <https://sustainabledevelopment.un.org/index.php?page=view&type=400&nr=2399&menu=1515>
- Fabrizio, S., Washimi, K., Garcia-Verdu, R., Pattillo, C. A., Peralta-Alva, A., Presbitero, A., Shang, B., Verdier, G., Camilleri, M. T., & Kolovich, L. (2015). *From Ambition to Execution*. International Monetary Fund.
- I.S.K. Hub. (2018). *Guide Facilitates Businesses' Integration of SDGs into Corporate Reporting | News | SDG Knowledge Hub | IISD*. SDG Knowledge HUB. Retrieved 14 April 2022, from <https://sdg.iisd.org/news/guide-facilitates-businesses-integration-of-sdgs-into-corporate-reporting/>
- Izzo, M. F., Granà, F., Izzo, M. F., & Busco, C. G. (2020). *Sustainable Development Goals and Integrated Reporting*. Taylor & Francis.
- Learn2improve. (2020, April 16). *Measuring SDG targets*. Retrieved 14 April 2022, from <https://www.learn2improve.nl/sustainable-development-goals/measuring-sdg-targets/>
- PricewaterhouseCoopers. (2015a). *Sustainable Development Goals: are the business critical?* PwC. Retrieved 02 April 2022, from <https://www.pwc.com/gx/en/services/sustainability/sustainable-development-goals/sdg-research-results.html>
- PricewaterhouseCoopers. (2015b). *Sustainable Development Goals (SDG) - impact on business*. PwC. Retrieved 02 April 2022, from <https://www.pwc.com/gx/en/services/sustainability/sustainable-development-goals.html>
- Reuters Event. (2015). *SDGs: The 3 most popular Goals for business*. Reuters Events | Sustainable Business. Retrieved 04 April 2022, from <https://www.reutersevents.com/sustainability/sdgs-3-most-popular-goals-business>
- SDG Compass. (2015a). *A Guide for Business Action to Advance the Sustainable Development Goals*. SDG Compass. Retrieved 02 April 2022, from <https://www.sdgcompass.org>
- SDG Compass. (2015b). *Learn More About the SDGs*. Retrieved 02 April 2022, from <https://sdgcompass.org/sdgs/>
- SDG Compass. (2015c). *Inventory of Business Indicators*. Retrieved 02 April 2022, from <https://sdgcompass.org/business-indicators/>
- SDG Compass. (2015d). *Inventory of Business Tools*. Retrieved 02 April 2022, from <https://sdgcompass.org/business-tools/>

SDG Compass. (2021). *SDG Compass guide - Practical frameworks and tools to operationalise agenda 2030*. HIVA. Retrieved 02 April 2022, from <https://hiva.kuleuven.be/en/news/newsitems/SDG-Compass-guide-practical-frameworks-and-tools-to-operationalise-agenda-2030>

UN Global Compact. (2015). *Integration Guide: Designing Business Systems for the SDGs | UN Global Compact*. United Nations Global Compact. Retrieved 02 April 2022, from <https://www.unglobalcompact.org/library/5789>

UN Global Compact. (2015). *SDG Industry Matrix | UN Global Compact. United Nations Global Compact*. Retrieved 10 April 2022, from <https://www.unglobalcompact.org/library/3111>

Verboven, H., & Vanherck, L. (2016). Sustainability management of SMEs and the UN Sustainable Development Goals. *Uwf UmweltWirtschaftsForum*, 24(2–3), 165–178. <https://doi.org/10.1007/s00550-016-0407-6>

United Nations Statistics Division. (2021). — *SDG Indicators*. Retrieved 07 April 2022, from <https://unstats.un.org/sdgs/report/2021/>



Módulo 14

Gestão da sustentabilidade em
detalhes

Passo 5: Reportagem e comunicação



Gestão da sustentabilidade em detalhes - passo 5: Reportagem e comunicação

Os ODS fornecem uma abordagem holística e abrangente para resolver os problemas mais prementes do mundo. Para que a Agenda dos ODS seja bem sucedida, tem de considerar uma abordagem sustentável de várias partes interessadas, incluindo o sector empresarial, que através dos ODS conduziu atividades e relatórios adequados, que tem um papel crucial na consecução dos ODS. Através de relatórios empresariais e melhorias no relatório de sustentabilidade das empresas, a sociedade está mais próxima da realização dos ODS. Os relatórios e comunicações transparentes são importantes, uma vez que permitem e promovem as empresas a alinharem as suas atividades com as expectativas sociais (GRI, UN Global Compact, n.d., pp. 9-10).

Os relatórios e comunicações de sustentabilidade foram muitas vezes considerados no passado como uma atividade de conformidade, enquanto hoje são vistos como uma importante nova abordagem estratégica de negócio (Amfori, 2019, p. 4). As práticas de informação sobre sustentabilidade e divulgação aumentaram devido às expectativas das partes interessadas em matéria de transparência e abertura da informação empresarial. O relatório contínuo e a comunicação sobre os progressos das empresas em relação aos ODS ajudam a compreender e a satisfazer as necessidades das partes interessadas. A grande maioria das empresas divulga hoje os seus resultados de sustentabilidade, progresso e impacto (GRI, United Nations Global Compact & WBCSD, 2015, p.25), onde 80% das empresas de todo o mundo reportam sobre sustentabilidade, e a garantia de segurança de terceiros da informação sobre sustentabilidade das empresas nos relatórios tornou-se uma prática comercial normal. (KPMG, 2020, p.5).

Relatório sobre os ODS

O relatório sobre a sustentabilidade tem um papel significativo na informação das partes interessadas sobre as atividades e iniciativas que as empresas iniciam, a fim de contribuir para a criação de uma sociedade mais sustentável e justa. Permite ainda que as empresas indiquem, sejam transparentes e divulguem a sua motivação, esforços e objetivos que estão a tentar alcançar, e projetam a sua perspetiva estratégica, valorizando a estratégia, a resiliência e o potencial de "fazer o bem", onde os acionistas podem, conseqüentemente, comparar várias empresas e, muitas vezes, valorizar e premiar as sustentáveis (World Business Council for Sustainable Development & Radley Yeldar, 2021, pp. 4-5). Compreender e tomar medidas com base no que a empresa está a fazer é fundamental para alcançar os ODS (Adams et al., 2020). 17 ODS estão em grande parte interligados e vão desde objetivos sociais a ambientais (Business and Sustainable Development Commission, 2017, p. 22).

De acordo com o relatório Better Business, Better World, alcançar os ODS poderia criar mais de 380 milhões de postos de trabalho (WBCSD, 2017, p. 8). Por conseguinte, é necessário que uma mudança de responsabilidade social das empresas (RSE) se aproxime de uma abordagem mais holística dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). As empresas que implementam os ODS nas suas estratégias tendem a estar mais preparadas para o futuro, uma vez que o tema da sustentabilidade será cada vez mais significativo e disruptivo em muitos sectores, à semelhança das tecnologias digitais, enquanto as empresas que não ajustam atempadamente a sua abordagem podem ficar atrás dos seus concorrentes no futuro. (Business and Sustainable Development Commission, 2017, pp. 23-25).

A realização dos ODS requer uma abordagem colaborativa e multi-acionista que inclua governos, instituições internacionais e ONG's, enquanto sem o contributo significativo esperado do sector empresarial, os ODS não podem ser realizados, uma vez que as empresas fornecem significativamente financiamentos necessários, inovações tecnológicas, onde as empresas podem ter um impacto especialmente importante nas melhorias dos direitos humanos (WBCSD, 2017, p. 10). As empresas podem, através da contribuição para os ODS, bem como contribuir para a sociedade, também garantir o crescimento a longo prazo (Business and Sustainable Development Commission, 2017, p. 42).

Existem também oportunidades de negócio presentes em vários sectores para as empresas em processo de realização dos ODS e, entre outras atividades, incluem (Business and Sustainable Development Commission, 2017, p. 14):

- Alimentação e agricultura (redução do desperdício alimentar; reformulação dos produtos; restauração de terrenos degradados; redução do desperdício de embalagens; tecnologia em explorações agrícolas em larga escala, etc.)
- Cidades (habitação acessível; edifícios eficientes em termos energéticos; transportes públicos em zonas urbanas; veículos autónomos, equipamentos de segurança rodoviária, etc.)
- Energia e materiais (expansão das renováveis; sistemas de armazenamento de energia; eficiência energética; recuperação de recursos; produtos químicos verdes; infraestruturas partilhadas, etc.)
- Saúde e bem-b(tele saúde; genómica avançada; controlo do tabaco; melhor gestão da doença; formação em cuidados de saúde, etc.)

Para que as empresas implementem os ODS, as seguintes atividades podem ser feitas por equipas de gestão (WBCSD, 2017, p. 9):

- Promover os ODS como estratégia de negócio orientada para o futuro e adequadamente
- Integrar os ODS na estratégia empresarial
- Foco em investimentos sustentáveis

- Conectar e colaborar com várias partes interessadas de forma a alcançar um maior número de objetivos dos ODS
- Colaborar com os participantes do setor para impulsionar a transformação para a sustentabilidade
- Cooperar com os decisores políticos

Outras actividades que as empresas podem fazer para alinhar as suas atividades com os ODS incluem: informar sobre o desenvolvimento dos ODS e as melhores práticas, compreender as atividades empresariais e o seu contributo para os desafios sociais e ambientais, definir metas dos ODS nas empresas, desenvolver soluções de negócio, comunicar sobre os ODS com as partes interessadas sobre as ações das empresas tomadas, cooperar com as empresas do sector para contribuir em conjunto para os ODS, e relatório sobre os seus avanços (WBCSD, 2017, p. 17).

Benefícios e desafios de relatório de sustentabilidade

As vantagens da implementação dos ODS são que "Os primeiros operadores terão uma vantagem de 5 a 15 anos" (Business and Sustainable Development Commission, 2017, p. 7).

De acordo com os resultados da Arabesque/Universidade de Oxford Meta-análise de 200 Estudos Académicos, 2015, o bom desempenho do ESG resulta em (UNGC, 2021, p. 8): 50% menor custo de capital; 88% melhor desempenho operacional; 80% melhor desempenho do preço das ações; 7% mais rentabilidade dos capitais próprios (ROE). Segundo a Bloomberg, as empresas com nota ESG mais elevada durante a pandemia COVID-19 tiveram melhores resultados empresariais do que os seus concorrentes. (UNGC, 2021, p. 8).

O objetivo dos ODS é ligar a estratégia de negócio com os desafios globais atuais, enquanto as vantagens são (GRI, UN Global Compact & WBCSD, 2015, p. 4):

- Identificar futuras oportunidades de negócio (por exemplo, novos investimentos e inovação)
- Valorização da sustentabilidade das empresas (modelo de negócio mais em consonância com práticas sustentáveis)
- Reforçar as relações das partes interessadas e acompanhar a evolução das políticas (riscos jurídicos e reputacionais reduzidos)
- Estabilizar sociedades e mercados (ajuda a fortalecer as instituições, a ética empresarial e a fornecer exemplos de práticas comerciais positivas)
- Utilizando uma linguagem comum e um propósito partilhado (melhora a comunicação e as relações com as partes interessadas sobre a contribuição das empresas e a conclusão dos objetivos dos ODS declarados)

Vários estudos constataram que as empresas com um claro propósito social e ambiental e contribuição para os ODS são preferíveis pelas gerações, onde têm 5 vezes mais probabilidades de trabalhar e de permanecer nessas empresas (que trabalham para os empregadores que respeitam e se relacionam). Além disso, estas empresas tendem a ter empregados mais produtivos e moralizados, menor custo de capital, as suas marcas podem crescer a um ritmo mais rápido e os clientes, bem como os parceiros de negócio tendem a ter maior confiança nessas empresas (Business and Sustainable Development Commission, 2017, p. 43-44).

De acordo com a investigação do McKinsey Global Institute, os benefícios de alcançar os ODS para empresas incluem (Business and Sustainable Development Commission, 2017, p. 27):

- Aumento da produtividade do trabalho devido a uma melhor saúde e educação
- Redução da incerteza política devido à redução das desigualdades sociais e do stress ambiental, traduzindo-se em riscos empresariais reduzidos

O relatório de sustentabilidade tem um propósito mais amplo do que apenas informar e comunicar com as partes interessadas. Serve como um instrumento de confiança e construção de relações, bem como para fomentar melhorias internas nas organizações (GRI, United Nations Global Compact & WBSCD, 2015, p. 26).

Apesar de um grande número de empresas reportarem os ODS nos seus relatórios sobre sustentabilidade, os relatórios dos ODS continuam a ser um desafio para as empresas, uma vez que é muitas vezes desequilibrado e desligado dos objetivos empresariais, o que significa que determinados objetivos dos ODS, como as alterações climáticas, o crescimento económico e o consumo responsável são mais prioritários em comparação com a proteção da biodiversidade. (KPMG, 2020, p. 6). Além disso, há empresas que estão a ter dificuldades em saber como comunicar mais eficazmente os seus êxitos. Relatórios adequados sobre sustentabilidade podem ajudar as empresas a fazer alterações nos seus modelos de negócio, enquanto respondem às exigências das partes interessadas (World Business Council for Sustainable Development & Radley Yeldar, 2021).

Estrutura e padrões de relatórios de sustentabilidade

No domínio do relatório de comunicação de sustentabilidade, existem dificuldades em relação aos indicadores utilizados em diferentes níveis de análise e execução do relatório (global, nacional e corporativo) que muitas vezes não são diretamente comparáveis, o que dificulta significativamente a análise comparativa ([Adams, 2017, p. 15](#)). Atualmente existem várias normas de execução de relatórios de ESG aplicáveis presentemente, o que aumenta a complexidade e, por vezes, até diferenças em relação à comparação e divulgação de relatórios (EY & Oxford Analytica, 2021, p. 4). Assim, os legisladores estão mandatando e tentando tornar o relatório de sustentabilidade mais unificado, comparável e específico (World Business Council for Sustainable Development & Radley Yeldar, 2021, pp. 4-5). Por exemplo, a Comissão

Europeia, através do seu Grupo Consultivo Europeu de Informação Financeira (CEGCEIF), está a desenvolver normas de informação não financeiras para a União Europeia que passarão a ser obrigatórias a partir de 2023, para certos grupos de empresas. (EY & Oxford Analytica, 2021, p. 15). Uma vez que existem vários quadros e padrões de sustentabilidade diferentes, há uma necessidade crescente de estabelecimento de um quadro global de relatórios de sustentabilidade.

As empresas devem alinhar as suas estratégias de sustentabilidade em linha com as mudanças no ambiente e na sociedade, bem como com as expectativas dos seus acionistas (Adams, 2017, p. 28). Por conseguinte, cada empresa deve identificar e avaliar as atividades e iniciativas que contribuem para a realização dos ODS. As empresas podem ter um contributo positivo para um ou mais ODS, e muito raramente as empresas contribuirão para todos os 17 ODS, uma vez que alguns objetivos dos ODS não são relevantes, ou não são materiais para determinadas empresas. A relevância do impacto e das possibilidades de contribuição da empresa são afetadas através da avaliação da materialidade realizada com as partes interessadas (Adams, 2017, pp. 24-26). Por conseguinte, as empresas devem reportar sobre os ODS alcançados resultados em comparação com metas definidas que afetam a criação de valor (Adams, 2017, pp. 31-32).

As empresas devem continuar a esforçar-se por melhorar as suas práticas, a fim de contribuir para um mundo mais sustentável, responsável e justo. As empresas têm um papel fundamental na obtenção de metas declaradas. Uma das ferramentas a este respeito é a Bussola ODS desenvolvida pelas seguintes organizações - GRI, UN Global Compact e o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), permite orientações para o alinhamento dos ODS com a estratégia empresarial, que visa ajudar as empresas a comprometerem-se, priorizar e contribuir para os ODS (principalmente para grandes empresas multinacionais, mas as pequenas e médias empresas podem ajustá-lo e usá-lo também) (GRI, United Nations Global Compact & WBCSD, 2015).

Ao elaborar um relatório não financeiro, as empresas têm a possibilidade de escolher entre vários quadros de execução do relatório não financeiro, e são obrigadas a indicar com base nos quadros que o relatório não financeiro foi elaborado. Os quadros internacionais segundo os quais é possível preparar e publicar um relatório não financeiro são (Ravlić Ivanović et al., 2022, p. 38):

- Orientações da UE em matéria de relatórios não financeiros
- Global Reporting Initiative (GRI)
- United Nations Global Compact (UNGC)
- Os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos
- As Orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para empresas multinacionais

- (ISO) 26000 Orientação sobre responsabilidade social da Organização internacional para a normalização
- Declaração tripartida sobre os Princípios relativos às empresas multinacionais e à Política Social da Organização Internacional do Trabalho

Tanto os investidores como os CEO têm dificuldades em comparar as atividades e realizações da ESG, uma vez que várias empresas utilizam padrões diferentes, e não existem normas internacionais universalmente acordadas para a comunicação de sustentabilidade. No entanto, certas empresas como a Vigeo, AIRIS, a MSCI e a SustainAlytics fazem tais análises e comparações para os seus clientes (Business and Sustainable Development Commission, 2017, p. 70).

A União Europeia tinha promulgado na última década vários atos significativos que melhoram a comparação de divulgação e comunicação de atividades sustentáveis das empresas, em que um dos atos de regulamentação foi a Diretiva UE 2014/95/UE do Parlamento Europeu e do Conselho sobre a execução do relatório não financeiro (NFRD) (Markota Vukić, Vuković, Calace, 2017: 14 in Ravlić Ivanović et al., 2022, p. 6).

A fim de cumprir os objetivos globais de clima e sustentabilidade, outros dois atos regulamentares significativos foram adotados pelo Parlamento Europeu e o Conselho são o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis - Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e Conselho de 27 de novembro de 2019) relativo às práticas de sustentabilidade e de execução do relatório nos serviços financeiros, e regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2020 que fornece orientações sobre investimento sustentável (Ravlić Ivanović et al., 2022, p. 22).

É também significativo mencionar o Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho, que estabelece um quadro para facilitar o investimento sustentável - a Taxonomia da EU - um sistema de classificação na UE que enumera atividades económicas ambientalmente sustentáveis (European Commission, 2022).

No que diz respeito à conjuntura do Acordo Verde Europeu e ao objetivo da economia neutra em termos climáticos até 2050, a UE planeia aprovar a Diretiva relativa aos relatórios sociais das empresas da UE (CSRD), que substituirá a Diretiva relativa aos relatórios não financeiros (NFRD). Os objetivos do CSRD são a divulgação pública dos riscos e oportunidades de sustentabilidade das empresas e o seu efeito na sustentabilidade, onde deve ajudar a reportar a tornar-se mais fácil de comparar e compreender, e mais eficiente em termos de custos para produzir relatórios de sustentabilidade (Wollmert, Hobbs, 2022).

No futuro, os contabilistas e CFO terão papéis mais proeminentes nos ODS através da análise de informação, otimização de processos e ajuda no processo de tomada de decisão (International Federation of Accountants, 2015, p. 20). Além disso, os comités de auditoria e o prestador de

seguros terão um papel mais importante no relatório de sustentabilidade, uma vez que monitorizarão a eficácia dos sistemas e controlarão a sua configuração (Wollmert, Hobbs, 2022).

Comunicar sustentabilidade

As empresas que estão a "sair-se bem" querem contar a sua história, conectar-se e envolver-se em temas de sustentabilidade com várias partes interessadas, especialmente porque as partes interessadas têm expectativas constantemente mais elevadas. As empresas têm uma grande variedade de métodos sobre como se envolver e comunicar de forma transparente e autêntica com os seus acionistas sobre vários tópicos de sustentabilidade (Amfori, 2019, p. 4). Além do relatório formal de sustentabilidade, as empresas podem utilizar uma série de canais para comunicar às partes interessadas a sua estratégia e progresso em relação aos ODS. Esses canais incluem: sites corporativos, canais de redes sociais, eventos, rotulagem de produtos e serviços, mercado e publicidade (GRI, United Nations Global Compact & WBSCD, 2015, p. 26).

Os relatórios ODS podem basear-se em algumas das principais normas internacionais de execução dos relatórios de sustentabilidade (GRI, UNGC) ou em empresas específicas de relatório personalizado autónomo como meio de divulgação de informação (GRI, United Nations Global Compact & WBSCD, 2015, p. 27). Vários quadros e documentos pretendem ajudar as empresas a ajustar as suas atividades e o seu impacto na sociedade e no ambiente em conformidade com os ODS (Adams, 2017: 11).

Além disso, o relatório sobre a sustentabilidade deve centrar-se nas principais contribuições económicas, sociais e ambientais das empresas (questões materiais), enquanto a comunicação deve utilizar a metodologia e a terminologia dos ODS para se envolver mais efetivamente no diálogo com as partes interessadas (GRI, United Nations Global Compact & WBSCD, 2015, p. 28).

No que diz respeito a ODS específicos, as empresas podem comunicar o seguinte (GRI, United Nations Global Compact & WBSCD, 2015, p. 28):

- Através da qual a análise e porque certos ODS foram identificados como significativos para a empresa;
- Os efeitos nas empresas de certas atividades dos ODS;
- Definir metas para os ODS e medição dos progressos no sentido da consecução dos objetivos;
- Estratégias e atividades para alcançar por parte das empresas as metas declaradas dos ODS.

Uma das formas possíveis de comunicar sobre o compromisso e atividades dos ODS é usar ferramentas visuais para destacar certas atividades dos ODS (GRI, United Nations Global Compact & WBSCD, 2015, p. 28).

A execução do relatório e a comunicação também podem ser segmentados com base em critérios socioeconómicos para fornecer uma informação mais específica e precisa para determinados grupos (GRI, United Nations Global Compact & WBSCD, 2015, p. 13).

O acesso hoje à informação nos relatórios de sustentabilidade dos utilizadores deve ser fácil de aceder em formatos legíveis digital e através de máquina. Assim, na UE é aconselhável que as empresas preparem os seus relatórios em Formato Eletrónico Único Europeu (FEUE) (Ravlić Ivanović et al., 2022, p. 34).



Questões

1. No passado, o relatório e comunicação de sustentabilidade foram considerados como:

- A. Atividade de gestão de risco
- B. Atividade de conformidade
- C. Atividade de aquisição
- D. Atividade de IT

2. De acordo com alguns estudos, alcançar os ODS poderia criar mais do que:

- A. 80 milhões de empregos
- B. 180 milhões de empregos
- C. 280 milhões de empregos
- D. 380 milhões de empregos

3. A realização de ODS requer uma abordagem multi-acionista, colaborativa que inclui:

- A. Governos
- B. Instituições internacionais e ONG's
- C. Setor empresarial
- D. Todas as anteriores

4. No processo de realização dos ODS existem oportunidades de negócio presentes:

- A. Sector alimentar e agrícola
- B. Cidades
- C. Saúde e bem-estar
- D. Todas as anteriores

5. A contribuição do sector empresarial para os ODS é especialmente significativa em:

- A. financiamento
- B. inovações tecnológicas
- C. melhorias dos direitos humanos
- D. marketing

6. De acordo com a Bloomberg, as empresas com maior pontuação ESG durante a pandemia COVID-19 tinham:

- A. Resultados empresariais piores do que os seus concorrentes
- B. Melhores resultados empresariais do que os seus concorrentes
- C. Os mesmos resultados empresariais que os seus concorrentes
- D. Os resultados foram inconclusivos.

7. As empresas sustentavelmente responsáveis tendem a ter:

- A. menor moral e funcionários mais produtivos
- B. menos concorrentes
- C. despesas de marketing mais elevadas
- D. menor custo de capital

8. O desafio atual no campo da execução do relatório dos ODS é:

- A. A existência de um quadro de relatórios de sustentabilidade
- B. A existência de vários quadros de relatórios de sustentabilidade
- C. Ausência de instituições que fornecem orientação na execução do relatório dos ODS
- D. Relatórios unificados sobre sustentabilidade

9. Bússola SDG:

- A. É um prémio ODS
- B. É obrigatório de usar para relatórios ODS
- C. Fornece orientações para o alinhamento dos ODS com estratégia de negócio
- D. Nenhuma das acima

10. Os quadros internacionais segundo os quais é possível preparar e publicar um relatório não financeiro NÃO incluem:

- A. (ISO) 26000 Orientação sobre responsabilidade social da Organização Internacional para a Normalização
- B. Os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos
- C. Global Reporting Initiative (GRI)
- D. EIRIS

11. Regulamento SFDR:

- A. Está a lidar com práticas de sustentabilidade e execução do relatório nos serviços financeiros
- B. Está a lidar com práticas de sustentabilidade e execução do relatório nas PME
- C. Está a lidar com práticas de sustentabilidade e execução do relatório em todas as grandes empresas
- D. Está a lidar com práticas de sustentabilidade e execução do relatório em todos os serviços não financeiros

12. No futuro, papéis mais proeminentes nos ODS serão realizados por:

- A. CEO's
- B. COO's
- C. CFO's
- D. CMO's

13. Relatórios de sustentabilidade devem focar-se em:

- A. Reguladores governamentais
- B. Questões materiais
- C. Concorrentes
- D. Organizações internacionais

14. Uma das formas possíveis de comunicar sobre o compromisso dos ODS e destacar certas atividades dos ODS é através:

- A. Utilização de tabelas Excel
- B. Utilização de meta-dados
- C. Utilização de ferramentas visuais
- D. Nenhuma das acima

15. O futuro do relatório de sustentabilidade:

- A. Espera múltiplos relatórios
- B. Espera menos interesse para relatórios de sustentabilidade
- C. Espera mais quadros de execução do relatório
- D. Espera mais formatos digitais e legíveis por máquinas

Respostas corretas: 1. - B. / 2. - D. / 3. - D. / 4. - D. / 5. - C. / 6. - B. / 7. - D. / 8. - B. / 9. - C. / 10. - D. / 11. - A. / 12. - C. / 13. - B. / 14. - C. / 15. - D.

Referências

Adams. C. A. (2017). *The Sustainable Development Goals, integrated thinking and the integrated report*. ICAS, Integrated reporting. Retrieved 12 April 2022, from https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2017/09/SDGs-and-the-integrated-report_full17.pdf

Amfori (2019). *Endless possibilities: a guide to effective sustainability communications*. Retrieved 12 April 2022, from https://www.amfori.org/sites/default/files/amfori_effective_sustainability_communication_guide_2019_0_1.pdf

Business and Sustainable Development Commission (2017). *Better Business Better World: The Report of the Business & Sustainable Development Commission*. Retrieved 18 August 2022, from <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/2399BetterBusinessBetterWorld.pdf>

European Commission (2022). *EU taxonomy for sustainable activities*. Retrieved 17 August 2022, from https://finance.ec.europa.eu/sustainable-finance/tools-and-standards/eu-taxonomy-sustainable-activities_en

EY & Oxford Analytica (2021). *The future of sustainability reporting standards: The policy evolution and the actions companies can take today*. Retrieved 12 April 2022, from https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/en_gl/topics/sustainability/ey-the-future-of-sustainability-reporting-standards-june-2021.pdf

GRI, United Nations Global Compact (n.d.). *Business Reporting on the SDGs: An Analysis of the Goals and targets*. Retrieved 10 April 2022, from https://www.globalreporting.org/media/v5milwee/gri_ungc_business-reporting-on-sdgs_analysis-of-goals-and-targets.pdf

GRI, United Nations Global Compact & WBSCD (2015). *SDG Compass: The guide for business action on the SDGs*. Retrieved 11 April 2022, from https://sdgcompass.org/wp-content/uploads/2015/12/019104_SDG_Compass_Guide_2015.pdf

Ravlić Ivanović, I., Žepić, I., Cigula, K., Marszalek, V., Kartelo, S., Labaš, D., Omazić, M.A., Jaklin, L. & Markota Vukić, N. (2022). *Nacionalna studija o stanju nefinancijskog izvješćivanja u Republici Hrvatskoj*. Retrieved 16 August 2022, from <https://idop.hr/wp-content/uploads/2022/03/Izvjes%CC%8C%CC%81eFinal3003.pdf>

International Federation of Accountants (2015). *The 2030 Agenda for Sustainable Development: A Snapshot of the Accountancy Profession's Contribution*. Retrieved 19 August 2022, from https://www.ifac.org/system/files/publications/files/The-2030-Agenda-for-Sustainable-Development-A-Snapshot-of-the-Accountancy-Professions-Contribution-2016_0.pdf

KPMG (2020). *The time has come: The KPMG Survey on Sustainability Reporting 2020*. Retrieved 11 April 2022, from <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/2020/11/the-time-has-come.pdf>

Markota Vukić, N., Vuković, R. & Calace, D. (2018). Non-financial reporting as a new trend in sustainability accounting. *Journal of Accounting and Management*, 7(2), 13-26.

United Nations Global Compact (UNGC) (2021) *One Global Compact: Accelerating and Scaling Global Collective Impact*. Retrieved 17 August 2022, from <https://globalcompact-th.com/download/ungc-brochure.pdf>

Wollmert, P. & Hobbs, A. (2022). *Sustainability reporting: what to know about the new EU rules?* EY. Retrieved 18 August 2022, from, https://www.ey.com/en_es/assurance/how-the-eu-s-new-sustainability-directive-will-be-a-game-changer

World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) (2017). *CEO Guide to the Sustainable Management Goals*. Retrieved 18 August 2022, from <https://www.wbcsd.org/contentwbc/download/3877/51694/1>

World Business Council for Sustainable Development & Radley Yeldar (2021). *Reporting matters: Time for a shared vision*. Retrieved 13 April 2022, from <https://www.wbcsd.org/contentwbc/download/13155/193072/1>



Módulo 15

Sustentabilidade como Oportunidade de Negócio



Sustentabilidade como Oportunidade de Negócio

Introdução

A atual crise demonstra que o Negócios precisa de se transformar e tem de mudar para uma sustentabilidade mais ecológica e social, mas também económica. Para isso, o Negócios tem de contribuir para isso através de modelos de negócio que criam uma mais-valia para os negócios, mas também para a sociedade (Porter e Kramer 2011).

Há vários anos que o termo Responsabilidade Social Corporativa tem estado na cabeça de todos. O que começou como uma estratégia defensiva/reactiva (orientada para a conformidade) está agora a desenvolver-se cada vez mais num conceito de gestão inovadora/proactiva (empreendedorismo sustentável). O termo Empreendedorismo Sustentável tem sido usado há algum tempo nos negócios para descrever esta visão atual, muito empreendedora e orientada para o negócio das empresas e da sociedade. Agora, a sustentabilidade deve ser entendida como um conceito social e ambiental integrador nos modelos de negócio.

As últimas tendências como a economia circular (UE Komm), o desesmantante ou a economia de donuts estão a proporcionar um bom potencial empresarial. Os modelos de negócio na economia partilhada, mobilidade, cuidados de saúde ou eficiência devem idealmente ser ambos: criar impacto positivo nos ODS, garantindo o crescimento económico, considerando as fronteiras planetárias (Clube de Roma 2022).

O futuro das oportunidades de negócio deve considerar um crescente bem-estar para as pessoas e para o planeta, dissociando a riqueza dos recursos.

O Empreendedorismo deve considerar uma estabilidade e viabilidade a longo prazo, em vez de encontrar a melhor estratégia existente para ganhar dinheiro. O modelo de negócio deve criar um valor social e ecológico. É a resposta à questão de "como o negócio ganha dinheiro".

Um pormenor em discussão deve ser sobre o empreendedorismo social que trata da inovação social a longo prazo como abordagem alargada da RSE. Trata-se da lente sobre questões sociais e ambientais. O cerne do negócio é o impacto social ou ambiental por ser rentável.

Passando de CSR para CSR 2.0.

Embora o termo anterior de CSR 0.0 fosse entendido como fazer negócios criando lucro (Friedman 1970) onde as atividades podem ser chamadas de lavagem verde, as ações da corporação não são sustentáveis ou responsáveis.

Com uma crescente consciencialização e abordagem defensiva da RSE 1.0, assumir a responsabilidade é um complemento ao dia-a-dia. A maioria dos donativos, compromissos individuais e limitação de danos estão na ordem do dia.

Agora, com a RSE 2.0, o Empreendedorismo deve estar a promover negócios impulsionados por RSE, onde a RSE está integrada em atividades empresariais fundamentais e entendida como potencial.

Enquanto os segmentos de consumo e mercado pedem mais sustentabilidade nos modelos de negócio, isto oferece ao Negócio a oportunidade de desenvolver produtos e serviços que atendem às necessidades das últimas exigências dos consumidores. É também por isso que as grandes empresas acreditam que têm de alterar 30 a 40 % da sua criação de valor. É por isso que os modelos de negócio sustentáveis desempenham um papel importante no sucesso corporativo (Schmidpeter e Bungard 2022).

Oportunidades de Produto para Mudança Sistémica

O Pacto Global das Nações Unidas e as Nações Unidas recomenda os ODS como fonte de oportunidades, os princípios do Pacto Global das Nações Unidas fornecem o caminho de como estas oportunidades devem ser usadas para a inovação, criando valor para as partes interessadas e implementando-as em modelos de negócio.

As ideias sustentáveis podem ser entendidas como uma noção abrangente que pode ser aplicada a vários níveis de análise, por exemplo, a empresa única, os sectores industriais, a região ou toda a economia. Além disso, pode ser alcançado de muitas formas, incluindo alterações comportamentais. No entanto, o foco da política deve estar em toda a inovação – como a inovação social, e não apenas nas tecnologias. A propósito, a conceção de um produto e valores incorporados nele também podem suportar algumas oportunidades como o fim do ciclo de vida (reciclagem, upcycling ou reutilização)

Como exemplo, a inovação em ecoeficiência contribui para a competitividade das empresas de, pelo menos, quatro formas:

1. Vantagens operacionais graças a uma maior eficiência de recursos, resultando em custos de recursos mais baixos.
2. Comercialização da inovação.
3. Redução dos custos ambientais do controlo da poluição e da gestão dos resíduos
4. Melhorias nas relações de imagem, marketing e partes interessadas

O WBCSD identificou sete elementos para melhorar a ecoeficiência (desde 2000 - World Business Council for Sustainable Development (2000): De acordo com o facto, esta medida deve conduzir a menos impacto ambiental e também contribuir para os ODS.

1. Reduzir a intensidade do material

2. Reduzir a intensidade energética
3. Reduzir a dispersão de substâncias tóxicas
4. Aumentar a reciclagem
5. Maximizar a utilização de energias renováveis
6. Prolongar a durabilidade do produto
7. Aumentar a intensidade do serviço

Como pode a Sustentabilidade ser uma fonte de oportunidade?

- Ao reforçar a inovação para exceder normas e normas, cria transparência no consumo de recursos e, por exemplo, nas emissões. Isto é bom para as audiências, mas também para evitar riscos. Ao ser eco-eficiente, é também um incentivo reduzindo custos
- Aumentando a eficiência de toda a cadeia de valor, isto cria transparência sobre o impacto na cadeia de fornecimento e cria incentivos e obrigações para parcerias de valor acrescentado.
- O desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis que ofereçam ou remodelam os existentes impactam positivamente a concorrência, determinando a vontade de pagar.
- A implementação de novos modelos de negócio altera o ambiente concorrente através de novas formas de criar valor. Isto deverá conduzir a avaliações positivas e a menos riscos nos planos de negócios.
- Ao questionar a lógica da economia presente na perspetiva da sustentabilidade e de repensar a sistemática do mercado pode também conduzir a novos mercados. Uma primeira vantagem deve criar valor para as pessoas e para o planeta.

Stage 1	Stage 2	Stage 3	Stage 4	Stage 5
Viewing compliance as opportunity	Making value chains sustainable	Designing sustainable products and services	Developing new business models	Creating next-practice platforms
Central challenge	Central challenge	Central challenge	Central challenge	Central challenge
To ensure that compliance with norms becomes an opportunity for innovation	To increase efficiencies throughout the value chain	To develop sustainable offerings or redesign existing ones to become eco-friendly	To find novel ways of delivering and capturing value, which will change the basis of competition	To question through the sustainability lens the dominant logic behind business today
Competencies needed	Competencies needed	Competencies needed	Competencies needed	Competencies needed
The ability to anticipate and shape regulations	Expertise in techniques such as carbon management and life-cycle assessment	The skills to know which products or services are most unfriendly to the environment	The capacity to understand what consumers want and to figure out different ways to meet those demands	Knowledge of how renewable and nonrenewable resources affect business ecosystems and industries
The skill to work with other companies, including rivals, to implement creative solutions	The ability to redesign operations to use less energy and water, produce fewer emissions, and generate less waste	The ability to generate real public support for sustainable offerings and not be considered as "greenwashing"	The ability to understand how partners can enhance the value of offerings	The expertise to synthesize business models, technologies, and regulations in different industries
	The capacity to ensure that suppliers and retailers make their operations eco-friendly	The management knows how to scale both supplies of green materials and the manufacture of products		
Innovation opportunity	Innovation opportunity	Innovation opportunity	Innovation opportunity	Innovation opportunity
Using compliance to induce the company and its partners to experiment with sustainable technologies, materials, and processes	Developing sustainable sources of raw materials and components	Applying techniques such as biomimicry in product development	Developing new delivery technologies that change value-chain relationships in significant ways	Building business platforms that will enable customers and suppliers to manage energy in radically different ways
	Increasing the use of clean energy sources such as wind and solar power	Developing compact and eco-friendly packaging	Creating monetization models that relate to services rather than products	Developing products that will not need water in categories traditionally associated with it, such as cleaning products
	Finding innovative uses for returned products		Devising business models that combine digital and physical infrastructures	Designing technologies that will allow industries to use the energy produced as a by-product

Fonte: Zu, L. (2013)

Estratégias-chave

Que tipo de estratégias estão disponíveis para as empresas o fazerem:

- Tornar as empresas proactivas
- Melhorar a avaliação da sustentabilidade por parte das empresas e dos clientes
- Melhorar o sistema de inovação para a inovação verde
- Políticas direcionadas
- Utilização de instrumentos baseados no mercado
- Integração política

Valor sustentável requer excelência em oito disciplinas:

1. Compreender a posição de valor acionista e de valor das partes interessadas da empresa: Saber onde e como a empresa está a criar, destruir e transferir valor para acionistas e stakeholders.
2. Antecipação de questões emergentes: Acompanhar as principais tendências e identificar questões emergentes que possam alterar a posição de valor acionista e de valor das partes interessadas da empresa.

3. Definição de objetivos de valor sustentáveis: Estabelecer intenções estratégicas específicas e objetivos, alinhados com a estratégia corporativa, para criar valor adicional para acionistas e stakeholders.
4. Descobrir valor sustentável: Identificar fontes de valor através de uma abordagem do stakeholder e desenhar iniciativas para capturar esse valor.
5. Desenvolvimento do caso do negócio: Criar um caso de negócio convincente que alinha gestores de linha e gestores financeiros em torno das iniciativas.
6. Captar o valor: Executar e gerir iniciativas para garantir a captação de valor.
7. Validação de resultados e captação de aprendizagem: Rastrear e avaliação do valor dos acionistas e do valor das partes interessadas e comunicando a ligação entre os dois.
8. Construção de capacidade de valor sustentável: Desenvolver a mentalidade e as capacidades necessárias para captar o valor dos acionistas e das partes interessadas.

Casos Estudos e Boas Práticas

- JOKOLADE com Tonys Open Chain: Start-Up abordando a escravatura e o trabalho infantil na cadeia de fornecimento de chocolate. Com parcerias fortes e um modelo de negócio orientado para o propósito, isso mudará a sistemática do mercado.
- A EcoBrain é um thinktank que desenvolve produtos feitos a partir de borras de café e cola ecológica para produzir um novo tipo de matéria-prima. Os primeiros produtos são guitarras, sacos, mesas. Esta ideia mostra mais do que apenas fazer produtos ecológicos, mas também para criar novos modelos de negócio e oportunidades de mercado.
- Innovation & Sustainability in Action: Sprout World (Youtube) é uma ideia berço-a-berço ou agarrada a um lápis que você pode plantar também para ervas



Questões

1. Qual é o fator mais importante quando se considera a sustentabilidade como oportunidade de negócio?

- A. Maximizar os lucros
- B. Minimizar o impacto ambiental
- C. Garantindo a satisfação do cliente
- D. Criação de produtos inovadores e sustentáveis

2. O que é um exemplo de uma oportunidade de negócio sustentável?

- A. Venda de alimentos orgânicos
- B. Oferta de serviços de energia renovável
- C. Desenvolvimento de materiais de construção energeticamente eficientes
- D. Todas as anteriores

3. Qual é o benefício fundamental da incorporação da sustentabilidade ecológica nas operações empresariais?

- A. Maior fidelização do cliente
- B. Melhoria das relações públicas
- C. Redução do consumo de energia
- D. Custos de mão-de-obra mais baixos

4. Como é que as empresas focadas na sustentabilidade podem ganhar uma vantagem competitiva no mercado?

- A. Oferecer descontos a clientes conscientes do ambiente
- B. Criação de produtos ecológicos
- C. Aproveitando tecnologias inovadoras mas sustentáveis
- D. Todas as anteriores

5. Que papel desempenham os ODS para a oportunidade de negócio?

- A. Fonte de Inovação
- B. Quadro para implementar fatores ecológicos
- C. Objetivos de substituição de objetivos empresariais
- D. Normas de auditoria para a CSR

6. Quais são as quatro formas de a inovação em ecoeficiência contribuir para a competitividade das empresas?

- A. Vantagens operacionais, comercialização da inovação, redução dos custos ambientais e melhoria da imagem
- B. Melhoria da imagem, menores custos de recursos, controlo da poluição ambiental e gestão de resíduos
- C. Vantagens operacionais, comercialização da inovação, custos ambientais do controlo da poluição e melhoria da imagem
- D. Custos de recursos mais baixos, melhor imagem, comercialização da inovação e gestão de resíduos

7. Qual é o primeiro passo na criação de valor para acionistas e stakeholders?

- A. Antecipando questões emergentes
- B. Definição de objetivos de valor sustentáveis
- C. Descobrir valor sustentável
- D. Compreender a posição atual de valor do acionista e das partes interessadas da empresa

8. O que pode ser entendido como CSR 2.0

- A. A CSR é entendida como uma oportunidade devido à integração no modelo de negócio
- B. CSR é depois de CSR 1.0 um complemento
- C. A CSR é uma forma de negócio filantrópica
- D. CSR 2.0 são atividades para criar uma boa imagem

9. Qual dos seguintes é o último passo para a criação de valor acionista e de partes interessadas?

- A. Antecipando questões emergentes
- B. Definição de objetivos de valor sustentáveis
- C. Construção de capacidade de valor sustentável
- D. Validar resultados e capturar a aprendizagem

10. Qual das seguintes implicações terá conceitos triplo-P sobre inovação?

- A. Aumento dos custos
- B. Aumento da complexidade
- C. Aumento da criatividade
- D. Aumento da eficiência

11. Qual dos seguintes é uma característica de uma inovação verdadeiramente orientada para a sustentabilidade (SOI)?

- A. Custo-eficácia, Alta Qualidade e Baixo Impacto Ambiental
- B. Baixo Custo, Alta Qualidade e Alto Impacto Ambiental
- C. Baixo Custo, Alta Qualidade e Baixo Impacto Ambiental

12. Qual é a diferença entre a prática empresarial tradicional e 3-P orientada para a sustentabilidade?

- A. Contando com recursos naturais, reduzindo o desperdício e a poluição, e investindo em energias renováveis
- B. Contando com recursos naturais, minimizando os resíduos e a poluição, e preservando as energias renováveis
- C. Libertar recursos naturais, minimizar o desperdício e a poluição e investir em energias renováveis
- D. Contando com recursos naturais, minimizando o desperdício e a poluição, e investindo em energias renováveis

Respostas corretas: 1. - D. / 2. - D. / 3. - C. / 4. - C. / 5. - A. / 6. - C. / 7. - D. / 8. - A. / 9. - C. / 10. - C. / 11. - C. / 12. - D.

Referências

Banks, Ken (2016): *Social Entrepreneurship and Innovation: International Case Studies and Practice*. London, UK: Kogan Page.

Bocken, N. et.al. (2019): *Innovation for Sustainability: Business Transformation Towards a Better World*, Palgrave, Cham.

Gregori, Wdowiak, Schwarz & Holzmann (2019): Exploring value creation in sustainable entrepreneurship: Insights from the institutional logics perspective and the business model lens. *Sustainability*, 11(9), pp. 2505.

Hargadon, Andrew (2015): *Sustainable Innovation: Build Your Company's Capacity to Change the World*. Stanford: Stanford University Press.

Hoogendoorn, B., van der Zwan, P. & Thurik, R. (2019): Sustainable entrepreneurship: The role of perceived barriers and risk. *Journal of Business Ethics*, 157(4), pp. 1133-1154.

Kraus, S., Burtscher, J., Vallaster, C. & Angerer, M. (2018): Sustainable entrepreneurship orientation: A reflection on status-quo research on factors facilitating responsible managerial practices. *Sustainability*, 10(2), pp. 444.

Miles, M.P., Munilla, L.S. & Darroch, J. (2009): Sustainable corporate entrepreneurship. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 5(1), pp. 65-76.

Moratis, L., Melissen, F. & Idowu, S.O. (Eds.) (2018) *Sustainable Business Models* Springer International Publishing, Cham.

Peris-Ortiz, M. & Sahut, J.-M. (Eds.) (2015) *New Challenges in Entrepreneurship and Finance* Springer International Publishing, Cham.

Ratten, V., Jones, P., Braga, V. & Marques, C.S. (Eds.) (2019) *Sustainable Entrepreneurship* Springer International Publishing, Cham.

Stenn, T.L. (2017): *Social Entrepreneurship as Sustainable Development*. Springer International Publishing, Cham.

https://www.youtube.com/watch?v=K_MejCa93rM&t=59s

Social Entrepreneurship Monitor 2021 – nur auf deutsch, internationales suchen

Lewandowski, M. (2016). Designing the Business Models for Circular Economy—Towards the Conceptual Framework. *Sustainability*, 8(1), 43.

Nidumolu, R., Prahalad, C.K. & Rangaswami, M.R. (2009): Why sustainability is now the key driver of innovation. *Harvard Business Review*, 87 (9), pp. 56-64.

Friedman, M. (1970). *The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits* – The New York Times. Retrieved 2015-03-03

Sustainable Business (2021). In: Leal Filho, W., Azul, A.M., Brandli, L., Lange Salvia, A., Wall, T. (eds) *Decent Work and Economic Growth*. Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-95867-5_300163

Zu, L. (2013). Sustainable Enterprise Development. In: Idowu, S.O., Capaldi, N., Zu, L., Gupta, A.D. (eds) Encyclopedia of Corporate Social Responsibility. Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-28036-8_253



Módulo 16

Inovação de Modelo de Negócio Sustentável



Inovação de Modelo de Negócio Sustentável

Muitas empresas estão a reestruturar os seus modelos de negócio, bens e serviços, a fim de fornecer ofertas e estratégias orientadas para o ambiente e orientadas para as partes interessadas, garantindo simultaneamente a rentabilidade financeira.

Um modelo de negócio sustentável é aquele que gera uma vantagem competitiva através da criação de valor superior para o cliente e ajuda ao crescimento sustentável da empresa e da sociedade.

Um modelo de negócio sustentável descreve, analisa, gere e comunica às partes interessadas a proposta de valor de uma empresa e como esse valor é produzido, entregue e preservado, preservando ou expandindo o capital natural, social e económico.

A inovação de modelos de negócio sustentáveis relaciona-se com a criação de modelos de negócio completamente novos ou a alteração dos existentes para que se considerem perspetivas de sustentabilidade como o ambiente natural e a sociedade.

Este módulo de aprendizagem consiste em três sub módulos:

1. Introdução a modelos de negócio sustentáveis
2. Aplicação (design/inovação) pensando na inovação de modelos de negócio sustentáveis
3. Transição para modelos de negócio mais sustentáveis.

Introdução a modelos de negócio sustentáveis

Este sub modulo abrange um modelo de negócio em geral e por que são necessários modelos de negócio mais sustentáveis?

As empresas devem adaptar esses modelos de negócio que contribuem para o desenvolvimento sustentável, que é definido como um desenvolvimento que pode satisfazer as exigências das gerações atuais sem colocar em risco as necessidades das gerações futuras.

Modelos de negócio sustentáveis podem ser caracterizados como modelos de negócio de longo prazo que incluem a gestão proativa da geração de valor monetário e não monetário para um conjunto diversificado de acionistas. Caracterizam-se também como modelos em que os processos de tomada de decisão das empresas são guiados por princípios de sustentabilidade.

Considerando os objetivos de desenvolvimento sustentável, os modelos de negócio inovadores trouxeram uma vantagem competitiva para melhorar o desempenho da sustentabilidade das organizações. O conceito do modelo de negócio sustentável descreve a lógica de como uma organização cria, entrega e capta valor, em contextos económicos, sociais, culturais ou outros, de forma sustentável.

Pensamento de design e inovação de modelo de negócio sustentável

Este sub módulo introduz uma abordagem faseada para conceber modelos de negócio sustentáveis. Tem uma ligação direta ao Módulo 17 – Modelo de negócios sustentável canvas.

O modelo de negócio é um esboço abstrato do fluxo de valor e interações entre elementos de valor dentro de uma empresa. Os elementos de valor essenciais da empresa focam-se na proposta, criação, entrega e captação de valor. A capacidade de comunicar a ligação e o conteúdo destes elementos de forma simplificada é fundamental para o sucesso de qualquer negócio. O processo de design de modelos de negócio sustentáveis constitui uma parte inovadora de uma estratégia de negócio. Diferentes indústrias e empresas utilizaram simultaneamente o conceito de modelos de negócio sustentáveis para satisfazer os seus objetivos económicos, ambientais e sociais.

Modelos de negócio sustentáveis incorporam conceitos e objetivos de sustentabilidade na proposta de valor, criação de valor e atividades de captação de valor de uma empresa. Para alcançar objetivos de sustentabilidade, modelos de negócio sustentáveis incorporam a gestão multi acionista, a inovação e uma visão de longo prazo. Como resultado, os modelos de negócio sustentáveis contribuíram efetivamente para diminuir os efeitos negativos das operações empresariais no ambiente e na sociedade, fornecendo soluções para ajudar as empresas a cumprir os seus objetivos económicos e de sustentabilidade ao mesmo tempo.

Um modelo de negócio sustentável proporciona a uma empresa uma vantagem competitiva, permitindo que as empresas tradicionais satisfaçam objetivos de desenvolvimento sustentável, mantendo ao mesmo tempo a produtividade e a rentabilidade. O design de modelos de negócio sustentáveis visa desenvolver abordagens que as organizações possam usar para evoluir os seus modelos de negócio para a sustentabilidade.

A economia circular é um conceito que está intimamente relacionado com negócios sustentáveis. Os conceitos de negócio circulares são comparáveis a modelos de negócio sustentáveis a este respeito. No entanto, têm propriedades adicionais que se preocupam principalmente com o atraso, a intensificação e a redução dos ciclos de recursos.

Uma abordagem de quatro fases para criar um modelo de negócio sustentável:

A primeira fase na criação de um modelo de negócio sustentável é criar valor sustentável, que inclua vantagens económicas, sociais e ambientais como formas de valor.

A segunda fase do desenvolvimento de um modelo de negócio sustentável consiste em estabelecer um sistema de fluxos de valor sustentáveis entre muitas partes interessadas, com o ambiente natural e a sociedade a servirem de principais acionistas.

A terceira fase para um modelo de negócio sustentável é criar uma rede de valor com um novo propósito, design e governação.

A quarta fase do desenvolvimento de um modelo de negócio sustentável consiste em examinar os interesses e obrigações das partes interessadas para a geração de valor recíproco a nível sistémico.

A inovação do modelo de negócio pode fortalecer e aprofundar a resiliência organizacional, resultando numa vantagem competitiva sustentável. Como resultado, torna-se progressivamente uma grande fonte de melhoria e crescimento de desempenho da empresa.

Um modelo de negócio sustentável aborda um leque muito mais alargado de partes interessadas do que os modelos de negócio tradicionais, incluindo o ambiente, o clima e a sociedade como principais partes interessadas. Os modelos de negócio sustentáveis podem ser considerados como uma extensão dos modelos de negócio tradicionais (incluindo a proposta de valor e criação, captação de valor e entrega), com o ambiente, o clima e a sociedade como principais acionistas. Aqui, a criação de valor pode ser considerada a partir das perspetivas do valor monetário e não monetário.

Um modelo de negócio precisa de manter a sustentabilidade e requer uma mudança constante. Dentro de um negócio em curso, o processo de inovação do modelo de negócio é muitas vezes considerado como uma mudança de um modelo de negócio para outro. Isto refere-se a substituições de modelo de negócio que fornecem aos clientes tais itens ou serviços que anteriormente estavam indisponíveis. A inovação de modelos de negócio sustentáveis pode resultar na criação de um novo modelo de negócio, na atualização de um modelo de negócio existente, ou na reconfiguração e integração de vários modelos de negócio. Como resultado, a inovação proporciona uma nova oferta de valor aos consumidores e cria um novo quadro de valor para apoiar o sucesso a longo prazo de uma organização.

Vale a pena notar que a inovação no modelo de negócio é um processo iterativo e não uma ocorrência única. Um modelo de negócio sustentável a inovação pretende adicionar, atualizar ou reorganizar vários aspetos e recursos geradores de valor. É típico que os intervenientes na inovação empresarial sustentável sejam multifacetados. Do ponto de vista do processo de inovação, pode considerar-se que o processo de inovação sustentável dentro de uma empresa é iterativo e contínuo. A inovação do modelo de negócio é importante numa fase de arranque de uma empresa enquanto define os conteúdos e relações de vários elementos fundamentais da realização de negócios.

Transição para modelos de negócio mais sustentáveis

O desenvolvimento sustentável pode ser integrado na inovação de modelos de negócio. A abordagem de uma empresa para fazer negócios sustentáveis requer uma expansão da sustentabilidade económica para a sustentabilidade social e sustentabilidade ecológica. O desenvolvimento da componente de pensamento de design aumenta a complexidade do processo de inovação e coloca maiores exigências na colaboração e capacidades de cocriação da organização para incorporar os seus parceiros.

Um modelo de negócio sólido deve ser avaliado do ponto de vista dos clientes, uma vez que são a componente central dos modelos de negócio e dos recursos críticos para a existência da empresa. Embora os modelos de negócio não tenham de ser totalmente construídos com os clientes em mente, as suas perspetivas devem ser incorporadas no processo de inovação e avaliação.

Mesmo que elementos fundamentais de um modelo de negócio mais sustentável possam ser identificados e definidos, a adoção dentro da empresa nem entre os seus clientes não ocorrem necessariamente imediatamente. A abordagem da sustentabilidade requer uma transição a longo prazo e determinada para práticas comerciais mais sustentáveis. Um modelo de gestão de mudanças amplamente utilizado CDCCR (Consciência, Desejo, Conhecimento, Capacidade e Reforço) é um exemplo de uma abordagem faseada para gerir a transição de modelos de negócio sustentáveis.



Questões

1. Qual é o objetivo da inovação de modelo de negócio sustentável?

- A. Inovar novos produtos
- B. Criar novos ou alterar modelos de negócio existentes ao considerar a perspetiva de sustentabilidade
- C. Desenvolver Recursos Humanos
- D. Melhorar a rentabilidade

2. Porque os modelos sustentáveis são importantes?

- A. Promoção da sustentabilidade em geral
- B. Adaptar o modelo de negócio da empresa ao desenvolvimento sustentável
- C. Criar valor para os clientes
- D. Aumentar a rentabilidade da empresa

3. Porque os modelos de negócio inovadores são importantes?

- A. Aumentam a vantagem competitiva das organizações, ao mesmo tempo que melhoram o desempenho relacionado com a sustentabilidade
- B. Desafiam a pensar fora da caixa.
- C. Incentivam as empresas a iniciar novas áreas de negócio
- D. Melhoram a rentabilidade a curto prazo da empresa

4. O que NÃO está ligado a um modelo de negócio sustentável?

- A. Criação de valor
- B. Captura de valor
- C. Entrega de valor
- D. Destruição de valor

5. O design de negócios sustentável está ligado com ...

- A. Oferta de produtos da empresa
- B. Estratégia de negócio
- C. Processos de negócio
- D. Recursos Humanos

6. O que guia o design de modelo de negócio sustentável?

- A. Criação de valor acionista
- B. Princípios de sustentabilidade
- C. Objetivos de crescimento da empresa
- D. Rentabilidade do cliente

7. Que descreve elementos de valor essenciais de uma empresa?

- A. Entregam valor
- B. Destroem valor
- C. Multiplicam valor
- D. Consomem valor

8. O que é importante e crítico para o sucesso de qualquer negócio?

- A. Contabilidade
- B. Marketing
- C. Capacidade de comunicar a ligação e o conteúdo dos elementos de valor
- D. Liderança

9. Porque um modelo de negócio sustentável é importante para uma empresa?

- A. Melhora o crescimento
- B. Permite apoiar ODS
- C. Traz novos clientes a uma empresa
- D. Torna mais fácil recrutar novos funcionários

10. Porque os modelos de negócio sustentáveis são importantes?

- A. Renovam o negócio da empresa
- B. Diminuem os efeitos negativos das operações empresariais no ambiente e na sociedade
- C. Facilitam o crescimento de uma empresa
- D. Apoiam o crescimento a curto prazo de uma empresa

11. O que NÃO está ligado à economia circular relacionado com modelos de negócio?

- A. Atrasar o ciclo de recursos
- B. Intensificar ciclos de recursos
- C. Desperdiçando ciclos de recursos
- D. Redução dos ciclos de recursos

12. O que NÃO está entre os passos para criar um modelo de negócio sustentável?

- A. Criar uma rede de valor
- B. Criar valor sustentável
- C. Para fundir-se com um concorrente
- D. To estabelecer um sistema de fluxos de valor sustentáveis

13. Qual destes NÃO está entre os principais acionistas dentro de um modelo de negócio sustentável?

- A. Clima
- B. Ambiente
- C. Governo
- D. Sociedade

14. Qual destes NÃO é uma forma de inovação de modelo de negócio sustentável

- A. Criação de um novo modelo de negócio
- B. Manter um modelo de negócio existente
- C. Atualização de um modelo de negócio existente
- D. Reconfiguração de um modelo de negócio existente

15. O que é característico da inovação de modelos de negócio sustentáveis

- A. É um processo iterativo
- B. Atualiza vários recursos geradores de valor
- C. As partes interessadas envolvidas são multifacetadas
- D. Procura melhorar a rentabilidade a curto prazo

Respostas corretas: 1. - B. / 2. - B. / 3. - A. / 4. - D. / 5. - B. / 6. - B. / 7. - A. / 8. - C. / 9. - B. / 10. - B. / 11. - C. / 12. - C. / 13. - C. / 14. - B. / 15. - D.

Referências

- Aagaard, A. (2019). *Sustainable Business Models*. Palgrave Macmillan.
- Comin, L. C., Aguiar, C. C., Sehnem, S., Yusliza, M. Y., Cazella, C. F., & Julkovski, D. J. (2019). *Sustainable business models: a literature review*. *Benchmarking: An International Journal*, 27(7).
- Cosenz, F., Rodrigues, V. P., & Rosati, F. (2020). *Dynamic business modeling for sustainability: Exploring a system dynamics perspective to develop sustainable business models*. *Business Strategy and the Environment*, 29(2), 651-664.
- De Langen, F. H. (2013). *Strategies for sustainable business models for open educational resources*. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 14(2), 53-66.
- Goni, F. A., Gholamzadeh Chofreh, A., Estaki Orakani, Z., Klemeš, J. J., Davoudi, M., & Mardani, A. (2021). *Sustainable business model: A review and framework development*. *Clean Technologies and Environmental Policy*, 23(3), 889-897.
- He, J., & Ortiz, J. (2021). *Sustainable business modeling: The need for innovative design thinking*. *Journal of Cleaner Production*, 298, 126751.
- Lüdeke-Freund, F., & Dembek, K. (2017). *Sustainable business model research and practice: Emerging field or passing fancy?*. *Journal of Cleaner Production*, 168, 1668-1678.
- Maassen, M. A. (2018). *Sustainable Business Models: An Imperative in the Strategic Management of Companies and Organizations*. *Management Dynamics in the Knowledge Economy*, 6(2), 323-335.
- Nosratabadi, S., Mosavi, A., Shamsirband, S., Kazimieras Zavadskas, E., Rakotonirainy, A., & Chau, K. W. (2019). *Sustainable business models: A review*. *Sustainability*, 11(6), 1663.
- Shakeel, J., Mardani, A., Chofreh, A. G., Goni, F. A., & Klemeš, J. J. (2020). *Anatomy of sustainable business model innovation*. *Journal of Cleaner Production*, 261, 121201.
- Silvia, C., & Truzzi, S. (2020). *Sustainable business models: literature review of main contributions and themes*. *International Journal of Business and Management*, 15(5), 11.
- Small-Warner, K., Abuzeinab, A., & Taki, A. (2018). *A review of sustainable business models and strategic sustainable development*. *Journal of Business Models*, 6(2), 84-89.
- Young, D., & Reeves, M. (2020). *The quest for sustainable business model innovation*. Boston Consulting Group-Henderson Institute.



Módulo 17

Modelo de Negócios Sustentável

Canvas



Modelo de Negócios Sustentável Canvas

Este módulo de aprendizagem consiste em três sub módulos:

1. introdução ao modelo de negócios sustentável canvas
2. elementos de um modelo de negócio sustentável canvas
3. adaptando o modelo de negócio sustentável canvas a uma organização

Introdução ao modelo de negócios sustentável canvas

Ao utilizar o modelo de negócio canvas, o objetivo é documentar e organizar vários pressupostos relativos a nove blocos de construção intimamente relacionados. Mais tarde, estes blocos de construção são introduzidos individualmente, uma vez que cada elemento de um modelo de negócio sustentável canvas é coberto ainda mais.

Existem várias opções para utilizar um modelo de negócio canvas. Uma alternativa é visualizar e explicar o atual modelo de negócio. Em alternativa, é possível traçar uma posição competitiva, considerando que tipo de modelos de negócio os concorrentes da empresa têm atualmente, e se há alguma mudança provável nos seus modelos de negócio num futuro previsível.

Em um modelo de negócio de ambiente inicial canvas pode ser aplicada para projetar e documentar modelos de negócio completamente novos.

Os pontos fortes de um modelo de negócio canvas como uma ferramenta de gestão são os seguintes:

Traz clareza ao modelo de negócio existente ou ao modelo de negócio potencial que gostaríamos de aplicar. Comunicar a ideia sobre o modelo de negócio atual ou futuro a várias partes interessadas permite melhorar ainda mais um modelo de negócio existente. Uma abordagem poderia ser aplicá-lo a um plano de negócios de uma página que integra vários elementos fundamentais de fazer negócios.

Ao mesmo tempo que inova um modelo de negócio sustentável, um modelo de negócio canvas permite à empresa e potenciais parceiros de inovação aplicá-lo como uma plataforma para colaborar em várias ideias para melhorar a sustentabilidade global em várias perspetivas.

Elementos de um modelo de negócio sustentável canvas

O seguinte introduz os nove elementos de um modelo de negócio sustentável canvas introduzido por Joyce e Paquin (2016). Entre os elementos são considerados três tipos de aspetos: aspetos económicos (azul); aspetos ambientais (verdes); aspetos sociais (amarelo). Isto implica que vários aspetos relacionados com a sustentabilidade podem ser considerados ao mesmo tempo que mapeia os vários elementos de um modelo de negócio sustentável canvas descrita na Figura 1 abaixo.

Figura 1: Modelo de Negócio Sustentável Canvas



Fonte: baseada em Osterwalder & Pigneur (2010); modificada por Joyce & Paquin (2016)

De seguida cada um dos nove elementos do modelo de negócio sustentável canvas são introduzidos de forma breve.

- *Entradas – Relacionadas com Acionistas*

O elemento das Entradas – Relacionadas com Acionistas descreve diretamente as partes envolvidas nas fases a montante da atividade principal da empresa. O envolvimento direto dos acionistas é fundamental para o estabelecimento de um modelo de negócio sustentável, uma vez que estes acionistas podem fornecer uma visão geral direta dos seus requisitos e preferências, bem como recomendar soluções viáveis para os desafios sociais, económicos e ambientais de uma empresa.

Embora as Entradas – Relacionadas com Acionistas sejam importantes, não são consideradas fundamentais para a organização. Alguns exemplos de integração da dimensão ambiental do modelo de negócio incluem água ou energia consumida dentro da empresa (geralmente fornecida pelos parceiros). A dimensão social é dominada por relações com os acionistas e as comunidades locais, nomeadamente, alterações no emprego local e outros aspetos relacionados com a comunidade.

- *Atividades*

O elemento relativo as atividades de um modelo de negócio sustentável canvas inclui as atividades-chave que são fundamentais para a organização. As atividades sustentáveis são aquelas que beneficiam a empresa, contribuindo também para o objetivo global de sustentabilidade.

As iniciativas de responsabilidade social corporativa, por exemplo, podem contribuir para ambos os objetivos, bem como para ações que garantam um processo de fabrico sem desperdício e um tratamento máximo de resíduos. Do ponto de vista ambiental, as atividades que geram impactos ambientais estão listadas. Tais atividades com perspectiva social como a estrutura organizacional podem ser ouvidas sob a dimensão social.

- *Recursos*

O elemento relativo aos recursos num modelo de negócio sustentável canvas representa os recursos-chave para as atividades centrais de uma empresa. Estes recursos-chave podem ser físicos, financeiros ou humanos. Matérias-primas, mão-de-obra, tecnologia, capital e outros recursos são exemplos de recursos sustentáveis. Isto abrange as matérias-primas e os equipamentos utilizados no fabrico. Os recursos humanos e a sua relação com a empresa representam um recurso com uma dimensão social de um modelo de negócio sustentável canvas. Do ponto de vista ambiental, esses recursos com impacto ambiental estão listados num modelo de negócio sustentável canvas. Os recursos sustentáveis poderiam implicar, na perspectiva do pessoal, a integração de uma cultura organizacional baseada em valores de sustentabilidade, incorporando matérias-primas limpas, energia verde e outras fontes desse tipo para os processos e atividades da empresa, o que reduziria os encargos ambientais, contribuindo também para o bem-estar dos consumidores.

- *Valor proposto*

Uma proposta de valor sustentável indica uma oferta distinta da concorrência que acrescenta valor aos clientes, enquanto se reúne com princípios relacionados com a sustentabilidade. As empresas devem redesenhar os seus produtos ou serviços, quer para limitar ou eliminar resíduos, quer para assegurar a reciclagem, tratamento ou reintegração de resíduos no processo de fabrico ou outros processos ou ofertas. Na prática, isto significa que a gestão da empresa deve ter uma visão geral de todo o processo de eliminação e reciclagem de consumo de produção desde o início do projeto de proposta de valor para coordenar todo o processo de sustentabilidade. Uma proposta de valor sustentável também pode referir-se à conversão de produtos em serviços que não geram resíduos ou produzem tão pouco desperdício quanto possível.

- *Canais*

O elemento relativo aos canais de um modelo de negócio sustentável canvas informa como uma empresa vende ou entrega o seu produto ou serviço aos seus clientes. Isto inclui canais de distribuição e vendas. Os canais de distribuição sustentável podem ser utilizados para sensibilizar os clientes para a proposta de valor da empresa, bem como para as atividades de sustentabilidade da empresa. Plataformas online ou sites que vendem produtos e serviços digitalizados, podem ser considerados canais de distribuição sustentáveis uma vez que não geram resíduos ou, no mínimo, produzem menos desperdício. Como resultado, se possível, a tendência atual é vender serviços em vez de produtos físicos.

Para construir um canal de distribuição adequado e sustentável, as partes interessadas devem colaborar e participar para alcançar os melhores resultados da sua perspectiva, evitando ao mesmo tempo o desperdício no processo de distribuição.

- *Saídas – Relacionadas com Acionistas*

As Saídas – Relacionadas com Acionistas relativas à produção são clientes da empresa estreitamente relacionados, mas é um conceito mais amplo. Isto permite ter em conta os acionistas afetados durante a utilização e fim do ciclo de vida de um produto ou de um serviço.

Vários acionistas, em particular os clientes ou parceiros de negócios diretamente envolvidos, devem ser encarados como parceiros diretos e permanentes e não como acionistas externos. O ambiente, incluindo entre outros solos ou climas, pode ser considerado como acionistas relacionados com a produção. Do ponto de vista social, este elemento representa os acionistas impactado pelo modelo de negócio, que incluem tanto os utilizadores finais como a sociedade envolvida nas fases a jusante do ciclo de vida do produto. A perspectiva social centra-se no impacto da organização na sociedade, considerando como certas ações podem influenciar positiva ou negativamente a sociedade.

A consideração sustentável das Saídas – Relacionadas com Acionistas relativa à produção permite maximizar as vendas com a intenção de maximizar a rentabilidade financeira. Deve haver uma tentativa de reduzir o consumo excessivo e simplificar o processo entre a produção e o consumo para cumprir os objetivos relacionados com a sustentabilidade.

- *Saídas – Relacionadas com a relação dos Acionistas*

As Saídas – Relacionadas com a relação dos Acionistas sustentáveis com a produção podem ter um objetivo comum de atingir objetivos económicos, reduzindo simultaneamente as consequências ambientais. Um exemplo poderia ser garantir a reciclagem de resíduos.

Embora a dimensão económica das Saídas – Relacionadas com a relação dos Acionistas relativa à produção esteja frequentemente focada nas relações com os clientes com as Saídas – Relacionadas com a relação dos Acionistas à produção e nos recursos para atingir objetivos económicos. Os aspetos ambientais das Saídas – Relacionadas com a relação dos Acionistas com a produção podem incluir políticas verdes de apoio à ecologia. No que diz respeito a aspetos sociais entre empresas e sociedade, tais como práticas integrativas entre diferentes concelhos, áreas ou culturas, enquanto promovem práticas de consumo sustentável.

- *Ônus*

O elemento relativo ao Ônus diz respeito a potenciais impactos ambientais, sociais e económicos negativos que se devem à forma de fazer negócios por parte da empresa. Num modelo de negócio sustentável, uma estrutura de custos sustentável é um exemplo dos impactos económicos da realização de negócios. As empresas devem concentrar-se na redução de custos, desenvolvendo simultaneamente um valor duradouro, a fim de ter uma estrutura de custos sustentável. A produção de bens em grandes quantidades pode ser menos sustentável

do que produzir uma única peça de um produto, uma vez que incentiva frequentemente a compra a granel, os inventários em excesso e os resíduos, bem como a condução de vendas em massa e a sobre venda aos clientes a preços baixos.

- *Benefícios*

Os benefícios podem ser considerados como resultados ambientais, sociais ou económicos positivos que são gerados pela empresa. A estrutura de fluxos de rendimento sustentáveis ou de receitas é uma dificuldade para a maioria das empresas que pretendem integrar estratégias de negócio sustentáveis. Uma opção é direccionar os pagamentos recorrentes dos consumidores, como as assinaturas, bem como o serviço a longo prazo de manutenção, reparação e reciclagem de produtos no final do ciclo de vida. Nesta estrutura, o produto ou serviço é prestado continuamente, criando receitas para o fornecedor, garantindo simultaneamente a manutenção e integração a longo prazo de produtos antigos e componentes de produtos e produtos para reduzir os resíduos e os encargos ambientais. A dificuldade com os fluxos de rendimento sustentáveis e de receitas é que pode exigir mais trabalho da empresa. É possível que, no início, ser sustentável realmente custe mais e reduza as receitas globais, embora estas despesas diminuam com o tempo. Em cada perspetiva de sustentabilidade da análise, vários aspetos acima descritos devem ser considerados enquanto analisamos e definem os benefícios potenciais.



Questões

1. O que não estava entre os tópicos dos sub módulos deste módulo de aprendizagem?

- A. Adaptação do modelo de negócio canvas a uma organização
- B. Introdução ao modelo de negócio sustentável canvas
- C. Resultados da inovação de modelo de negócio
- D. Vários elementos do modelo de negócio sustentável canvas

2. O que não é uma alternativa típica para utilizar um modelo de negócio canvas?

- A. Mapear posição competitiva
- B. Planeamento de fluxos de caixa de operações comerciais
- C. Visualizar e explicar o estado atual do modelo de negócio
- D. Considere se há alguma mudança provável no modelo de negócio da empresa

3. Qual destes NÃO está entre os pontos fortes do modelo de negócio canvas?

- A. Traz clareza ao modelo de negócio existente
- B. Permite melhorar um modelo de negócio existente
- C. Pode ser aplicada como uma plataforma de colaboração entre parceiros de inovação
- D. Consome muita energia

4. Quantos elementos existem num modelo de negócio sustentável canvas?

- A. 6
- B. 10
- C. 9
- D. 8

5. O que significa as Entradas – Relacionadas com Acionistas?

- A. Descreve quem está envolvido nas fases a montante da atividade principal da empresa
- B. São fundamentais para a organização.
- C. Eles têm entradas sociais
- D. Inserem água no sistema

6. Como podem ser descritas atividades sustentáveis?

- A. Eles lidam com fazer negócios de uma forma sustentável
- B. Eles mantêm o nível de atividade baixo
- C. Eles beneficiam a empresa, mas também contribuem para o objetivo global de sustentabilidade
- D. Eles focam-se na conservação ambiental

7. O que não está entre os recursos-chave sustentáveis?

- A. Humano
- B. Físico
- C. Mental
- D. Finanças

8. O que é típico de um valor proposto sustentável?

- A. É altamente competitivo
- B. Acrescenta valor aos clientes e cumpre princípios sustentavelmente relacionados
- C. Proporciona oportunidades de poupança de custos
- D. Acrescenta valor a potenciais concorrentes

9. O que é crucial no elemento relativo aos canais no modelo de negócio canvas?

- A. Canais abrem novas vias de fazer negócios
- B. Informam como os produtos são vendidos ou entregues aos clientes
- C. Canalizam o tráfego web para o servidor da empresa
- D. Minimizam o tempo para o mercado

10. As Saídas – Relacionadas com Acionistas NÃO incluem?

- A. Clientes
- B. Proprietários
- C. Parceiros de negócios diretamente envolvidos
- D. Solo

11. O que NÃO descreve as Saídas – Relacionadas com a relação dos Acionistas?

- A. Aspetos ambientais
- B. Aspetos sociais
- C. Aspetos relacionados com a arqueologia
- D. Aspetos económicos

12. O que pode ser considerado como um exemplo de um ônus num modelo de negócio sustentável?

- A. Uma estrutura de custos não sustentável
- B. Poupança de energia
- C. Interação social
- D. Redução de custos

13. O que NÃO é um benefício gerado por uma empresa?

- A. Resultado social
- B. Resultados económicos
- C. Resultado ambiental
- D. Resultado cultural

14. O que poderia ser um exemplo de atividade para adaptar um modelo de negócio sustentável canvas a uma organização?

- A. Assumir que tudo vai ficar bem
- B. Para lançar um template do modelo de negócio canvas que pode ser aplicado dentro de uma empresa
- C. Para correr mais rápido
- D. Aumentar os preços para os clientes da empresa

15. Porque é importante comunicar um modelo de negócio existente?

- A. Permite melhorar um modelo de negócio existente
- B. A comunicação em si é sempre importante
- C. Negócios não podem ser geridos sem um modelo de negócio canvas
- D. Informa os clientes sobre os futuros produtos da empresa

Respostas corretas: 1. - C. / 2. - B. / 3. - D. / 4. - C. / 5. - A. / 6. - C. / 7. - C. / 8. - B. / 9. - B. / 10. - B. / 11. - C. / 12. - A. / 13. - D. / 14. - B. / 15. - A.

Referências

Antikainen, M., & Valkokari, K. (2016). *A framework for sustainable circular business model innovation*. Technology Innovation Management Review, 6(7).

Cardeal, G., Höse, K., Ribeiro, I., & Götze, U. (2020). *Sustainable business models–Canvas for sustainability, evaluation method, and their application to additive manufacturing in aircraft maintenance*. Sustainability, 12(21), 9130.

Carter, M., & Carter, C. (2020). *The creative business model canvas*. Social Enterprise Journal. 16 (2), pp. 141-158

Daou, A., Mallat, C., Chammas, G., Cerantola, N., Kayed, S., & Saliba, N. A. (2020). *The Ecocanvas as a business model canvas for a circular economy*. Journal of Cleaner Production, 258, 120938.

Joyce, A., & Paquin, R. L. (2016). *The triple layered business model canvas: A tool to design more sustainable business models*. Journal of cleaner production, 135, 1474-1486.

Maassen, M. A. (2018). *Sustainable Business Models: An Imperative in the Strategic Management of Companies and Organizations*. Management Dynamics in the Knowledge Economy, 6(2), 323-335.

Osterwalder, A., & Pigneur, Y. (2010). *Business model generation: a handbook for visionaries, game changers, and challengers*. John Wiley & Sons.



Módulo 18

Investimento sustentável



Investimento sustentável

As mudanças sociais e ambientais estão a acontecer mais depressa do que nunca. O aquecimento global e a revolução tecnológica estão a remodelar o nosso planeta. Neste mundo em rápida mudança, há um número crescente de investidores que querem compreender como as mudanças sociais e ambientais estão a afetar os seus investimentos e como a forma como investem afeta a sociedade e o ambiente. O investimento sustentável implica considerar mais do que apenas a análise financeira tradicional. O investimento sustentável, também conhecido como investimento ESG ou investimento socialmente responsável, é o processo de incorporação de fatores ambientais, sociais e de governação nas decisões de investimento (EY Global, 2020). Mais especificamente, o investimento sustentável é um meio de investimento em que um investidor considera fortemente fatores ambientais, sociais e de governação (ESG) antes de contribuir com recursos e dinheiro para o empreendimento ou uma determinada empresa (VentureXchange, 2022). Os indivíduos que investem de forma sustentável optam por investir em organizações, empresas e fundos com o objetivo de gerar um impacto ambiental e social mensurável ao lado de um retorno financeiro (Berry, T.C. and Junkus, J.C., 2013).

A ideia é que aqueles que se preparam ativamente para oportunidades e riscos futuros, reconhecendo o seu impacto ambiental e social, terão melhores perspetivas a longo prazo do que as que não têm. A sua competência para gerar retornos financeiros sustentáveis deve, portanto, ser superior àqueles que têm uma visão de curto prazo (Schroders, 2020). Além disso, a questão do investimento sustentável tem múltiplos aspetos, todos os quais devem ser considerados para garantir a sustentabilidade. Os impactos estão espalhados por diferentes sectores, desde as alterações climáticas e as energias renováveis, à segurança, à saúde e ao desenvolvimento comunitário. Por outras palavras, o investimento sustentável garante que as empresas não são julgadas apenas em ganhos financeiros de curto prazo, mas num quadro mais amplo do que e como contribuem para a sociedade em geral (Harvard Business School, 2022). Além disso, no início de 2020, o investimento sustentável global atingiu USD 35,3 trilhões nos cinco principais mercados, incluindo Europa, Estados Unidos, Canadá, Australásia e Japão, um aumento de 15% nos últimos dois anos (2018-2020) e um aumento de 55% nos últimos quatro anos (2016-2020) (Global Sustainable Investment Alliance (GSIA), 2019). Em resumo, o investimento sustentável tem a ver com gerar retornos sustentáveis para o futuro.

A importância do investimento sustentável

É evidente que enfrentamos enormes desafios no domínio das alterações climáticas e também numa perspetiva económica e social. Para poderem abordar estas questões com êxito, as empresas e os governos terão de tomar medidas drásticas na forma como operam, e os investidores têm autoridade para influenciar a forma como o fazem. Do maior gestor de ativos ao menor investidor individual podem decidir apoiar empresas sustentáveis. Um número crescente

de pessoas já não seleciona investimentos baseados apenas na sua capacidade de gerar retornos financeiros. Querem soluções sustentáveis que não façam mal, reflitam os seus valores e que consideram importantes. Esta mudança básica na procura incentiva o crescimento do investimento sustentável. A gama de produtos em oferta também está em expansão, dando aos investidores uma opção quanto à extensão do impacto positivo que fazem (GWM Asset Management, 2022).

O investimento sustentável direciona o potencial de investimento para as empresas que combatem as alterações climáticas, enquanto promove a responsabilidade das empresas. Consequentemente, ao longo dos últimos anos tem havido um número crescente de vozes que têm salientado a importância de incorporar a sustentabilidade no processo de investimento. Com o crescente interesse dos investidores, tornou-se claro que é urgente definir melhor as características financeiras deste novo paradigma de investimento, especialmente no que diz respeito ao desempenho. Com efeito, esta foi, sem dúvida, a barreira mais importante para os intervenientes institucionais que se preocuparam em violar o seu dever fiduciário ao integrarem os princípios de sustentabilidade nas suas decisões de investimento. No entanto, os numerosos estudos publicados até à data dissiparam em grande parte o mito sobre a compensação entre o desempenho financeiro e o impacto (Friede, Busch, & Bassen, 2015).

Além disso, as empresas com um bom desempenho do ESG inclinam-se para ter uma melhor governança corporativa e, por conseguinte, a vantagem da sustentabilidade a longo prazo, pelo que parece evidente que as empresas e marcas sustentáveis da ESG são notavelmente mais suscetíveis de estarem bem posicionadas para aproveitar oportunidades de longo prazo no futuro. Por outras palavras, o investimento sustentável é importante não só por ajudar a moldar o mundo, contribuindo para uma mudança social positiva, mas está comprovado que tanto as empresas como os indivíduos podem beneficiar financeiramente, procurando tornar as suas empresas e investimentos mais sustentáveis. (Harvard Business School, 2022). Dito simplesmente, o investimento sustentável é importante porque pode ajudar a contribuir para um mundo melhor.

Estratégias de investimento sustentáveis

Uma estratégia de investimento sustentável é qualquer método de investimento que considere o impacto de um investimento para além do seu retorno financeiro. Algumas estratégias podem ser prosseguidas quando se trata de investir de forma sustentável. Em primeiro lugar, evitar investir em indústrias ou empresas que entram em conflito com valores morais. Por exemplo, as pessoas que se preocupam muito com o aquecimento global podem optar por não investir em empresas de gás e petróleo, enquanto as pessoas preocupadas com a saúde podem optar por não investir em empresas de tabaco. Os indivíduos que se preocupam com o aquecimento global podem, em vez disso, optar por investir no sector das energias limpas. Embora os investidores individuais possam realizar uma análise inicial básica de empresas, gestores de fundos ou

analistas profissionais irão frequentemente taxar os fundos transacionados em bolsa (FTB), ações e fundos mútuos pelas suas notas de ESG (Jackson, E.T., 2013).

Além disso, a maior estratégia de investimento sustentável a nível mundial é a integração do ESG, como mostra a Figura 1, com um total de USD25,2 biliões em ativos sob gestão que empregam uma abordagem de integração do ESG, sendo também a estratégia mais relatada na maioria das regiões. As próximas estratégias de investimento sustentável mais comumente implementadas incluem o rastreio negativo/exclusionário (USD15,9 biliões) seguido de participação corporativa/ação acionista (USD10,5 biliões). Este resultado mostra uma mudança face a 2018, quando o rastreio negativo/exclusionário foi reportado como a estratégia de investimento sustentável mais popular. Além disso, os Estados Unidos e a Europa continuaram a representar mais de 80% dos ativos de investimento sustentável a nível global durante 2018-2020. As proporções de ativos globais de investimento sustentável no Canadá (7%), Japão (8%) e Austrália (3%) mantiveram-se relativamente inalteradas nos últimos dois anos. (Global Sustainable Investment Alliance (GSIA), 2020).

Fig. 1: Ativos de investimento sustentáveis por strategy & region 2020



Fonte: Global Sustainable Investment Alliance (GSIA), 2020

Fatores ESG

Os critérios ambientais, sociais e de governação (ESG) representam um conjunto de princípios para as operações de uma empresa que os investidores socialmente conscientes utilizam para rastrear potenciais investimentos. Os critérios ambientais têm em conta o desempenho de uma empresa como administradora da natureza. Os critérios sociais investigam a forma como gere as relações com clientes, fornecedores, colaboradores e as comunidades onde opera. Critérios de governação tratam da liderança de uma empresa, controlos internos, auditorias, remunerações executivas e direitos dos acionistas (Corporate Governance Institute, 2021).

Mais especificamente, uma pontuação ESG consiste tipicamente em:

- *Ambiental*

Esta categoria considera o impacto que uma empresa tem no ambiente, como os seus resíduos, tratamento de animais, pegada de carbono, poluição, conservação de recursos naturais, utilização e conservação de água e tecnologia limpa que cria e utiliza na sua cadeia de abastecimento ou no cumprimento das normas ambientais governamentais. Estes critérios também podem ajudar a avaliar quaisquer riscos ambientais que uma empresa possa enfrentar e como a empresa está a gerir esses riscos.

- *Social*

Esta categoria analisa as relações comerciais da empresa. Por outras palavras, isto refere-se ao impacto social que uma empresa ou fundo individual tem na sociedade e como defende a mudança no seio da comunidade e do bem social. Os analistas olham atentamente para a participação e posições de uma empresa em questões sociais como o envolvimento da comunidade, os direitos humanos e a saúde e segurança dos seus colaboradores e membros do conselho de administração.

- *Governança*

Sobre a governação, os investidores podem querer saber que uma empresa utiliza métodos contabilísticos transparentes e corretos e que os acionistas podem votar em questões importantes. Além disso, a governação engloba a revisão da qualidade da gestão e do conselho de administração, direitos dos acionistas, compensação executiva e diversidade, transparência geral e revelação, anticorrupção e até mesmo contribuições políticas corporativas (Corporate Governance Institute, 2021).

Investidores sustentáveis

Os investidores sustentáveis incluem indivíduos, incluindo investidores de retalho médios para indivíduos e escritórios familiares de elevado valor líquido, bem como instituições, tais como instituições religiosas, organização sem fins lucrativos, e assim por diante. Existem numerosas empresas de gestão de investimentos que oferecem fundos de investimento sustentáveis e veículos para estes investidores.

Mais específicos, os investimentos geridos por gestores profissionais de ativos são muitas vezes classificados como institucionais ou retalhistas. Por um lado, os ativos de retalho são investimentos pessoais de particulares em fundos geridos profissionalmente comprados em bancos ou através de plataformas de investimento com níveis de investimento mínimos relativamente baixos. Por outro lado, os ativos institucionais são geridos em nome de proprietários de ativos institucionais, tais como universidades, fundos de pensões, fundações e seguradoras através de produtos de investimento com níveis mínimos de investimento mais elevados. (International Institute for Sustainable Development, 2020).

Embora os investidores dentro de cada grupo possam ser bastante diversificados, ainda é provável identificar um conjunto comum de condutores por trás do seu interesse em investimentos sustentáveis:

INVESTIDORES PRIVADOS

- Procura de investimentos em consonância com os seus valores morais e pessoais

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

- Procura das suas componentes para integrar considerações de sustentabilidade
- Risco de política — novos regulamentos que abordam as preocupações do ESG
- Melhor compreensão de como preços ESG e riscos relacionados com o clima e, portanto, melhor consciência sobre a sua materialidade financeira

O futuro do investimento sustentável

O investimento sustentável passou por várias fases durante o seu desenvolvimento. Cada uma delas tem contribuído com metodologias e ferramentas que os investidores focados na sustentabilidade ainda hoje utilizam. O mais importante foi a mudança de uma avaliação moral ou ética das atividades empresariais para a integração de oportunidades e riscos ambientais, sociais e de governação financeiramente materiais (Lazard Asset Management, 2020). A adaptação a um ambiente de investimento sustentável será um desafio para as empresas e irá reivindicar alterações à tecnologia, cultura e processos existentes. Por conseguinte, é decisivo reconhecer que os progressos nesta área podem variar notavelmente em diferentes jurisdições e geografias.

Para que o investimento sustentável se torne popular, os profissionais financeiros precisam de ter as competências e a compreensão necessárias de como fundir considerações ESG nas suas decisões de investimento e ao aconselhar os clientes. Além disso, qualquer instituição financeira que tende a prestar serviços nesta área precisa de ter formação obrigatória de ESG para o pessoal relevante. Isto permitiria que os colaboradores de fachada, como os consultores de investimento, sensibilizassem para esta nova forma de investir, falando sobre o mesmo em eventos relevantes e educando os seus próprios clientes. A formação em ESG seria também fundamental para o pessoal de escritórios intermédios e de back-office responsável pela comunicação, gestão de riscos e divulgações relacionadas com a sustentabilidade.

No entanto, se os principais impulsionadores apresentados anteriormente podem criar a procura esperada, e se houver uma preparação dos participantes no mercado para transmutar a forma tradicional de fazer financiamento, é apenas uma questão de tempo (International Institute for Sustainable Development, 2022).

À medida que as práticas empresariais com espírito ESG ganham mais atenção, as empresas de investimento estão cada vez mais a acompanhar os seus resultados. Empresas de serviços financeiros como a Goldman Sachs (GS), JPMorgan Chase (JPM) e Wells Fargo (WFC) publicaram relatórios anuais que analisam exaustivamente os seus resultados de fundo e abordagens ESG (DSI Insights, 2022). Com efeito, o investimento sustentável apresenta o futuro das finanças. Certamente, ainda há muitos progressos a fazer antes de se tornar verdadeiramente mainstream.



Questões

1. Processo de incorporação de fatores ambientais, sociais e de governação nas decisões de investimento é:

- A. investimento sustentável
- B. desenvolvimento sustentável
- C. a e b
- D. nenhuma das acima

2. No início de 2020, o investimento sustentável global atingiu:

- A. USD35,3 trilhões
- B. USD53.3 trilhões
- C. USD55.3 trilhões
- D. USD35.5 trilhões

3. No início de 2020, o investimento sustentável global atingiu triliões nos cinco principais mercados, incluindo:

- A. Estados Unidos, Canadá, Áustria, Australásia e Japão
- B. Europa, Estados Unidos, Canadá, Australásia e Japão
- C. Europa, Reino Unido, Canadá, Australásia e Japão
- D. Europa, Estados Unidos, Canadá, Australásia e China

4. Qualquer método de investimento que considere o impacto de um investimento para além do seu retorno financeiro é:

- A. uma estratégia de mídia social,
- B. uma estratégia de investimento sustentável
- C. estratégia de marketing
- D. todas as acima

5. Pessoas que se preocupam muito com o aquecimento global podem escolher:

- A. para investir em empresas petrolíferas
- B. para investir na indústria de energias renováveis
- C. para investir no sector das energias limpas
- D. b e c

6. A maior estratégia de investimento sustentável a nível global é:

- A. integração tecnológica
- B. Integração ERP
- C. Integração ESG
- D. todas as acima

7. As próximas estratégias de investimento sustentável mais comumente implementadas incluem:

- A. rastreio negativo
- B. rastreio de exclusão
- C. a e b
- D. nenhuma das acima

8. Os países que continuaram a representar mais de 80% dos ativos de investimento sustentável global durante 2018-2020 são:

- A. Estados Unidos e Europa
- B. Japão e Europa
- C. Estados Unidos e Japão
- D. Japão e Australásia

9. Critérios que investigam como gerir relações com clientes, fornecedores, colaboradores e comunidades onde operam:

- A. ambiental
- B. social
- C. governação
- D. a e b

10. Esta categoria dá uma olhada nas relações comerciais da empresa:

- A. social
- B. social e governação
- C. social e ambiental
- D. nenhuma das acima

11. A procura de investimentos em linha com os seus valores morais e pessoais é específica para:

- A. investidores institucionais
- B. investidores privados
- C. a e b
- D. bancos

12. Esta categoria considera o impacto que uma empresa tem na pegada de carbono:

- A. governação
- B. social e ambiental
- C. ambiental
- D. a e c

13. Critérios pelos quais os investidores podem querer saber que uma empresa utiliza métodos contabilísticos transparentes e corretos:

- A. governação
- B. social
- C. ambiental
- D. todas as acima

14. O risco de política é específico para:

- A. investidores privados
- B. investidores angelicais
- C. investidores institucionais
- D. nenhuma das acima

15. As proporções de ativos de investimento sustentável globais mantiveram-se relativamente inalteradas nos últimos dois anos nos próximos 3 países.:

- A. Canadá (8%), Japão (7%) e Australásia (3%)
- B. Japão (7%), Japão (7%) e Australásia (3%)
- C. Canadá (3%), Japão (8%) e Australásia (8%)
- D. Canadá (7%), Japão (8%) e Australásia (3%)

Respostas corretas: 1. - A. / 2. - A. / 3. - B. / 4. - B. / 5. - D. / 6. - C. / 7. - C. / 8. - A. / 9. - B. / 10. - A. / 11. - B. / 12. - C. / 13. - A. / 14. - C. / 15. - D.

Referência

EY Global. (2020). *Why sustainable investing matters*. Retrieved from https://www.ey.com/en_gl/financial-services/why-sustainable-investing-matters

VentureXchange. (2022). *What is Sustainable Investing, and how does it help your business?* Retrieved from <https://ventureexchange.hr/what-is-sustainable-investing-and-how-does-it-help-your-business/>

Schroders. (2020). *A practical guide to sustainable investing 2020*. Retrieved from <https://prod.schroders.com/en/syglobalassets/digital/uk-adviser/cs2628-a-practical-guide-to-sustainable-investing-web-final-july-20.pdf>

Harvard Business School. (2022). *What is sustainable investing?* Retrieved from <https://online.hbs.edu/blog/post/sustainable-investing>

GWM Asset management. (2022). *Why is sustainable investing important?* Retrieved from <https://gwmam.co.uk/why-is-sustainable-investing-important/>

Lazard Asset Management. (2020). *Sustainable Investing: Past, Present and Future*

DSI Insights. (2022). *Everything You Need to Know About ESG Investing*.

Jackson, E. T. (2013). *Interrogating the theory of change: evaluating impact investing where it matters most*. *Journal of Sustainable Finance and Investment*, 3(2), 95-110.

Corporate Governance Institute. (2021). *What is ESG and why is it important?* Retrieved from <https://www.thecorporategovernanceinstitute.com/insights/news-analysis/what-is-esg-and-why-is-it-important/>

International Institute for Sustainable Development. 2022. *Sustainable Investing*.

Rhodes, M. J. (2010). *Information asymmetry and socially responsible investment*.

Journal of Business Ethics, 95(1), 145-150.

International Institute for Sustainable Development. (2020). *Sustainable investing*. Retrieved from <https://www.iisd.org/system/files/publications/sustainable-investing.pdf>

Berry, T. C. and Junkus, J. C. (2013). *Socially responsible investing: An investor perspective*. *Journal of business ethics*, 112(4), 707-720.

Global Sustainable Investment Alliance. (2019). *Global sustainable investment review 2018*. Retrieved from http://www.gsi-alliance.org/wp-content/uploads/2019/06/GSIR_Review2018F.pdf

Global Sustainable Investment Alliance. (2020). *Global sustainable investment review 2018*. Retrieved from <http://www.gsi-alliance.org/wp-content/uploads/2021/08/GSIR-20201.pdf>

Friede, G., Busch, T. & Bassen, A. (2015). *ESG and financial performance: Aggregated evidence from more than 2000 empirical studies*. *Journal of Sustainable Finance & Investment*, 5:4, 210–233, DOI: 10.1080/20430795.2015.1118917